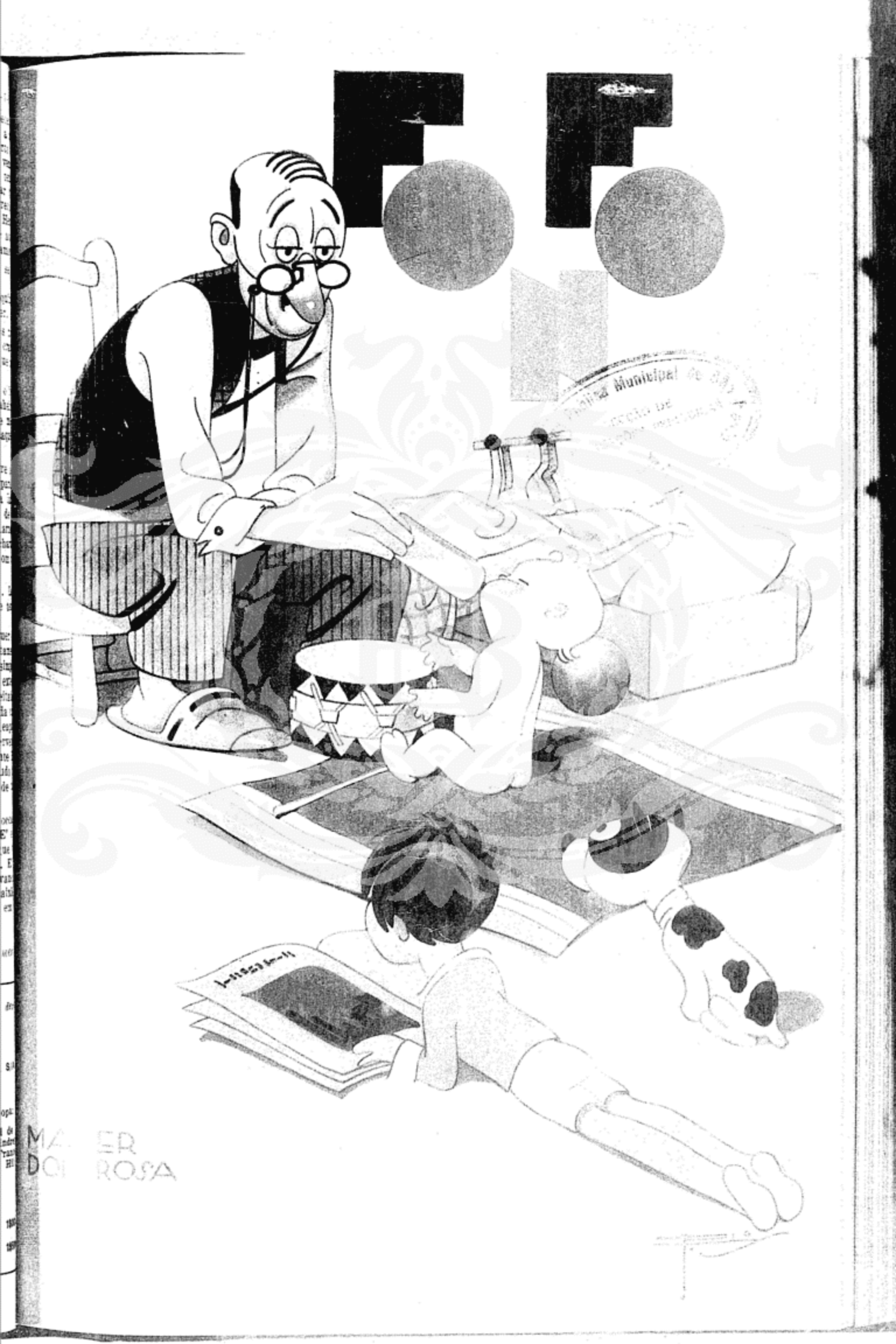




MA. ER
DOI ROSA



I INSTANTINA

CORTA OS RESFRIADOS

Num instante vae-se o mal

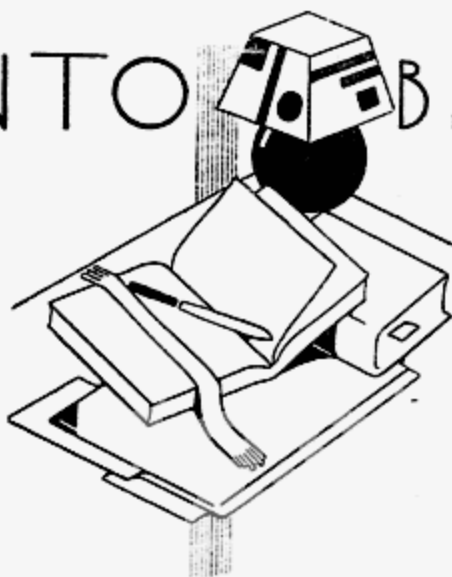


**Se é BAYER
é BOM**



Sale
Ful

O CONTO BRASILEIRO



INTE... mais nada, quero que todos fiquem sabendo que o meu particular amigo Olegario era atleta. A sua altura de metros estava de acordo com os seus quasi 100 kilos. Era portanto, um legitimo "pesado", na linguagem tecnica do box.

A primeira vez que Olegario viu Valdez foi na Avenida dos Vasconcellos, justamente no ponto de secção de bondes. A avenida estava num movimento intenso. Muita gente e Navegadores de todo geito, amanhados e feitião... garotas deliciosas e, entre ellas, Valdez, uma loira "prá lá de cá", possuidora de olhos bem verdes.

Olegario lembrou-se no momento da "Balaia", de Vinte e Quatro... mas note-se que, não para comparar a figura herivel do Balaio com a mimosa Valdez, porem devido a tal termo que elle leu no referido volume e que o citava constantemente: "Baticum". E para Valdez elle o applicou em sua exclamação: "Essa loira me faz sentir 'baticum' no coração".

Elle viu... e começou a mal-a-mal-a-muito mais, se não fosse o ridiculo que se expoz, por causa desse amor pelo qual elle seria capaz de reproduzir o crime da "mala" de um modo mais aperfeiçoado e original dos de Pistole e Farah.

Pois é, Olegario, por intermediação de uma conhecida sua,

A FARDA

De Carlos de Bragança

foi apresentado a Valdez numa manhã muito linda, justamente na entrada da milagrosa igreja de Sta. Therezinha ali na rua Mariz e Barros, proximo á Escola Normal. Era uma turma de adoraveis normalistas, da qual Valdez fazia parte.

Mas, Valdez não se interessou pelo admirador que, maneiradamente e cheio de "rococós", se mostrou logo de inicio excessivamente apaixonado.

Uma amiguinha da amiguinha de outra amiguinha da miguinha intima de Valdez contou ao Olegario o fraco da deusa de seus sonhos. Ella tinha leucura pela farda. Já tinha sido quasi noiva de um capitão do exercito. Um official aviader espatifára seu aeroplano em acrobacias difficilimas sobre sua casa. Outro official, da Marinha, foi a sua preocupação. Tinha sido namorada dumas duas duzias de alumnos da Escola Militar e conhecia todos os guarda-marinhas, e...

— Chega! — teria sido a resposta de Olegario.

Desse dia em diante, elle só pensava numa coisa: farda.

Tornou-se obsecado pela farda. Só falava em farda.

Amava Valdez... e Valdez amava a farda...

As suas conclusões eram claras... "Dentro duma farda eu deixo de ser eu, e passo a ser fardado..."

A graciosa loira possuidora do nome sentimental que Dely descobriu para a heroína do mais bello de seus romances ia dar um grande baile no dia em que completasse 18 annos.

Olegario conseguiu um convite para a festa, e estava resolvido a comparecer fardado para resolver essa paixão que por 6 longos mezes lhe vinha atrapalhando o somno e o appetite.

No dia do baile, o Grajahu, esse recanto gracioso do Andarahy, movimentou-se, porque a festa prometia ser um "festão".

O salão da residencia de Valdez, desde as 6 horas da tarde já estava cheio. Uma boa orchestra executava os "fox" cinematographicos.

Repentinamente, como se um rudo abalasse o "bungalo", todos os olhares voltaram-se apavorados para a porta principal.

Em pé, com um ar triumphante, de braços cruzados, numa "atitude leonina", lá estava o Olegario... dentro da farda de escoteiro de seu irmãozinho Paulo, um garoto franzino de 9 annos...

A CIDADE DO

QUATROCENTOS templos de ouro numa cidade! Fulgor de gloria em honra de Buddha. A primeira vez que entrei em Vat Pra Tkeo, o templo do palácio real de Sião, em Bangkok, fui surpreendido pelo suave som de uma musica indefinível. Gorgoejo de passaros? Canto de creanças? Desfiar de notas de carrilhões?... Era um som que parecia vir do céu, trazendo nas azas do vento vibrações de notas, indefinidamente doces e agradáveis. Dirigi-me ao guia, que era um alto funcionario de policia:

— De onde vem essa musica? — perguntei.

— Olhe!

Estupor. Ao redor dos telhados agudos, listados de ouro, corria uma fileira de pequenas campainhas de bronze dourado, suspensas no ar. O mais leve vento as agitava e fazia essa delicada musica que tem a graça dos gor-

gelos, a doçura dos cantos infantis, de canções longinquas, apenas sussurradas.

— Este canto suave afasta os espiritos do mal, os quaes pensam que são preces, e fogem — explicou-me o guia.

Esta musica deliciosa concorda com a fantastica visão.

O templo é formado por uma série de pequenos pagodes e de claustros. Ineffavel abrigo sob o sol vertical. Branco e ouro no azul cinzento do céu, no verde brilhante das palmeiras, no triumpho aromatico das flôres. Scenario de lenda. A impressão que faz Bangkok a quem a vê pela primeira vez com sua fugitante natureza e seu estranho panorama, repete-se aqui com adoravel fascinação. A beleza é tão faustosa, a beleza que invade o espirito é tão grande, que me faz sentir, como outras vezes, as minhas viagens, e pena subtil de achar-me tão só, deante

de semelhante espectaculo. Não ter ao meu lado alguem que possa expressar e partilhar o sentimento de admiração, exaltado, que vem do sentimento da beleza. E, uma corrilheira de tapetes recamados em ouro, com admiraveis desenhos; reluzentes, que se sucedem vãos das portas esculpidas em ouro; das janellas encaixadas em columnas de jaspe. Sobre esse esplendor, e toda essa luz, tacam-se obeliscos, estelas, pilaes, tribunas de tecidos com dulações de serpentes. E por parte ouro! Sempre ouro! Mas se sente oppressão. Esta rancia, por um milagre de equilibrio, mantem o mesmo temperamento de suprema delicadeza, sem cair no ridiculo da exageração. Mas! A's portas do palacio fazem guarda quatro monstruos lossaes de setenta e oito metros de altura, monstros esses que viam ser aterradores, com o de afastar os espiritos do mal, mas que se tornam simpaticos amaveis e alegres. Mais que fariam fazer os espiritos maos no ambiente de sereno esplendor. Certamente se commoveram e milharam-se impotentes. Achei no templo maior. A fachada apoiada em columnas quadrangulas delgadas, recamadas, esculpidas decoradas e revestidas de ouro. Tudo é ouro tambem aqui; os tetos de ouro, decorações em ouro e madreperolas recamadas de ouro.

O altar eleva-se no meio do templo e é uma maravilha de simplicidade. Dois enormes Buddhas erguem-se aos lados do altar. O de ouro massivo e pesado, de 100 kilogrammas cada um. Um doado pelo primeiro rei da dinastia de Ciakkri; o outro, do seu herdeiro. Estão divididos em nove segmentos, symbolos da eternidade dos soberanos. O primeiro levanta-se em forma de grade é uma exposição infinita de pedras preciosas até o altar, que se abre no fim da grade que corôa a ara. Esse altar é sustido por quatro columnas de ouro que o cercam e do mesmo metal. De ouro o formosissimo Buddha de esmalte. Ao redor estatuas de corôas de ouro. Mais!

Este Buddha de esmalte venerado com especial fervor no Palas da dymnas. Foi, desaparecido, e substituído



Para os bronchios delicados.

É preciso dar Goudron Guyot específico por excellencia das
VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta
e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo

GOUDRON GUYOT



Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo: o do verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome GUYOT impresso em grandes letras e a sua assinatura em tres cores: violeta, verde e vermelho, e em diagonal, assim como o endereço de: Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.

TEMPLOS DE OURO

pulso encontrado, roubado dos altareiros, perdido, reconquistado em terras santas, fóra dos confins do reino, finalmente, levado em triunfo a este altar de ouro, de pedras preciosas que é uma verdadeira montanha de joias. O rei e a pessoa sóbe até o altar quatro vezes por anno, na chegada das quatro estações, para revestir com suas augustas mãos a sagração da religião, com trajes de ouro e de pedras preciosas de cada época. Só no templo o Buddha fica despido. Sobre o rutilante pavimento de mármore estão estendidos preciosos tapetes antigos cor de rosa e amarelo, tecido de flôres. Grupos de monges ajoelhados e prostrados sobre os bellos rezam em extase, tendo em mãos as offerendas que levarão ao Vat Pra Tkeo é o único templo de Bangkok, e do mundo, que não tem sacerdotes.

O Buddha só basta: é o mestre sem os discípulos.

Fóra, pelos vãos luminosos das portas e das janellas, vê-se o sol glorioso, flagellado pelas negras pontas das palmeiras. E degenha-se o espectáculo de outros templos, outros claustros, logias e tribunas de ouro, minuciosamente desenhadas e coroadas com rampos de flores, jardins aereos creados pela fantasia de poetas e artistas desconhecidos. Os portaes são tão ricos de arte como os museus. Aqui se vêem leões esculpidos em pedra e bronze com o pelo rutilante e enfiado, estatuas de porcellana, bulacros de animaes, queridos do mestre; grades fulgurantes, idolos dourados: columnas de alabastro, tectos superpostos, que symbolizam as graças; torres, santuarios, officarios esculpidos e decorados de ouro. Um esplendor uma profusão de riqueza, de beleza e de variedade, que assombra, confunde, dá uma sensação de vertigem. Este é o Oriente faustoso, o mundo de sonho, que imaginava a fantasia infantil nos contos de fadas. Em um dos templos, onde se conservam as Sagradas Escrituras em grandiosas custodias de madeira laqueada com pedras embutidas, chama-me a attenção a reluzente alfombra que cobre o pavimento.

— De que é esta alfombra? — pergunta o guia.

— Toque com a mão — responde-me.

— Que tranho! — exclamei. — É tapete de malha de metal!

— E' isso. E uma alfombra de fio de prata.

Passo a outra capella, em que se guardam as urnas de ouro com as cinzas e reliquias dos príncipes reaes.

E' um singular privilegio que me concederam. A ninguém permite-se entrar nella. A capella está decorada de rosa e ouro. Uma pesada porta de jaspero protege o sacrario. A' sahida ouço o magico canto das campainhas de bronze dourado, ás quaes o vento arranca uma embaldadora melodia. O Vat Pra Tkeo está dentro do recinto do palacio real, que é uma verdadeira cidade e protegida por muralhas e bastiões que têm quasi dois kilometros quadrados. Ha

um caminho que conduz á velha sala do throno. Este caminho está ornado de palmeiras artificiaes de prata e de ouro.

Aqui perto está o palacio Dusit Mahaprasat, que é uma joia da architectura siameza. Nelle foi coroado o primeiro rei da actual dynastia real e aqui se encontra a veneravel reliquia do throno de Sukhothai, de 1300. E' uma pedra quadrada esculpida com motivos de folhas de lotus. A pouca distancia surge o palacio Amarin Viniksai, que guarda um esplendido throno em fórma de barca.

(Continua na pag. seguinte)

MOÇO E TRISTE, É MOÇO ENFERMO



Quando a vida de um homem, moço ainda, cae em esmorecimento, nesse desanimo acabrunhador que, dando-lhe um aspecto estranho, incapacita-o para todas as actividades e torna-o um misantropo nas suas relações sociais e indiferente até ás graças do bello sexo, — deve existir uma causa seria, muito seria mesmo, perturbadora das funções do seu organismo.

Pois, é para casos dessa especie que foram creadas as Perolas Titus, já bastante conhecidas entre nós. Nellas se contem aquelles principios vitais (hormônios) emitidos pelas glandulas endocrinas. Realmente, na pratica medica, tem-se provado que o emprego das Perolas Titus nos organismos abatidos pela falta ou perturbação da inereita que deve

existir na sua corrente sanguinea, dá os mais satisfatorios resultados. Em pouco tempo, o enfermo reconquista toda a energia propria do homem normal; retoma sua actividade profissional e social, sem jamais desdenhar dos encantos do bello sexo.

No folheto denominado «Nova Vida» encontram-se minuciosos esclarecimentos não só sobre a composição das Perolas Titus, como também a respeito dos casos em que ellas podem agir vantajosamente. Os interessados deverão pedir esse folheto (que está sendo distribuido gratuitamente) ao Departamento de Productos Scientificos, 5 Avenida Rio Branco, 173, 2.º andar, Rio de Janeiro e á rua São Bento, 49, 2.º, São Paulo.

Enternecimento...

Nessas horas de amor, emocionacs,
E' que sentimos quanto nos queremos...
As nossas mãos lindas dizem mais
Que as palavras de amor que nós dizemos...

A's vezes por motivos triviaes
Sem minima razão nos maldizemos.
A vida é curta, rápida e, jamais,
A's horas que se passam rolveremos.

Palpita em nós rigor e mocidade,
Abriram-se as cortinas da illusão
Ao sol de ouro da Felicidade...

Façamos deste amor um eco, um hymn.
Põe tua mão rosada em minha mão.
Na tua mão porei o meu destino...

J o a q u i m C a r v a l h o

A cidade dos templos do ouro

(Conclusão)

Fui uma manhã ver o famoso Buddha parado, que tem de altura dezoito metros; enorme estatua que se assemelha a um palacio. Fui uma outra manhã ver o não menos famoso Buddha deitado, estatua enorme, que tem de largura quarenta metros por doze de altura. Está construída em alvenaria de cimento e coberta de estuque de laca e branco. O mestre faz estendido no abandono da morte, eminente, sereno; e a grandiosidade de sua profissão não quebra a harmonia do conjuncto. Do templo cabiu grande parte de sua revestitura de ouro, e agora está sendo coberto com novas folhas de ouro que os mesmos fieis applicam em signal de homenagem. O Vat Pra Tkeo é o templo mais rico em ouro, joias artisticas e pedras preciosas de Bangkok, mas não é nem o mais bello nem o mais pittoresco. Cada templo tem seu character e seu attractivo peculiar, ainda que todos dêem uma impressão de arte fabulosa. O monumental Vat Aran, o templo do sol nascente, ergue-se a oitenta metros do sólo, deante das aguas do Me-Noni; a molle espectacular de sua pyramide central e as achas das quatro torres menores dos lados. Milhares e milhares de esculturas que lembram os templos brahmanicos de Madura, na India Meridional; milhares de idolos, verdadeiros bosques de estatuas que illustram os quatro grandes episodios da vida de Buddha: o Nascimento, a revelação, a victoria do Espirito do Mal e o Nirvana.

Ao longo das antigas muralhas está o Van Boveraniset, onde o rei Mongkut foi sacerdote antes de occupar o throno, e onde, para adornar uma estatua de Buddha,

se empregaram quatrocentos e cincoenta onças de ouro. Fóra da antiga Pram Pi está a porta dos



O TIC-TAC DO RELOGIO SÃO COMO UM SINO, A BADALAR

É a insomnia, é a terrivel
insomnia, que faz as
noites de 60 horas e as
horas de 120 minutos.

Um comprimido de
ADALINA age prompta-
mente como um calmante
suave, permitindo um
somno calmo e natural.

ADALINA
BAYER

Mortos, um templo traz 20; e Laket, dedicado á creação de cadaveres. Surge aos pés de uma estranha collina artificial chamada da Montanha de Ouro, uma morada de santuarios. Aqui o antigo fosso onde se jogavam os cadaveres dos condemnados morte e dos muitos fieis que, "se tornarem merecedores da graça", entregavam sua propria carne ao pasto dos animaes. Por toda a cidade, entre os velhos barrios pulposos, novas ruas e palacios do rei e dos principes, palacios das viúvas dos soberanos mortos, entre canaes e jardins, na magnificencia de uma floresta eternamente verde se eleva outra floresta de templos de ouro. Ouro, esplendor, magnificencia. Mas outra razão da beleza dos templos buddhistas, é que são vivos, que estão continuamente enfeitados de fieis que entram e ficam a contemplar e a ouvir tomam chá e ar em seus patios e os animam com seus traços vivos e costumes. O templo em Sião um centro de vida religiosa; centro da vida commun de todos os dias e de todos os siameses, porque a religião é a base de todas as actoes e nada se faz que não tenha relação com a fé e se adapte doutrinas de Buddha. Doutrina transformada, modificada, feni por recordações brahmanicas, latrias mysteriosas, filtrações outros credos, de outras religiões accommodados ás necessidades aos caprichos locais. Diferença das communhões de Ceylão; a tincta do buddhismo e China do Japão, que a deixam irreconhecível; mas profunda e no sentimento do povo. Assim, nos pateos do templo os meninos no regresso da escola reúnem-se as velhas a jogar os sportmen improvisa e detraz da gente, a todo o custo de vendedores e abulantes que offerecem desde chocolate estampas em homenagem a Buddha. Templos de Bangkok, granas de ouro e de cores brancas no quadro da cidade e cortadas de canaes; inolvidavel poema minoso levantado pelo celestino com a gloria de Buddha o esplendor, o encanto, a fantasia, a poesia do Oriente, que a liberdade do mundo procura e a gar das coisas vivas, e as que se refugiam aqui com temor de apparecerem... Seria preciso ficar ás portas de Bangkok e frentes de Sião, á guarda dos guardiães colossais de templos, outros monstros e gigantes, que pudessem assumir longe os espiritos malignos que querem destruir a civilização...

**A VIDA SERIA BELLA
SI EU NÃO SOFFRESSE**



DRAEGER

PARA VENCER AS

HEMORROIDAS

SÓ HA UM MEIO : USAR A

**POMADA E OS SUPPOSITÓRIOS
MIDY**

PRODUCTOS PARA OS QUAES NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO

A VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

ARREPENDIMENTO TARDIO

A tarde cahia silenciosamente. O sol bemfazejo derramava os ultimos raios sobre a terra, que escurecia aos poucos. A brisa fresca acariciava o rosto moreno de um rapaz que, recostado commodamente em uma poltrona, em frente de uma janella completamente aberta, se entregava todo á leitura de um caderno muito grosso, que padecia entre os seus dedos apertando-o febrilmente. Ao verde escuro da poltrona, destacavam-se melhor os cabellos sombrios emoldurando a tez morena de Carlos Dias, um distincto rapaz, filho do conhecido clinico dr. Dias, possuidor de grande fortuna hereditaria. Seus olhos, castanhos e penetrantes, não viam a beleza da natureza, não reparavam que a tarde cahia e que o

sol fugia aos poucos... Viam apenas as letras pequeninas e arredondadas que enchiam o caderno, salpicado, de quando em quando, por uma lagrima crystalina.

Carlos terminára pela segunda vez a leitura do diario della, essa creatura tão dedicada e amiga, e que elle comprehendêra tão pouco... Com que sinceridade ella pintava, escrevendo, todas as scenas da sua vida tão curta e soffredora!...

Do primeiro encontro, datava a primeira pagina daquelle diario perfeito. Ah! Como elle se lembrava ainda!...

Ella era, então, uma linda creança de 12 annos. Parecia vê-la ainda na sua camisola de tafetá azul claro, com um grande laço tam-

bem azul prendendo o seu lindo cacho louro. Era um domingo lindo de novembro. E lá ella, "a boneca", como a chamavam naquelle bairro de Tijucas, andando garbosamente, e pressentindo fortemente na cabeça com os seus pequenos pés calçados de pellica branca. Lá ella, Neusa, quasi correndo, em direcção á igreja de Santo Affonso, e tão estouvadamente andava, que sem reparar no que se passava na sua frente, lhe deu um grande esbarro, tocando-lhe com a cabeça no hombro.

Carlos, lembrando-se do carinho amuada que fez Neusa quando percebeu o seu laço amarrado, sorriu, mostrando seus bellos perfeitos dentes.

Depois, elle a seguira, indo assistir á missa junto della. Na tarde, encontraram-se na matina do Cinema America. Alguns dias depois, dançou com ella em uma festa em sua casa, onde a belleza de Neusa sobresahira no seu lindo vestido côr de rosa. Com mais tempo, domingo... uma missa assistida perto della e outra palestra de cinema, terminavam as férias daquelle creaturinha tão interessante, que o impressionára ao céu.

Levaram-na, no dia seguinte para o collegio interno. Tinha então, 15 annos e cursava o Collegio Pedro II. Começou a sentir no seu coração de adolescente as primeiras, mas fortes chamas de amor e de saudade.

Já não estudava com tanto prazer. Ia abrir um livro, mas não podia... Nas retinas dos seus bellos olhos, vivia impregnada, e cantadoramente, a visão de Neusa com os seus olhinhos muito tristes e lacrimosos ao se despedirem delle. Estavam tão triste quando ella lhe disse adeus... Adeus! Ela não podia tê-la tanto tempo longe. Iria vê-la no collegio, estava decidido! E assim foi...

Num lindo domingo de janeiro Neusa foi chamada muito cedo a parlatorio, e que alegria quando o viu!... Parecia duvidar daquelle felicidade... Como o seu diario traduzira bem o seu sentimento. Ali estava nelle a pagina 10, onde ella havia escripto "... E qual outra voz da Irmã, que me disse: "Fale com o seu irmão, minha filha, dê-lhe um beijo." Não tendo nada que responder, eu disse á bondosa freira: "Mas... não posso beijá-lo... porque... estou muito da com elle..." Notre Mère, então



E' claro que uso «LOÇÃO CAPILLAR OSSATAN» para penteiar-me. Tem um perfume muito agradável, mantém o cabelo bem penteado, e tem me livrado da caspa e da queda do cabelo, completamente e em poucos dias.

A prova de que tantos homens e senhoras usam a "Loção Capillar Ossatan" é o resultado dos beneficios positivos que ella rende.

Tonifica e higienisa o couro cabeludo que pôde assim mantê-los e reproduzi-los approximadamente 100.000 cabellos que cortemos na cabeça.

Dissolve a caspa para sempre e impede a queda do cabelo em poucos dias, por mais forte que ella seja. Constitue a ultima descoberta em methodos de embelezar, conservar e recuperar o cabelo.

E' um tratamento que supplanha todos os outros, conhecidos antes.

E' mais barato e garantimos os resultados, devolvendo a importancia gasta, se a "Loção Capillar Ossatan" falhar.

"Loção Capillar Ossatan" vende-se nas principais perfumarias e na succursal dos

LABORATORIOS VINDOBONA
Rua Uruguayana, 104-5.º andar
Telephone 3 - 1100 — Rio de Janeiro

LABORATORIO VINDOBONA F. F. L. 2
Rua Uruguayana, 104-5.º andar - Rio
Peço-lhes enviar-me gratis o folheto explicativo da Loção Ossatan.

Nome
Rua N.º
Cidade Estado

As senhoras conseguem com o uso da «Loção Capillar Ossatan» um formoso ondulado.

FOLHETOS GRATIS

Enche e remetta-nos o coupon hoje

Pedidos do Interior, attendem-se no mesmo dia.

Loção Capillar
Ossatan

Conto de Melania Saldanha da Gama

disse: "Uma menina tão boa com o seu próprio irmão! Que coisa feia. Vá beijá-lo que eu quero ver daqui!"

Carlos parecia vê-la caminhar lentamente chegar pertinho d'elle dizendo: "Notre Mère mandou", e lhe um beijo na face. Como se lhe arava de tudo!... Sim, de se levar um beijo, tão innocente. No entanto, como os enru...

...ah!... ia sempre vê-la no regio, como se fosse o seu irmão. Até que Neusa terminou bristemente o seu curso.

Depois, então, o soffrimento também. As familias se oppunham reciprocamente ao casamento. Neusa, coitada!, soffria muito. Pensados de soffrer os rigores da familia, estabeleceram entre elles um pacto falso de um optimo resultado. Pois, dois mezes depois, celebraram, com toda a pompa, casamento tão desejado.

Elle parecia vê-la no seu traje de noiva. Como estava linda!... parecia uma menina quando faz primeira communhão. Quantas vezes!... Elle estava tão contente ella tão feliz... Mas, logo depois, "as flôres se desfolharam e a maior precocidade e os espinhos foram nascendo"... Assim escreveu no seu diario: "Por se minha sogra não gosta de mim? Que lhe faço eu para ser bem desamada? E elle, o meu amor... ri com as minhas lagrimas... Tudo acha má... não gosta de ficar perto de mim, afastando-se mais que pôde... Passa maior tempo fóra de casa... Nunca mais me fez um carinho... Ele que dizia gostar tanto de mim... Oh, meu Deus, por que fizro tanto?" Mais adeante, á pagina 40, estava assim: "Resta-me ainda uma esperança: Vou ser mãe. Com que prazer espero a vinda do meu anjinho adoradinho!... Tudo vai mudar, estou certa... minha sogra vai gostar de mim... o meu marido me amará novamente, e passará maior tempo junto de mim... Oh!, Deus, envia-me quanto antes o meu filhinho querido!"

Depois, na pagina 60, Carlos acompanhava o soffrimento della: "Não ha mais remedio, meu Deus! A minha vida continúa triste. A minha única felicidade é o anjinho que Deus me deu. Não consigo dormir porque elle é muito manhoso e guloso, mas me julgo

feliz... Amo-o tanto, e é tão lindo o meu bébé!..." E, a seguir: "Estou desesperada! Não supporto mais este soffrimento e esta humilhação! Ninguém gosta de mim. Só veem o que eu tenho de má. Nunca procuram achar em mim nenhuma qualidade. O meu filhinho é adoradinho e a mãe delle continúa odiada. E' delle que gostam e não de mim, que apenas servi para trazê-lo ao mundo... Gosto tanto de meu sogro... quero-o tanto... Não lhe darei nenhum desgosto... Elle foi sempre tão bom para mim. Hei de supportar a minha cruz em attenção a elle e porque amo ao meu filhinho querido..."

— E ella não poudo cumprir o que promettêra ao seu diario, — disse Carlos, em voz baixa, como

se pensasse alto. — Eu não soube comprehendê-la... E mamãe?... Ella a amava sim; era severa para corrigir os defeitos de sua educação caprichosa de menina educada com mimo demais. Mas eu... fui severo demais... Ella não merecia que eu a castigasse tanto... Sua alma era muito fragil e o castigo foi muito forte.

Só agora elle comprehendia tudo... agora que ella morrêra e tudo findára para sempre...

E dos olhos tristes de Carlos rolaram duas lagrimas sentidas, filhas de um remorso justo e de um arrependimento tardio...



Acha-se á venda o estojo combinação:
Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 58000

LEIAM os romances de *Fon-Fon*, que se encontram á venda na *Empresa Fon-Fon e Selecta S. A.* á Rua Republica do Perú, 62 (Antiga da Assembléa) — Rio. — Variadissimas collecções.

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Cança-ços, Falta de Sono, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arroto's Frequentes, Ázia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Lateja-mento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Su-bitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador **Gesteira**

BOQUE SE DEVE SABER

ILHAS PHANTASMAS

A montanha Mac Culloch, que surgiu das aguas do Oceano Pacifico, em 1906, entre as ilhas Bogostoff, desapareceu ao cabo de pouco tempo, durante um espantoso terremoto.

Em junho de 1906, no meio de uma perturbação vulcanica occorrida naquella mesmo lugar, a tripulação do "Perry", que passava junto ás ilhas Bogostoff, foi testemunha do nascimento daquella nova terra que sahio de entre as ondas revoltas.

As ilhas Bogostoff, não são mais que immensas rochas, de natureza ignea, cobertas de lodo vulcanico.

Grandes nuvens de vapor sahem de todas as frechas ali existentes, e as emanações sulphurosas são, também, abundantes.

No monte Mac Culloch existia um lago, bastante extenso, mas, pouco profundo, cujas aguas exhalavam vapores, como uma gigantesca caldeira, tornando impossivel a ascensão.

O desaparecimento repentino dessa ilha faz lembrar um outro caso, occorrido ha mais de meio seculo, com a celebre ilha Julia, apparecida em julho de 1831, no mar Mediterraneo, entre a Sicilia e a Pautelaria.

O nascimento daquella ilha foi presenciado pela tripulação de

um barco inglez, e i... para que a Inglaterra... tase com o direito de... da ilha, pretensão que... combateu, allegando qu... terra havia apparecido... seu territorio.

A discussão entre as duas... tencias principiava já a... character sério, quando, no cab... um mez, correu a voz de qu... ilha Julia estava afundando. C... effeito, o ilhote baixava pou... pouco, e, em dezembro do me... anno, não era mais que um e... lho, que alguns mezes mais ta... deixou de existir também.

Em 1851, pareceu iniciarse... quelle ponto, um novo movime... de elevação, mas a cousa não p... sou disso.

MACHINA DE ESCRIVER PARA OS CEGOS

UMA nova machina de escre... da qual se diz que "ma... passo avante no desen... de auxiliares mecanica... cegos" acaba de ser p... cance destes, sob os a... Instituto philantropico... Foundation for the B...

O aparelho, que foi... laboratorios de investig... tificas do alludido ins... têm um notavel nume... feições sobre o... tigo, que data de 18... muitas das caracteris... china usada por aquell... a boa sorte de ver.

E' do tamanho co... machinas portateis de... pesa unicamente 5... grammas. O teclado... seis teclas e uma ba... dora, e, por meio de di... binações de teclas, que... simultaneamente, app... papel os caracteres co... tes em forma de ponto...



**Para a
"toilette"
intima
das
senhoras**

GYRALDOSE

Excellent producto que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os órgãos, matando os germens microbianos.

Preparado nos Laboratorios do URODONAL

Ant. J. Fegreira & C. - Concessionarios e Fabricantes - Caixa Postal n° 624 et 96, rua conde de Bomfim - RIO-DE-JANEIRO

 é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

Escrebam todos...



Agora, aqui vae um dso seus sonetos: *Perdoando*.

*Tenho em minha alma um desejo,
Desejo de um terno amor.
Amor que de todo almejo,
Almejo que vive em flor.*

*Flor suave como um beijo
Beijo que me causa dor.
Dor horrivel que festejo,
Festejo de um sonhador.*

*Sonhador sempre infeliz,
Infeliz na tradição,
Tradição do que não fiz.*

*Fiz termo d'um coração,
Coração justo e feliz
Que me concedeu o perdão.*

"A Filho"

Ora, si eu fosse emendar o seu soneto só escaparia o título: *Perdoando*.

Mas creio que nem este se salvaria. Sabe por que? Ninguém lhe escreve mais.

O ROUGE ORIENTAL, ILLUSÃO sêcca instantaneamente, não engordura os lábios nem transmittê o mau gosto dos rouges communs.

As suas côres são firmes, permittindo sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc., a tudo resistindo.

O uso de **ROUGE ORIENTAL, ILLUSÃO** assclina os lábios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcellana pelo preço de 4\$000.

concederia perdão. E muito menos a sua "pequena"...

Jur que si ella possui um pouquinho de espirito. — a primeira coisa que fará é romper com o sr., allegando um excellent pretexto: os seus versos detestaveis.

Mal comparando, o seu soneto lembra uma ladainha:

Desejo.

desejo;

amor,

amor;

almejo

almejo.

Beijo.

beijo...

E, assim, por deante.

E' muita bobagem junta, poeta.

W. D. (S. Paulo) — Que posso eu fazer em favor de duas letras — W D? De v. ex., nem sequer sei um nome, uma indicação, qualquer coisa que me oriente.

Quando recorremos a alguém, solicitando um obsequio, é, certamente, por que essa pessoa nos merece confiança. E si merece confiança, nós devemos também ser leaes, sinceros, francos, decididos, em relação á pessoa a quem recorremos.

Qualquer desconfiança representa uma offensa e uma attitudescortez.

E não me parece que a melhor maneira de se offerecer essa confiança, seja através de duas letras do alphabeto.

Na vida, os inabéis não triumpham.

Aliás, a sua letra, *pequenina e fina*, como se diz em graphologia, indica: fraqueza, má fé, timidez e embuste.

Não se esqueça de que conheço o caracter das pessoas pela calligraphia.

LO (?) — Upa! Um elogio feminino? Fico desconfiado...

E' um pouco imprudente acreditar, sem mais exame, e á primeira vista, nos lábios de uma mulher. E' bom não esquecer que até elles — os lábios — estão dissimulados — sob o rouge...

Uns lábios sem rouge, são uma coisa; com elle, são uns lábios... pintados...

Cuidado, senhores!

Nada de precipitação! E' prudente não crer, de repente, ne

(Continúa na pag. seguinte)

... (E. Santo) — Sou muito sensível a palavras que se dignou escrever a respeito do meu ultimo artigo. O sr. foi condescendente em excesso, e eu não quero mais uma symphonie do que a realidade que se criou pela sua penna. Obrigado mais uma vez, pela publicação do seu artigo publicado no *Diário da Manhã* de Victoria, de 10 de maio ultimo.

... agradecimento, também do illustre roman-cabecão o pernambucano Fernando do *Jornal Pequeno*, do Recife. Si-Pé, delicioso humorista *Jornal do Recife*, e a Paulo, o poeta de *Por amor ao amor*, a qual também escreveu como os primeiros, sobre o desvalido livro.

... todos esses collegas, distinguídos pela sua fidalguia, diante do seu espirito de envia, daqui, os meus agradecimentos comovidos.

... (Capital) — relação á pergunta que me sobre a campanha contra as semelhas, devo dizer que a campanha encobre objectivos mercedarios.

... claro que as fabricas de estão interessadas em fiar a contra-propaganda. Daí a razão por que grande numero de inter-venções se manifesta por das pernas vestidas. Tudo isto me posso adeantar sobre o assumpto.

... (Minas) — E' muito interessante a sua carta. E o revela como ser um poeta novo. Mas bem que é marido de uma mulher viagem...

... Saudações. E' a primeira vez que me incomodo e esta, dando um precioso tempo com as linhas de adonhas. Confesso que não em sua mão os meus versos de minha lavra. Os seus versos estão crusados de os meus, e os meus crusados de seus. Mas me é duvidoso. Manda-me a sua peça para fazer as necessárias emendas, pois principio a não posso deixar de recomendar ao nobre e habilissimo sr. X. o primeiro de primeira mão. Não se assuste com sua carta final, advertida, porque encontrei a uma vez por to...

que nos dizem certos labios pintados...

Mas leiamos a sua cartinha.
D. Ló:

"Prezado Yves. Escreve-vos uma leitora do FON-FON que teve a deliciosa satisfação de conhecer os vossos maravilhosos poemas e que, com imenso prazer, se diz vossa admiradora. Sim, Yves, vós sois um espírito delicado e traduziste toda a sutileza de vossa alma nos versos sublimes de "Suave Enlevo" o "Azul e Rosa". Entusiasmada e sensibilizada que estou da vossa arte, quero vos agradecer os segundos da inexprimível encantamento, os momentos de suave enlevo que a leitura do vosso ultimo poema ((que acabo de ler) me proporcionou. Ainda me soam aos ouvidos "li-so os em voz alta) aqueles versos:

Pensa bem!... Pensa bem que
[foste minha...
Mas, si hoje somos como dois
[irmãos,
o meu amor, como essa rosa, não
[te espinha:
— perfuma, suavemente, as tuas
[mãos...

Depois, "Fidalguia", "Sutilezas", "A Estrela da Laguna", "O Passaro Azul", enfim, punhados de ilusões "côr de rosa" e de sonhos "azues".

...E, Yves, sendo eu admiradora da boa poesia, triste é, muito triste, que de mim não parta nada aproveitável... Faço versos, mas... falta-me essa vossa divina inspiração... falta-me essa vossa encantadora espontaneidade... em síntese, faltam-me tudo que é necessário á verdadeira poesia.

Yves, suplico-vos alguns minutos de atenção... Transcreverei um poemeto de minha lavra para que seja submetido á vossa critica.

Yves, dignai-me de uma resposta através o "Saibam todos", e terei a gratidão da — Ló."

SABONETE



VALE QUANTO PESA
GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACOES

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

Ah! Eu logo vi. Os seus elogios, D. Ló, tinham uma razão de ser. E' que v. ex. me queria adoçar a bocca... Mas, que pena! Que pena que eu não possa retribuir as suas amabilidades literarias!

O seu poema, tão apaixonado — Si eu pudesse ser o seu amor não é um motivo de orgulho para v. ex.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redação. Mas para isso é necessário enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Peru, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 2-4136

FON-FON — 26-5-349

Data da consulta.....

Nome da consultante.....

.....

DRS.

**Heliodoro e Carlos
OSBORNE
RAIOS X**

**Radiodiagnostico
radiotherapia e**

**exames em
residencia**

Cursos praticos de Radiologia,
para medicos e estudantes.

Edif. Odeon 7.º and.

SALAS 716 e 719
Tel. 2-6034

RESIDENCIA:

Rua Copacabana, 1052

7 - 3866

E creio que, si eu fosse a sua filha bonita, seus olhos azuis, seus cabelos anelados, o seu sorriso (todas as poetisas dizem que os seus vestidos, os seus pés, (colocados de modo a manter o digito de equilibrio) e a sua "sem meias", não conseguem o "amor do seu amor" — de ver que, como poeta, conseguirá.

Desculpe, D. Ló, mas o poema está bobinho e mal feito.

Entretanto, não desanime, escrevendo... Mas tome cuidado: confie mais na sua beleza dos seus olhos, do sorriso e na perfeição da "maquillage"... E' mais que

EGYPCIA (S. Paulo) — gosto das paulistas. Mas são simples e aquiescentes, entendido.

Por esse motivo vou fazer o seu pedido... O seu pedido nesta missiva de ternos e com eu gosto. Lá vai ela:

"São Paulo, 8-5-34 Yves, muito tempo que pretendo ver-te, pedindo meu estudo logico, pois eu acho que é o meio de conhecer nesso campo coisa preciozissima e lutar vencer na vida. Mas, vou advertir-te: a unica coisa que eu poderia agradecer-te, é palavras pois me é de todo insuavel pagar a consulta. Por sugerir sendo assim, poderia escripto á outra qualquer revista, mas, quasi sempre natural fologia com advinhão, e bem porque sempre se lê o seu modo tão honesto de ponderar as consultas. Agora te desde já o tempo perdido esta leitura e a resposta virá."

A sua letra revela saúde e inquietação.

(Continua na página seguinte)

PASTA DENTIFRICA

Oriental
RESCALDA
PURIFICADA

Bôa intelligencia.
Um est...
...me tempo para

dinheiro. senhorita

(S. Paulo) — Olá!
...paulista? Também
...ler a sua cartinha
...mada a rosa...

Preto. Abril de 1934.
...o saber que voce
...das paulistas é que
...escrever-lhe; e se
...insignificante carti-
...digna de sua respos-
...esta... com ella... ou
...nella, a que estiver
...como voce faz para
...as ta...

Não sou poetisa nem escritora.
...simples paulista e
...do Yves.

Venho oportuno-o. Yves. po-
...seu... você é bomzinho. por
...venho pedir-lhe um favor.
...Primeiro: Se era pos-
...me dar um seu auto-
...grapho. Mandar-lhe-la um exem-
...de "Azul e Rosa", e voce fa-
...o favor de autographal-o. Ain-
...não começo "Azul e Rosa".
...da não tive tempo para isso.
...tão ocupada!... Minha vi-

SAIBAM TODOS...

(Conclusão).

da é agitadissima. Yves. Este é o primeiro favor; e o segundo, se você pode me dar um estudo graphologico, e me indicar o que devo fazer para obtel-o.

Estes são os favores que lhe peço e desde já muito agrade-cida.

Peço-lhe responder-me. "se for digna de uma sua resposta", pela secção. "Saibam todos", para Ma-rilú." São Paulo".

Agora, as respostas:

1º — Quando quizer, pode en-viar-me o livro que nelle parei o meu desvalido autographo. Terei muito prazer nisso;

2º — Não faço a sua grapholo-gia, porque o resultado do exame não seria agradável para v. ex. Imagine que eu teria que come-çar deste modo: "Fingimento..." E bem sabe que é um crime dizer que uma mulher é fingida.

Fingidos, mentirosos, insince-ros, máus, etc, etc, somos nós ho-mens. As mulheres devem ser consideradas — anjos...

Amen.

SU' (Capital) — Berilo Neves é meu amigo. Não creio que elle

fale mal de mim. Acredito que falem de nós ambos. Por que basta ser elle um escriptor admirado pelas filhas de Eva e eu, — um censor de poetas dagua doce — para sermos combatidos. Mas, por isso mesmo é que o Berilo Neves triumpho.

Agora mesmo a Civilização Bra-sileira Editora vae lançar, até o fim de maio, dois novos livros do querido escriptor. Intitulam-se: "Seculo XXI" e "Lingua de Tra-po". Ambos estão sendo ansiosa-mente esperados.

JAIR (Capital) — Ao nobre e admiravel Jair, — o artista de traço incondível, e bizarro como um Doré, ou um Willette, com os seus Pierrots e as suas Colombi-nas maravilhosas, e as suas figu-ras de seus garroches — misera-veis, andrajosos, — a Jair, esse Jair inimitavel, sobre quem o mundo intellectual do Rio teceu os mais justos elogios — agradeço a lembrança que teve de offere-cer-me a sua mostra de arte. Que formidavel é aquelle seu *Vende-dor de amendains* e aquelle *Samba*, onde se baralham as typicas figuras do *bas-fond* carloca!

Caro Jair — muito obrigado.

YVES

Que PELLE BONITA!

E no entanto, ella não faz segredo da maneira como a conserva linda...

PORQUE soffrer, só por causa de uma cutis cheia de cravos e espinhas, si é tão facil combater a origem de tudo?

Os medicos dizem: Em regra, pelle má é consequencia de per-turbações nos intestinos, com accumulo de toxinas que se infil-tram no sangue.

Eis a solução: tome de 1 a 3 tabletas diarias de Fermento Irra-diado Fleischmann. Não é um medicamento: é um alimento vi-ro, um fermento vegetal, que facilita a remoção de todas as impu-rezas dos intestinos e cortará a causa dos defeitos de sua pelle. Hoje em dia, milhares de senhoras usam Fermento Irradiado Fleischmann. Faça uma prova e em breve verá sua cutis ir-se embellezando. O Fermento Irradiado Fleischmann é o alimento mais rico que se conhece, em vitaminas A, G e D.



Fermento Irradiado Fleischmann toma-se simples ou dissolvido num pouco de agua, antes ou entre as refeições. Para adqui-rit-o, gule-se pela tableta azul e amarella.

pelle e bonita é, quasi
...regio de um orga-
...venenos e impure-
...um sinal de boa saúde.

V...pode comprar Fermento Irradiado Fleischmann no Rio! Si seu fornecedor não o tiver, peça á Standard Brands of Brazil, Inc. — pelo telephone 8-2209.

FERMENTO IRRADIADO FLEISCHMANN

QUANDO estalou a guerra, eu era professor em uma povoação próxima de Londres. Velho, acurvado, myope, não me senti apto para o serviço das armas.

Numa tarde de agosto, saí de casa para passear às margens do Tamisa e encontrei dois dos meus antigos alumnos, Betty e Joe, que iam pelo bordo de um barranco. Ao ver-me, cumprimentaram-me alegremente.

Segui até o alto da colina pensando nelles. Eram demasiado jovens para se amar: não tinham mais de dezeseis annos. Betty Foofe destacava-se entre as collegas pela sua interessante figura e pelos seus grandes olhos negros. Era filha da lavadeira e merecia melhor occupação do que aquella em que ajudava a sua mãe. Joe Beckett trabalhava numa fabrica. Era um rapaz sympathico, cujos olhos azues olhavam sempre de frente. E, apesar de rustico, tinha verdadeiros impulsos romanticos.

Joe Beckett veio, afinal, ao meu encontro:

— Até á vista, professor. — Disse-me, estendendo-me a mão. — Talvez... aliás... não nos vejamos mais...

— Por que? Aonde vaes, Joe?

— Vou alistar-me.

— Mas... és ainda muito joven! Faltam-te, pelo menos, dois annos.

Joe sorriu:

— Acabo de completar dezeseis annos, mas tenho a apparencia de dezoito.

Olhei-o. Tinha razão, o rapaz. Ninguém poria objecção ao alistamento do meu discipulo.

— A lei não te obriga a defender a patria, Joe — disse-lhe eu. — Mas admiro o teu gesto.

Elle ficou algum tempo em silencio. Depois despediu-se:

O H E R Ó

— Até á vista, senhor professor. Sigam-se a cidade.

Apertel-lhe a mão e elle afastou-se daquelle crepusculo de verão.

De volta á casa, encontrei Betty e ximei-me della:

— Que achas da resolução de Joe? —

— Disse-lhe que faz muito mal em Mas Joe é tão telmoso! Quer agora

Embora a sua voz parecesse trémula.

E acrescentou:

— E' um capricho. Apenas. Não abandona.

Sorri. E ella:

— Somos, de facto, muito jovens: mas disse, Joe é meu noivo.

Joe partiu. Durante um anno inteiro não a vê-o. Betty trabalhava com a mãe.

E, num dia de setembro, em 1915, ao sair de casa, viu Joe Beckett com o seu capote kaki.

— Como vae, professor?

— Oh! Joe! E's tu?

— Querias, vê-o, professor. Recebemos uma noticia de tomar parte em um ataque. Parto amanhã para França. Por essa razão, tive uma licença.

Um sentimento doloroso apertou-me a garganta. Ouvi passos inquietos no corredor, e disse:

— Parece-me que alguém te espera aqui. E' ella?

— E'. Justamente eu queria communicar-lhe. Nós casámos na semana passada. Felizes o que Betty para a sua casa. Não sei si me entendas. E' que somos muito jovens e poderíamos adiar o casamento.

— Tão jovens e já casados! — exclamei.

Joe foi ao corredor e chamou:

— Betty!

Minha discipula entrou, vestida de azul.

— Mostra-lhe o attestado e o anel — disse eu.

Elle mostrou-me o certificado e a aliança. Verifiquei que se tinham casado com os seus verdadeiros nomes, mas com um falso endereço de residêcia.

— Agradeço-me saber tudo isso — disse eu aos alumnos. — Sou o primeiro a receber a noticia.

— Sim, senhor. Talvez a mãe de Betty não de saber disso. Então, resolvemos confessar-lhe a verdade. Assim ninguém poderá depois commettermos um acto deshonesto.

E acrescentou:

— Betty ficará aqui, na povoação, até ao regresso, que será breve.

Bruscamente, seu rosto mudou de cor e o rapaz ia chorar.

— Que horas são? — perguntou-me.

— Cinco.

— Cinco horas? A minha companhia aqui? Posso deixar Betty aqui? Como despedir de minha mulher?

Assenti e afastel-me. Quando voltei estava sentada a um banco. Notei o abraço dos seus hombros. Joe havia partido de novo, para deixá-la desabafar, e, á aula, Betty havia desaparecido.

CHOLEINE CAMUS

As pessoas que soffrem do FIGADO, que padecem de PRISÃO DE VENTRE, ENTERO-COLITE, COLICAS HEPATICAS, ICTERICIA, devem empregar a

CHOLEINE CAMUS

CAPSULAS DE EXTRACTO DE FEL DE BOI

SÃO ENCONTRADAS EM TODAS AS PHARMACIAS

De John Galsworthy

E. — noite, estava eu a corrigir provas dos meus alunos, ouvi bater á minha porta:
— J. — exclamei.
— V. — ver Betty. Ainda não fui visitá-la. Não me desloquei.
— Como está ella?
— P. — abatido, com o capote enlameado, os cabelos em desordem, Joe parecia regressar de uma acidentada viagem.
— U. — muito bem. Sabes que vae ser... mãe?
— J. — Mãe. E não podia dormir, pensando nella.
— U. — sabe de sua volta?
— N. — Não.
— V. — E' preciso evitar-lhe emoções fortes. Já percebe onde dormir esta noite?
— N. — Não.
— F. — aqui, si quizeres. Em casa de Betty não ha problemas.
— N. — Não quero incommodá-la.
— A. — Contrário. Terei prazer em ouvir o relato das tuas aventuras.
— M. — não poderei ver Betty ainda hoje? Camilhei-me, para isso!
— P. — Ah! está a mãe de Betty!

Joe sentiu com a senhora Rooft. No dia seguinte, Betty viu a mãe de um menino. Joe veio visitar-me, tarde. Parecia muito excitado.
— Betty foi muito forte — disse-me. — Mas... eu sei... não teria vindo.

Aquellas palavras, na bocca de um pae tão joven, pareceram-me estranhas. Mas não me detive em analiza-las. Entrementes, Betty se refazia e trez semanas depois dava os primeiros passelos pelos arredores. Joe evita-me. Até quando duraria a sua licença? Aquella folga parecia-me excessiva.

Um triste presentimento assaltava-me o coração. E, uma noite, alguém bateu nos vidros da minha janela.

— Professor! Venha! Depressa! Prenderam o Joe! Sali. De caminho, Betty me explicou, com phrases entrecortadas, o sucedido.

— E. — havia suspeitado da licença de Joe. Era demasiado demais. E eu mesma perguntei ao commissario porque razão Joe havia merecido um tão grande favor. Que fiz eu, santo Deus? O commissario atendeu... E acabam de prender o Joe!

Joe estava á porta de casa, entre dois guardas. Betty lançou-se aos seus braços. No interior, a sua mãe estava com o commissario. O filhinho chorava. Olhei momentaneamente os olhos de Joe. Elle explicou-me:

— E. — havia pedido licença. Negaram-m'a. Mas a minha presença aqui era necessaria... Betty ia ser...

O commissario veio ao meu encontro.

— E. — disse-lhe, com voz tremula. — Fui o professor deste rapaz. Elle se alistou quando tinha apenas doze annos, entende o senhor? Era um bravo. Era um bravo, o marido desta moça o qual a senhora quer que chora...

O commissario abanou a cabeça. Seu rosto contrahido.

— E. — respondendo-me, em voz baixa.

— T. — muita pena; mas devo cumprir a minha obrigação e levar o rapaz. Este soldado tem de voltar, naturalmente, á França!

— E. — perguntei.

O commissario ergueu os braços e deixou-os cair, como se que me parecia fatal.

Um momento depois, vi Joe afastar-se entre os guardas. Retida nos meus braços, Betty gritou desesperadamente, até que a sua voz morreu num desmaio.

Passsei toda a noite em claro, redigindo uma exposição de todos os factos a respeito de Joe Beckett. Mande uma copia ao Quartel General e outra ao commandante do regimento do rapaz, em França. Dois dias depois, expedi copia da sua certidão de nascimento, para não deixar duvida acerca da sua idade.

Era tudo o que podia fazer.

Durante duas semanas, vivemos só, a espera de noticias.

Um dia, afinal, recebi uma carta do capellão militar, em que elle me declarava que a Corte Marcial analysára todos os argumentos em favor do soldado Joe Beckett, inclusive o relativo a sua idade; mas que todas as licenças haviam sido supprimidas e que a deserção se dera em presença do inimigo, num momento critico do sector. E que, assim, as considerações de ordem privada nada significam em taes circumstancias.

Em vista da sentença dada pelos membros do tribunal, visivelmente commovidos, Joe Beckett havia sido fuzilado naquela manhã...

Não tive coragem de dizer a verdade a Betty. Preferi mentir, e declarei-lhe que, indultado pela sua deserção, Joe havia cahido como um heroe, sob a metralha do inimigo.

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shootelras, joelheiras, tornozelleiras, bolas, bombas, agulhas e redes.

TENNIS — Rackets, bolas, rêdes.

BOX — Luvas, sapatos, bandages.

VOLLEY-BALL — Rêdes, bolas, postes.

BASKET-BALL — Rêdes, aros e bolas.

Palins, discos, dardos, pesos, marcellos, varas para salto, bastões de revezamento, medicine balls, etc.

Encordoamento de rackets, 40\$

Casa Sportsman

A melhor casa de artigos para sports

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

REMETTEM-SE CATALOGOS

- **P**OIS sim. E' uma carta de amor. Quatro grandes folhas cobertas por uma letra miúda que começa deste modo: "Ah! senhora terei a coragem de escrever..." E termina dizendo "... meus lábios pousam sobre os vossos dedos".

Valentina de Fley não cre no que vê. Uma carta de amor para ella? E o peor é que não conhece o remetente: Francisco Jain. Terá violado uma carta que não lhe foi dirigida? Não. O nome está claro: Senhora Fley. E' a ella que esse Francisco Jain endereça suas ardentes declarações. Tem audacia Francisco Jain! Valentina sente-se ultrajada. E despeitada em extremo, porque não pôde demonstrar a esse senhor o grão de sua indignação: não o conhece, e para cumulo móra longe. Fala, nas divagações de suas quatro paginas da solidão, do crepusculo sobre o Pacifico... e não menciona acaso, o exilio, dando-lhe a entender que está desterrado por causa della? Tinha lido muito por alto esses periodos tão fóra de uso. Relê então. Sim, é por causa della que se sente exilado. Porque concebeu, olhando-a, um amor que sube sem esperança. Esse "sem esperança" é uma circumstancia attenuante. Por outro lado, a carta não é tão inconveniente. E' feroz, por certo, mas decente, discreta e triste. Sim, triste; desprende-se das palavras uma especie de desesperação que acaba por tirar a essas paginas todo o caracter offensivo. Valentina olha a carta e sonha... Tem recelo. Porque se offende. Limitam-se a dizer-lhe de longe, de muito longe — Japão, diz o sello — que a amam, indubitavelmente que fóra mais bello fugir sem confessar nada. Mas para isso era necessario uma coragem de tragedia. Na vida ordinaria, não se pôde negar a um homem valente o consolador orgulho de demonstrar que é forte. Já é bastante meritorio que tenha fugido.

Essa fuga é de outra época. Se os adoradores communs de Valentina se lembrassem deixar Paris para provar-lhe seu amor, não iriam mais longe do que a uma distancia

EQUIVOCO

De André Birabeau

de uma hora de trem. Ao passo que o Japão... Esse Francisco Jain não é um coração vulgar. Valentina pergunta a si mesma como agora será. O nome não lhe diz absolutamente nada. Sem duvida lhe foi apresentado em alguma parte. Ou não conversado juntos na casa de algum amigo. Ou em algum baile dado em seu "home". Sempre se vêem, nessa especie de festas, pessoas que ninguém pergunta quem trouxe. Assim Valentina se recorda perfeitamente de haver ceiado perto de um joven por quem se sentiu atraída: com elle conversára muito tempo, e delle não sabe mais que se chamava Pedro ou Paulo... ou Francisco Jain. Era um rapaz de olhar suave... Recordam-se também de um ruivo que recitava versos. Qual delles será Francisco Jain? Valentina se inclina pelo primeiro. Seu olhar suavissimo era um pouco triste: o olhar de um homem capaz de partir para o Japão, para esquecer um amor impossivel. Valentina já não se sente offendida pela audacia de Francisco Jain...

Relê pela terceira vez. Ninguém pode abandonar a debilidade natural que a segurança. Cada vez que escutou uma palavra qual o homem que não uma mulher encantadora cedeu instantaneamente a uma mulher honesta. reita, fria, a phrase que lhe deu por ella, cae ao solo. commovido, como que sobre uma estatua. Mas, que pôde temer? Não guarda. E o doce veneno de uma mulher não é naturalmente inspirar amor. É primeiramente um amor como que satisfaz a uma necessidade natural, seducção, de aventura, o vago temor de que es- A terrível comparação: ridos! Lealmente Valentina pôde queixar do seu. E um bem educado, que atrai não exista um mas... pensa mais que o conveniente sua primeira esposa.

Oh! é muito correcto, mas, certos momentos... sente-se, verdade? E ella tem a impressão de que se casou demasiado depressa, depois de sua viuvez como de apagar, com uma nova affeição a outra muito viva, e Valerina acredita francamente que não conseguiu. E' humilhante para a mulher. Alguns caçadores de a tinham-se ensalado, sem exilio, quando se é honesta... E dizer é necessario trazer o vicio no ou haver prometido desde a infancia atraiçoar o marido, para sentir-se enojada pelas palavras e os olhares desses homens profissionais. Valentina estava disposta a não succumbir, e tase o que custasse. Desconhec em algumas semanas seus adores: o pequeno Pique foi pedido um tanto violentamente bom do Vineuil recebeu uma herba desfeita. Não lhe resta que suspirar quando pensa em marido...

(Continúa na pag. seguinte)



FÓRMULA MEDICINAL
SUAVEMENTE PERFUMADO

Quando um resfriado não o deixar dormir-- Acautele-se!

Noites de insomnia, causadas pelos resfriados, affectam seriamente a sua saúde e vitalidade. Quando a inflamação das fossas nasales tornar a respiração e o somno impossiveis, comece a usar Mistol á noite e pela manhã. Mistol é feito de

accôrdo com uma formula famosa, que impede se desenvolvam os resfriados. Desinflammam e desobstrue rapidamente as fossas nasales. A respiração facil e o somno reconfortante não tardam em voltar. Compre um vidro de Mistol, com contagotas gratis. Faça-o hoje mesmo.



Mistol

MARCA REGISTRADA

ATALHA OS RESFRIADOS
NO COMEÇO



EQUIVOCO - (conclusão)

um nome, pois ignora o teu. Deixa-me chamar-te meu amor".

O resto é semelhante. Quatro novas grandes páginas, mas que não fazem mais que pôr à mostra um coração apaixonado. Valentina, no entanto, não experimenta decepção. Não lhe dizem como a amaram, mas como a amam... O doce veneno penetrou nella. Transforma-se em coitada, perturbada, cansada, febril. Não faz caso das graças de sua filha; enfoca-se para ella apenas: busca um mappo do Japão... Como está bom! Como é bom uma carta para chegar até lá!

Quando recebe a carta, lê-a e lê-a, e murmura:

— Ah! se me disseres que não



A esposa. Si pronunciáreis toda uma palavra, sou um mulher de-va-

pois mais viver sem veresmo a que regresso!

Mesmo pensamento o de "Senhor...".

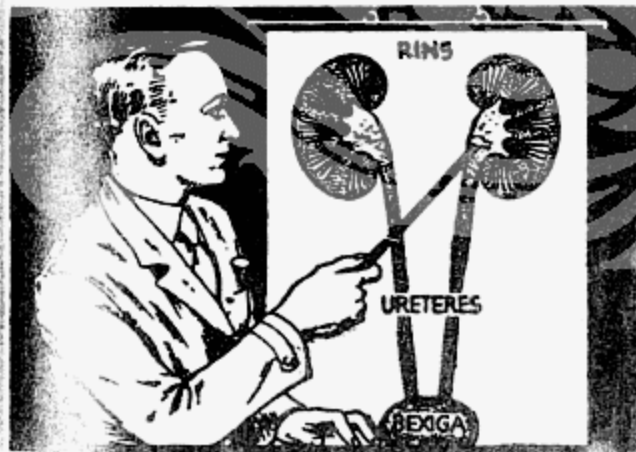
— que?

Sim: "Senhor...".

Ah! Meu Deus, que succedeu? Por que?

"Sinto uma vergonha inexprimível. Não sei que palavras empregar para pedir-lhe perdão pelas tres cartas enviadas. Não me conhece a senhora e devo tê-la offendido. Deixei a Francez faz dois annos. Havla encontrado em muitos salões a senhora Fley; conversamos e apaixonamos perdidamente por ella. Sabendo que não me correspondia nunca, fui, prostrado, a mim mesmo no chão. E esqueci... Ignorava, senhora, o que uma carta de um velho amigo Valentin me da interesse saber por casualidade: que a senhora Fley morre, e que o senhor Fley tomou a casa. Exato, pois, uma segunda senhora Fley, a filha ella que recebe as cartas que eu destinava a primeira... Ah! a senhora, que tem tanto direito sobre si mesma, não teria para um homem apaixonado a indulgencia que hezera tido para mulher honesta, sim, mas, apesar de tudo, sensível? Envergonho-me..."

E, dando a desesperação que a invade, Valentina comprehende até que ponto se deixára impressionar. Sobre que abysmo ia cahir! Se esse homem tivesse vindo, ella teria ido ao seu encontro. Teria tido em sua presença o coração de conquistar seu equívoco!



Rins, ureteres, bexiga

O aparelho urinário é um terreno propicio para o desenvolvimento dos germens provenientes do sangue e do exterior e causadores de perigosas doenças. Combata sem

demora estes males e os transtornos que os acompanham (dôres, pontadas e ardor ao urinar, etc.) fazendo uma desinfecção ou limpeza interna com a Urotropina. Graças á sua efficacia e innocuidade, é recommendada

pelos medicos do mundo inteiro para desinfecção das vias urinarias e refrescar ou limpar o sangue de suas impurezas. Peça sempre:

Urotropina Schering

Tubos de 20 compr.

ESTAVAMOS sós. E o bom doutor, orgulhoso do silencio com que o escutava, accommodou-se na sua poltrona, accendeu seu pittoresco cachimbo, com gestos pausados, e alison suas longas mechas, crespas e brancas, cheias de experiencia, e continuou:

— A felicidade, como a morte, como o tempo, como tudo que é grande, é alguma coisa leve, que volta a roda de nós e se enreda, constantemente, a nossos pés. Quando a morte apparece, na fórma de espada que ameaça ou de automovel que atropela, podemos facilmente esquivar-nos della. Se surge no sopro de ar gelado que produz a pneumonia ou no globulo sanguineo que produz a congestão, sua emboscada é sagaz e subtil, e nos rendemos...

“Assim a felicidade, geralmente, se combina e é riqueza no negocio feliz que exploramos, ou gloria no ideal que orienta nossos trabalhos, ou amor na belleza de nossa mulher. Mas, em breve, o destino, habil fabricante de heroínas, nos cega os olhos do entendimento e facilmente, como num passatempo, desvia nossos passos, levando-nos a perder, num instante, aquillo que imaginavamos ter prendido... Eu falo de memoria e, sustentando o que assevero, vou contar-lhe a historia de um erro que bastou para destruir a felicidade de duas vidas”.

Depois de uma breve pausa, como chamando suas recordações, proseguir:

— Vae fazer 30 annos que um grande amigo meu, Paulo Lazota, conde de Casatorrente, casou em Madrid, com a Marquezinha Alicia, uma das formosuras da sua época. Belleza, discrição, elegancia e virtude... De tudo havia naquella adoravel cabeça. Asseguro-lhe. Eu a conheci!

“Foi, portanto, um desses casamentos que os francezes, pouco inclinados ás uniões sentimentaes, chamam “de coração”. Meu amigo, em verdade, foi ao altar apaixonado por Alicia até os ossos. Quatro ou cinco mezes depois, o conde, cujos negocios soffreram um reves repentino e gravissimo, teve que sair precipitadamente para Sabytoy, na Russia, onde, parece-me tinha um negocio de minas.

“A condessa não poudé acompanhá-lo. A principio, os esposos se correspondiam diariamente. Depois, as cartas de Alicia começaram a rarear e esses silencios, mal explicados, sobresaltaram a Paulo até o desequilibrio. O infeliz andava como louco. Aos seus amigos intimos escrevia cartas laconicas, desesperadas, terminando, invariavelmente, com esta pergunta:

DESESPERO

“Dize-me a verdade: — como vae Alicia? A essa observação nenhuma resposta satisfazia. Houve um dia em que me enviou dois telegrammas.

“Quando o conde soube que era pae, sua felicidade transbordou. Foi uma delirante expansão de alegria e orgulho, como se toda sua raça se alegrasse nelle, por esse herdeiro mais.

“Quero, escrevia á sua mulher,

que mandes, immediatamente, retrato do menino, filha alma. Quero conhecê-lo. Dize. E' louro, é moço, enganes. Dize — á — parece contigo?”

“Transcorreram varios dias e o conde que se desesesperava nos fios malditos em negócios difficeis aprisionados, mens, soube, por sua filha, Alicia estava enferma. A Alicia responde telegramma:

“Espera-me. Dentro de dois dias saio daqui. Alicia promette.

“Que succedeu depois? E sei. E' um desses mysterios brosos, inexplicaveis, cuja não apparece nunca. O certo é, alguem, evidentemente, um go, imitando a letra da sua conde, lhe escreveu uma carta nunciando a morte de Alicia. Rivel! Reconhecemos o ravel que se propoz ferir o pobre amigo, feriu-o em peito.

“E' necessario saber, Paulo era então a velhice, paixões, a violencia febril, actos, para medir a enorme trophe moral que representava a perda de Alicia. Em seu outro homem teria a mesma Madrid.

“Elle, aterrado, fóra se quiz saber dos pormenores, como occorrera, nem pôde ficar-se da verdade. Só se esqueceu. Só pensou em se esquecer.

“Muito depois soube, meia hora após receber a fatal e já em absoluta noticia, desaparecia do hotel em se hospedava, subia a trem que sahia, chegava ao de mar e embarcava. O em que tomou passageiro em Calcutá.

“Entretanto, a Marquezinha restabelecia-se, com o colorido da saúde nas faces, o filho criava-se bem. A occupava o silencio. Qual seria a causa? esperar, escreveu a de Hespanha em Saragoça, urgentemente noticia. E a resposta veio: o hira bruscamente da xando no hotel sua não se despedindo que era ignorado o se A dor de Alicia foi in uma dor tão grande, como a que semanas ceára o coração do conde.



TOSSE



Xarope São João

Com o seu uso regular.

1 — A tosse, gripe, congestões ou defluxos, cedem com ellas as dores do peito e das costas.

2 — Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos de coqueluche.

3 — As bronchites e inflamações da garganta cedem suavemente.

O Xarope São João é o melhor expectorante.

R de Eduardo Zamacois

— Presta mais cruel incerteza, em pranto, a marquês e sua mãe decidiram uma via à Rússia, depois de descobrir a realidade. Como amigo íntimo da família, propuz-me a acompanhá-las. Que peregrinação! Viste, tão silenciosa! Nenhum dos três acertava falar. Alicia, com os cabelos postos sobre os joelhos, o rosto entre as mãos, chorava sem consolo.

— Eu não commovia. Sentia na garganta a opressão que deve experimentar o infeliz que se perde no fundo de uma mina.

— Assim atravessámos França, a Alemanha e a metade da Rússia. E toda Europa nos pareceu negra como um túnel. Já em Saratoy, nossas pesquisas não deram resultado. A serra de Lazota não deixava rastros.

O narrador interrompeu a história para acender seu cachimbo, e depois continuou:

— Passavam 30 annos, amigo, talvez mais... E o filho de Paulo Lazota, a quem todos tinham como morto, era já um homem. Uma tarde, o deus Azar reuniu sobre um banco do celebre Parque de Luiz XVI, em Montpellier, dois hespanhoses. Ella, uma velha vestida de negro, com as faces muradas pela ausencia de dentes, as palpebras vermelhas de tanto chorar e os cabellos brancos.

— Levava os pés mettidos em vulgares sapatos de panno. Suas mãos podridas, cheias de distensões, estavam cruzadas, com esse gesto inconsciente de prece, que a desgraça deixa nos infelizes. Elle tambem era velho, mas por certos detalhes adivinhava-se que, em sua mocidade, fôra gentil e elegante. Mas tudo isso andava longe e terra, para andar, necessitava de um bastão. Vendo que eram caméaristas, falaram-se com essa sympathia amistosa que a velhice concede ao homem e á mulher.

— Eu estou aqui passando uma tenazada — disse ella.

— Eu acabo de chegar das Indias — disse elle.

— E como se chamam?

— Faz muito tempo que sahi de Hespanha?

— Mais de 30 annos.

A mulher suspirou, baixinho, pela oppressão de uma lembrança.

Elle tambem suspirou e ella continuou:

— Tem familia, na Hespanha?

— Um filho talvez...

— Ella pensou:

Paulo, quando partiu, tambem deixou um filho em Hespanha. E, como obedecendo a um pensamento, os dois velhos olharam-se nos olhos... Nos olhos que não envelhecem... E reconheceram-se: Paulo! Alicia!

— E abraçaram-se chorando, repetindo ambos a illusão em que estavam da morte um do outro.

— Enganados por essa mentira.

seus cabellos tinham embranquecido".

E o doutor continuou:

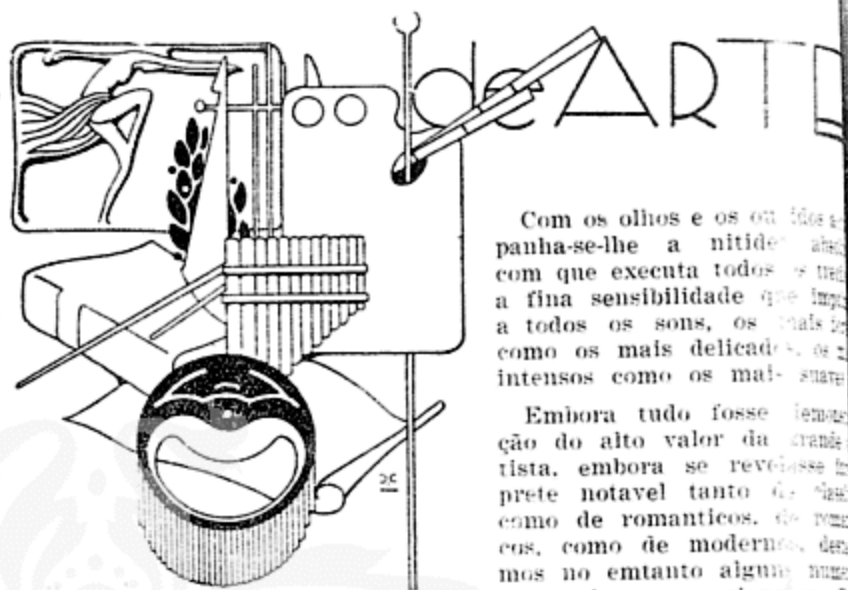
— Essa historia e outras semelhantes ensinaram-me a ser optimista. Em geral, a realidade é boa. A dor nasce de nós. Eu estou certo de que boa parte de nossas mágoas são illusorias, e estou certo de que a sciencia do mando se resume, simplesmente, em saber encontrar as alegrias. Mas, somos assim! Acreditamos que somos infelizes, pensamos no suicidio e, ao chegar á velhice, entendemos que toda a nossa vida a felicidade caminhou ao nosso lado.

**A CUTIS DE UM
ROSTO BELO DEVE
TER O ASSEFINADO
DE UMA PÉTALA...**

**PÓ DE ARROZ
GALLY**

**DE
GALLY**

Notas



ANTONIETTA RUDGE. — Mais uma vez, depois de longa ausência, apresentou-se ao publico do Rio, a grande pianista brasileira Antonietta Rudge. Ouvimo-la em a noite de 15 de maio no Salão Leopoldo Miguez do I. N. M., através deste bello e suggestivo programma, além de alguns extras, como *Joane d'eau*, de Ravel; I) SCARLATTI — *Dois Sonatas*; BACH-BUSONI — *Chaconne*; II) MUSSORGSKY — *Quadros de uma Exposição* (Musica inspirada nos desenhos expostos por Hartmann em 1894: 1. Um anão de pernas tortas, 2. Trovador cantando deante de um castello medieval, 3. Grupo de crianças com as suas amas, 4. Carro polaco, puxado a bois, 5. Bailado de pintos em suas cascas, 6. Dois judeus polacos: um rico e outro pobre, 7. Mulheres discutindo no mercado de Limo, 8. Auto-retrato do artista percorrendo as catacumbas de Paris, á luz de uma lanterna, 9. A cabana de Baba-Yaga; 10. Porta colossal de Kiev); — III) CHOPIN — *Estudo, Impromptu, 4.ª Ballada*; FRUCTUOSO VIANNA — *Dança de Negros*; DEBUSSY — *Jardins sous la pluie*; PROKOFIEFF — *Suggestion diabolique*.

Figura de maximo realce entre as grandes interpretes do piano, emula das Guiomar Novaes e Magdalena Tagliaferro — Antonietta Rudge, sem possuir toda a maravilhosa sensibilidade comunicativa da divina Guiomar, nem a excepcional elegancia no tocar da fascinante Magdalena, parece-nos as iguala, senão as excede, na perfeição integral de uma technica sem jaça.

Entre os nossos cantores populares, interpretes da canção sertaneja, Paraguassú é, sem duvida, um dos mais estimados. Pertencente á velha geração de Mario Pinheiro, Paraguassú conserva, até hoje, o mesmo prestigio, porque é um artista e possue, realmente, uma voz agradável. Ninguém interpretará melhor do que elle autores como Hekel Tavares e Tupinambá. E' assim que Paraguassú vem actuando na Radio Cruzeiro do Sul, onde é uma figura indispensavel e de brilho.

Com os olhos e os ouvidos apanha-se-lhe a nitidez com que executa todos e trata a fina sensibilidade que impregna todos os sons, os mais delicados e os mais intensos como os mais suaves.

Embora tudo fosse lembrança do alto valor da grande artista, embora se revelasse o prete notavel tanto de classico como de românticos, de românticos, como de modernos, demos no entanto alguns exemplos que mais nos emocionaram. Foram *Dança de Negros*, *Jardins sous la pluie*, *Suggestion diabolique*, n. 8 dos *Quadros de uma Exposição*, tudo, a *Chaconne*.

Não nos lembramos ter tido melhor nem mais forte impressão celebre peça de Bach-Busoni, que a que tivemos ouvindo os dedos dos canores de Antonietta Rudge. A artista fez num só bloco todas as perfeições da Anthologia de phrases sonoras, todos os matizes, que é o poema germano-italiano, a pianista introduziu com requintes de apuro tecnico e sentimental, cada cuidado se lhe tornou motivo de beleza. E todas as bellezas, motivo para o excepcional triumpho da artista, ovacionada de maneira temente pelo auditorio empolgado.

Se bem que já mencionamos os numeros a destaque, assim, lembramos ainda uma vez a execução da obra de Mussorgsky. A artista parece ter visto quadros que inspiraram o compositor. O dynamismo musical que anima as figuras e as telas encontrou na pianista mais fiel das interpretes; os

DOENÇAS DO CABELO E DO COURO CABELLUDO



TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI

A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1.ª ODEON

FRANCISCO GIFFONI & COMP. — Rua 1.ª de Março, 17 — RIO

do, não se sabe a musica mas se vêem também os desenhos...

Todo o numeroso auditorio que enchia o salão nobre do I. N. M. applaudiu com frequência e entusiasmo, dando e obtendo extras. Alguns dos mesmos frequentes e entusiasticos applausos.

A Associação Brasileira de Musica, que em o recital de Antoinette K. realizou o seu 46.º concerto, merece os mais justos louvores por nos ter proporcionado tão bella noite de arte, de grande e como é a da excelsa pianista brasileira.

CULTURA ARTISTICA. — Festa artistica social, a inauguração em a noite de 16 de maio, na sede do Automovel-Club da Cultura Artistica, grande associação fundada nesta capital para manter e desenvolver o culto da arte, da grande arte sob os seus multos aspectos, graças aos incansáveis e proficuos esforços de varias senhoras e cavalheiros, que se podem corporificar, pela actualização especial de ambos, no dr. Rodolpho Jozeff e na sra. Amélia de Rezende Martins.

Fez-se a inauguração com um recital de piano do excellente, notavel virtuoso, João de Souza Lima, — nome conhecido e applaudido em o nosso e nos meios musicas estrangeiros. — precedido de breve brilhante allocução do dr. Rodolpho Octavio Filho, dizendo da musica e dos fins da C. A., e de versos do dr. Bento Martins, recitados pelo autor, em homenagem a Arte.

Além de alguns extras, Sousa Lima tocou: *Introdução e aria* da "15.ª Cantata de igreja" — de Bach; *Motimento perpetuo*, de Weber; a *Sonata n. 23* (a *Apaisada*) de Beethoven; uma *Ballada* de Chopin; uma *Mazurka*, uma *Walse*, 3 *Esquissos* e um *Scherzo* (o em do sostenido menor) — de Chopin; 2 *Estudos em forma de Sonatina*, de Lorenzo Fernandez; *Ball.* de Lopez Buchard; *Rêve d'amour* e 12.ª *Rhapsodia*, de Liszt. Embora o estado ou a quali-

dade do piano e a acustica da sala nos parecessem ter prejudicado em parte o pianista nos trechos de maior sonoridade, todavia Souza Lima accentuou mais uma vez as grandes qualidades que o distinguem como pianista de bravura. O *Presto* da *Apaisada*, a *Ballada* e 12.ª *Rhapsodia* documentam a affirmativa. Mas onde, a nosso ver, o talento artistico do interprete mais brihou foi nas *Valsas* de Chopin tocadas em extra, e no *Rêve d'amour*. Soube sentir e transmittir a emoção.

Registremos especialmente todo o esplendor da sala, onde se ostentavam a belleza e a graça das senhoras e senhorinhas, dando mais luz ás luzes que a illuminavam.

Das mais auspiciosas a estrêa da Cultura Artistica. E' de esperar realize, e certo realizará, todas as suas aspirações.

MARIA DE SA' EARP. — Depois de haver terminado no Rio o seu curso normal de canto, sob



O pianista polonez Michael Zadora, discipulo predilecto do grande Bussoni, e que inaugurou a temporada official de concertos.

a direcção da prof. Maria Isabel de Verney Campello, do I. N. M., e realizado alguns recitais, onde patenteou bellas qualidades vocaes, especialmente notavel temperamento para a scena lyrica, a senhorita Maria de Sá Earp embarcou para a Europa, ha um anno, e lá, na Italia, em Milão, a capital da musica, iniciou e concluiu um curso de aperfeiçoamento com a grande professora sra. Pina Baldassare, e em seguida, com aprovação da mestra, ingressou no theatro, cantando a *Traviata*, a *Bohemia* e *Mme. Butterfly*.

Foram tres successos. Todas as criticas unanimes em louvar-lhe a voz e a arte.

Do que foi a *Traviata*, a sua opera de estrêa, cantada na cidade de Donizetti, em Bergamo, já nos occupamos em Nota anterior. A critica ficou surprehendida. Não esperava a joven cantora fosse capaz de ser o que foi interpretando a celebre partitura de Verdi. O mesmo aconteceu com a *Bohemia*, cantada em Livorno e com *Mme. Butterfly*, em Lecco.

Na impossibilidade material de transcrever tudo o que foi dito de bom sobre a cantora patricia, vamos reproduzir em vernaculo a critica de "Il Popolo di Lecco", ghyphando as referencias feitas á victoriosa interprete.

"Terça e quarta-feira — escreve 'Il Popolo' de 21 de abril ultimo — Tivemos no Theatro Social duas excellentes representações de opera pucciniana — *Mme. Butterfly*. — *Maria De Saerpi* (sic), a soprano italo-brasileira que encarnou a immortal figura de Gio-cio-san, a pequena *Geisha*, traduziu com muito apuro e com efficiencia theatral, o espirito de *Butterfly* tal como o criou Puccini. — *Figura de sonho e de amor* de "gente acostumada a pequeninas cousas..." — tarefa de não facil execução para uma actriz lyrica, e de que no entanto De Saerpi se desobrigou com abreza de intenções e de effeito. — Optima a im-

(Continúa na pag. seguinte)



INNOVATIONS

TREZ volumes de uma primeira edição de "Waverly", de sir Walter Scott, foram vendidos pela somma de mil e cem libras esterlinas.

Outras primeiras edições do mesmo autor foram adquiridas, também, por sommas fabulosas.

HA quem affirme que os insectos se communicam entre si por meio de ondas hertzianas. Possuem elles, em suas antenas, verdadeirosapparelhos de recepção e transmissão.

De outra maneira não se poderia explicar como esses animaezinhos se communicam — como o fazem — a grandes distancias, sem auxilio de luz, de som ou de olfato.

OS cafres preparam uma mistura com a carne secca de varios animaes ferozes. Comem-na para adquirir valentia, força e ferocidade contra seus inimigos, suppondo que as qualidades da carne da fera se transmite assim para o corpo humano.

O "guano" é uma das fontes de riqueza mais consideráveis de algumas ilhas do Pacifico. Um adubo que goza da estima dos cultivadores, produz o efeito sobre a terra de qualquer outro. Um cubico de "guano" favorece a germinação dos cereaes do que cinco cubicos de estrume de cavallo. O "guano" não é mais do que o excremento de certas aves marinhas, depositado durante a vida e formando, por vezes, camadas de varias linhas.

NOTAS DE ARTE - (conclusão)

postação da voz, digna a musica e louváveis as difficeis passagens tão communs nas operas do grande mestre desaparecido e tão fatigantes para os interpretes. — Em torno de Maria De Saerpi fizeram excellente figura o tenor Carlos Alfieri, o barytono Vasco Campagnano e o tenor Fanetti. Optimo o maestro ensaiador e director da orchestra Paulo Lo Monaco. Boas as massas coraes e vistosa a encenação."

Não foi porém só no theatro, em concertos brilhou tambem a joven musa do canto. Em Salso Magiore, apontada como a principal estação de cura da Italia, realizou dois que foram outros tantos successos.

Não só os criticos que a ouviram, mas os seus mais notaveis collegas, proclamam-lhe o valor. Viajando no Oceania, de volta ao Brasil, com a Grande Companhia Lyrica que vae realizar a proxima temporada do Colon, Maria de Sá Earp, a De Saerpi, como lhe chama a imprensa italiana, foi alvo de especial manifestação de apreço. Offereceram-lhe o concerto improvisado a bordo para festejar a passagem do equador. Cantou então ao lado das notabilidades da quella Companhia, inclusive da genial Claudia Muzio, que a cumulou de elogios, augurando-lhe belissimo futuro na scena lyrica.

Com essas credenciaes parece não haver duvida de que a cantora patricia poderá ingressar no Theatro Municipal na proxima estação lyrica. Não se comprehende que, applaudida com tanto entusiasmo nos meios estrangeiros pelo seu proprio merito, sem influencia de

Não estrague sua "toilette" livre-se do mau cheiro das axillas.



A excessiva transpiração das axillas, além do molesto cheiro característico, mancha os vestidos, inutilizando-os em pouco tempo. Hoje em dia ninguém mais precisa preoccupar-se com isso. "Podogyne", formula scientifica americana, é um pó desodorante que tem a virtude de eliminar por completo o mau cheiro das axillas e de outras partes do corpo, bem como diminuir a excessiva transpiração, sem causar o minimo dano á saúde. "Podogyne" não contém acidos e nem deus perigosos que queimam a pelle, mancham e corroem os vestidos, não causa ardor nem obstruem os poros.

GARANTIA: — "The Podogyne Inc" por intermedio de seus agentes no Brasil offerece como garantia a importancia de 1:000\$000 a quem provar que este producto não produz os effeitos annunciados.

Concessionarios: PISANI & CIA.

Caixa 2453 — SÃO PAULO

qualquer pistôlo, a artista lyrica não possa na sua propria tria merecer aquella distincção. Com Bidú Sayão, cantora de facto, figurará certo Maria Earp no elenco do Theatro Municipal.

Embora tenha menos de 20 annos de vida theatral, já com alguns contractos para cantar a cantar em varios theatros da Italia. De sorte que o interesse em apparecer no Theatro Municipal é apenas o natural de quem é sancionados pelos seus proprios applausos que recebem em estrangeiros, e não carece de nas lyricas onde apparecer.

Acreditamos que nem a Prefeitura Municipal nem a Empresa Artística Associada, e nem daquelle theatro, se opporão a justa quanto patriótica aspiração da mais joven e já conhecida cantora lyrica do Brasil.

ORNELIA MACEDO. — Nos termos recebido em 1909, o pectivo convite, não apparece ao recital de piano a cantora Ornelia Macedo, I. N. M., na tarde de 1909. Entretanto, dado o notatista, que é hoje a I. N. M., mas surge como criança-prodigiosos, por informação que a joven pianista adolescente o que della menina. Demonstrationemente, interpretando leza sentimental e apovarios mestres classicos e modernos, como Chopin e Granados, não lhe poupon applausos.

A primeira anesthesia

desse era do ether.
com anesthesio, da
de 1844, mas o ho-
nem já havia logrado
aliviar a dor durante
as operações, por outros
meios.

A combinação dos va-
rios sangüíneos do pesco-
ço, usados pelos assyrios.
uso de narcoticos e
nervas e anoríferas. o
magnetismo, e até a em-
briaguez, com os proces-
sos peloannes se obti-
ha a supressão da dor.

Eram, porém, expedien-
tes nem sempre efficazes,
que tinham a dor exis-
tente (analgesia), mas
não impediam a provo-
cada por uma operação
anesthetica.

No dia 16 de dezembro
de 1844, um joven den-
tista de Hartford, Con-
necticut, chamado Hora-
cio Wells, assistiu a uma
conferencia dada por Col-
ton, a qual se seguiram
algumas aspirações de
protóxido de azoto.

Esta substancia, cha-
mada gaz hilariante, era,
naquella época, a desco-
berta mais commentada,
porque, agitando aspira-
ta, provocava grande ale-
gria.

No dia em que Wells
fez a sua descoberta, seu
collega, o doutor Cooby,
havia descoberto o protó-
xido de azoto. Presa dos
effeitos da estranha dro-
ga, o doutor Cooby deu
inicio a uma furiosa dan-
ça, num estado tal de
perceção e alucinação, que ca-
hiu varias vezes, partin-
do a cabeça contra os
móveis.

Interrompida posterior-
mente, pelo Wells, Cooby
desclatou que não havia
sentido a menor dor, ain-
da que as vidas fossem
passante e profundas.

Horacio Wells, num
lampejo de intelligencia,
percebeu que o ether era
um excellente anesthesio,
e applicou-o, pouco de-
pois, com grande exito.

em sua propria pessoa.
quando teve que arran-
car um dente.

Satisfeito, mas não
convencido ainda, appli-

cou inhalações de ether
em varios clientes aos
quaes teve que arrancar
dentes, tendo obtido, em
todos, os melhores re-
sultados.

E o seu espelho reflectira'

UM SORRISO
ENCANTADOR



DE MANHÃ



AO MEIO-DIA



À NOITE

Só um criterio scientifico deve presidir á escolha tão importante de
um creme dental. Consulte o seu dentista e elle confirmará a
superioridade do Creme Dental Gessy, que contém leite de magnesia,
o anti-acido ha 30 annos preconizado pelos odontologistas.

O Creme Dental Gessy clareia os dentes sem gastar o esmalte,
neutraliza a acção dos acidos e a fermentação dos residuos
alimenticios, refrigera o meio buccal. Graças ao leite de magnesia,
evita o tartaro e mesmo a pyorrhéa. Purifica o halito. Usado em
fricções sobre as gengivas, dá-lhes vida e cor.

Use 3 vezes ao dia o Creme Dental Gessy contendo leite de magnesia
e o seu espelho reflectirá um sorriso encantador.

GESSY

Producto da Companhia Gessy, S. A. fabricantes do Sabonete Gessy puro e neutro.



contem leite de magnesia

TUBO 2\$500
No Rio e S. Paulo

INVERNO

PULL-OVERS SWEATERS

VENCEDOR

MARCA REGISTRADA

Os mais elegantes
modelos com acabament
americano (*Elastico*)



Enconfram-se
nas
principaes
casas

RIO — SÃO PAULO



Director: SÉRGIO SILVA

Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1934

FELICIDADE

SER feliz! Acaso haverá alguém que se considere feliz?

Afinal, esse problema não é tão difícil de ser resolvido, como á primeira vista parece.

Antes de tudo, é justo perguntarmos: que é a felicidade?

Desde que o mundo é mundo (perdoem a phrase corriqueira) o assumpto vem sendo discutido. E, até aqui, ninguém chegou ainda a um accôrdo...

No emtanto, seria facil.

Para Platão a felicidade era a tranquillidade de espirito. Para Socrates... Mas, Socrates foi sempre incoherente. Para um discipulo de Budha, era e é a renuncia de tudo pelos bens supremos do Nirvana.

Para Omar Kayam e Anacreonte era o vinho. Anacreonte aconselhava: "Mesclemos com Dionisios a rosa fresca de Eros e as outras rosas puras, e bebamos, sorrindo, docemente".

O conceito da felicidade, como se vê, varia de espirito para espirito. Evidentemente, não pôde ser estandardizado.

Os poetas a têm definido segundo as suas fantasias.

Imaginação prodigiosa, Maeterlinck procurou symbolizar a n'uma ave fugidia. E escreveu aquella maravilha de arte, que é — "L'Oiseau bleu".

Para as sensibilidades menos finas, para os cérebros de idéas acanhadas, e aspirações menos altas, a felicidade se reduz a uma fórmula simples: o dinheiro.

Mas, quantas théses não têm

sido defendidas — no sentido de se provar que o "vil metal" não torna ninguém feliz?

E' bem conhecida aquella formosa lenda oriental. A lenda daquelle rei poderoso, que se não sentia feliz, nos seus amplos dominios.

Tendo consultado um dos seus magos, — o adivinho o aconselhou a adquirir a camisa do homem que se julgasse venturoso. Esse individuo foi procurado por toda parte do reino. E quando os emissarios do soberano o encontraram — tiveram uma decepção formidável: o homem muito feliz não possuia aquella peça de roupa.

Quero crêr que a felicidade é um desejo muito relativo aos nossos estados de alma, de bom ou mau humor. E' o resultado das nossas funções hepáticas.

Ha dias em que eu desejaria ser uma borboleta. Outras — um simples camelo do deserto. Outras, ainda, — um multi-millionario. E, em certas occasiões, eu só me consideraria feliz, si fosse Primo Carnera. Sabem para quê? Para esmurrar muita gente com quem não sympathizo. Um homem indifferente aos encantos da vida e do amor não tem direito a desejar ser feliz. E' como diz Piti-grilli: "Un vecchio di sessant'anni che cerchi quadrifogli" — emblema da felicidade — seria supinamente ridiculo.

Feliz é, certamente, aquelle que tem a força de renunciar a tudo que outros mortaes ambicionam.

E' facil, como vêem, resolver o problema...

Bastos Portela



Guia das chloas. Movimento intenso na conhecida confeitaria. Um ar de festa ao vasto salão onde, sobre pequenas mesas floridas, as chloas de chá, espreitadas, aguardam, fumegantes, que suas donas lhes sorream a infusão perfumada e fina.

Um pequeno mundo de boccecas de todas e para todas as idades ali se ostenta. Risinhos discretos enfloram lábios carminados, boccecas que parecem encaixadas para o beijo dos galãs do cinema e do teatro da vida. No cartaz da causerie chic, o que fazem e o que dizem, sempre, todas as mulheres. Olhos travessos completam o que a palarra não diz. E gestos expressivos movimentam, suggestivamente, o grand-guignol do "rendez-vous" elegante, onde não faltam os tutolements sussurrantes quando, à mesa, le prince charmant que, às vezes, não é nada charmant, galanteia seu Chaperon rouge ou sua Cendrillon.

A great exhibition de mantoux e pelles caras, neste princípio de inverno. Não faltam, porém, as fourrures à bon marché, embora sempre se diga que foram adquiridas aos "pelleteries" mais elegantes. E' chic, e basta...

Uma mesinha vega, ao lado de uma outra onde se vêem três lindas boccecas, quatro jeune-fille, parece convidar-me para apreciar um entre-acto de grand-guignol.

Agito o laço da gracata, apromo a pose e com um aplomb à Adolphe Menjou, tomo lugar à mesa.

— Garçon, um cocktail.

Uma loirinha do outro mundo, daquellas cantadas e decantadas no samba carnavalesco que fez furor este anno, olha-me, de esguelha, e diz para as outras bonequinhas que lhe fazem companhia:

— Aquelle está com frio.

— Está "gelado" — sibilante uma outra.

— Não parece — jula a terceira boneca.

— Porque?

— Pelo menos não está agasalhado.

E de facto, só então notei que parecia esqueléticos na Sibéria. Cacalheiros sadios, robustos, fortes, latigados, tipo sport, carregavam sobretudos pesados ou gabardines mais leves numa temperatura que só as mulheres poderiam ter o direito de achar fria, para exhibirem suas toilettes de inverno.

— ATENÇÃO! — diga de novo para mim.

As bonequinhas, minhas cislunas, espreitam-me e, enquanto uma se mira no espelho como uma macaquinha dengosa, a outra a "maquillage", a loirinha, pela milésima vez, lhes conta a sua aventura com Ramon Nacarro.

— Vocês não podem acreditar. Banquei gente de circo...

— De circo, Mythes, que desprimor de bagaço — diz a boneca morena, a se olhar no espelhinho de bolso.

— São modos de dizer, Angeli.

— Não interrompe. Conta, Mythes —

observo a 3ª boneca, a pisa a sua para a morena.

— Sim. Vou contar por alto. Não quero saber. Quando consegui se amar de Ramoncito...

— Ramoncito?... Ué, que infâmia!

— Ah! fez a loirinha, uma maldade. Não conto mais.

E, num gesto de superioridade, a atitude de quem está fachee, desce em scena, cruza as perninhas, comanda.

— Não, queridinha, não te saques. dizem as duas ao mesmo tempo. Conta a scena do beijo, que todas te lacejam.

A bonequinha loira sorri, enveredando-se para as amiguinhas, diz num suspiro, olhos enternecidos, gesto num extase:

— Vocês sabem, lufa-lufa, gente a comprimir, disputando o Ramon. Era a multidão, quando por todos os lados um calor, naquella dia! E, ao chegar ao do "astro", deslumbrada e comovida, lhe dizendo:

— Ramoncito, mi tesoro, mi cielo, mi corazon, soy "fan" de usted!

E beijei-o!

— Na bocceca?

— Nem sei bem onde, tão comovida estava.

— E elle?

— Elle? sei lá! Empurraram-me e, que dei por mim, já estava longe d'elle. E mais o ci. Uma pena! Também com esse gentinho imbecil e mal-educado, que lhe taca... Suburbio, só suburbio... Não. Pena, sei lá mais o que!

— A! — Que?

— Minha meia!

— Que tem a meia?

— Desfiou.

— Desfiou?

— Sim. E até em cima. Comprou a hontem, chez Stéphan.

— Fugiu o fio?

— Sim, queridinhas.

E a boneca loira, esquecida de tudo, lhe não despregava os olhos, e de todo mundo, foi mostrando às outras até a facha fugido o fio da sua meia fina.

E eu, já se vê, fiquei firme, e ao ver da meia da loirinha, que foi abalada sua fuga indiscreta até uma ligeira e mais indiscreta...

QUOSSOS olhos, porém, se e contra o momento mais crítico, a boca fio.

E ficaram-se. Ella, meio curada de mesa, não perdeu a linha. Sorri. Também exibiu um sorriso, que lhe propar de meia e um beijo à Ramon. O beijo que o pelintola do go retribuir e que eu retribuía com tant.

PAGUEI a consommation e fazendo um camprimento para para ella e para todo mundo quem diz: até amanhã, à mesa.

Encontral-a-ei ainda?





Você veio sonhando Para mim...

JOUBERT DE CARVALHO, o inspirado musicista, creador de tantas harmonias enternecedoras, interprete feliz dos mais bellos motivos da alma brasileira, acaba de compôr para os versos lindos de Martins Capistrano, "Você veio sonhando para mim"..., que publicamos nesta pagina, uma deliciosa musica. Casa-se ao sentimento do poeta, que vive a sonhar dentro da inspiração do nosso bonissimo e talentoso companheiro, a indizível emoção de Joubert de Carvalho, cuja linguagem se sublima na pauta musical.

"Você veio sonhando para mim" tem na composição do musicista emotivo de tantas produções admiraveis uma interpretação repassada de sentimento e de beleza.

Raramente a união de dois authenticos poetas se dá em tão suggestiva correspondência e afinidade emocional.



*O amor começa sempre assim:
Um olhar, um sorriso, uma esperança...
Depois, aquella inquietação
Que o sentimento vem semeando
No coração da gente...*

*Você veio sonhando para mim,
Meu amor!
E eu fui para você cheio de sonho...
Por você,
Fico a esperar inutilmente...*

*Fico a esperar o amor — linda promessa...
O amor que começa
(O amor
—Doce ventura que ha de vir!)
Sem a gente querer, sem a gente sentir...*

Martins Capistrano

Fulipac

Por YVES



FINAL de uma scena de comedia. A eterna comedia do amor. Apenas ella decorre de modo interessante. Não é no tablado de um palco, — mas, através de um fio telephonico. De um lado, — pequena, viva e moderna — typo de "estrella" de Hollywood — com a graça "coquette", leve, ágil, alvorçada da carioca, a Eva. Do outro, — um intellectual, ou antes, um artista de nome. Um violinista que realiza prodigios.

Ella — (demos-lhe um nome qualquer: Wanda, por exemplo) — sonda de lá:

— Que é feito de você?

Elle (chamemos-lhe Paganini, si é possível) — apparenta uma serenidade que não tem:

— Eu não vivo. Mórro...

Wanda:

— De quê?

Paganini:

— De indiferença... De tedio...

Wanda:

— Por quem?...?

Paganini:

— Pelas mulheres...

Wanda:

— Por mim também?

Paganini:

— Si você admittre que se tornou digna da minha indiferença...

Wanda, exaltada:

— Mas isso não é gentil:

Paganini:

— O que não é gentil é você querer divertir-se á minha custa. O que, aliás, não permitto.

Wanda, entre magoadas e risos:

— E' um ultimatum?

Paganini:

— Mais que isto. E' uma imposição!

Wanda:

— Nesse caso...

Paganini:

— Nesse caso, eu não sirvo para o seu coração, nem para o seu espirito.

Wanda, decepcionada:

— E' muito forte o que me diz.

Devo pensar em que morri para você?

Paganini, com ironia:

— Defuncta. Integramente morta, para mim! Tão morta que vou rezar alguns Padres Nossos e Ave Marias pela sua alma... Não quer ir para o céu?

Wanda desligou o apparelho.

CERTA vez, uma senhorita de minhas relações me perguntou, á maneira de quem me entrevistasse:

— Qual a mulhier ideal?

E eu respondi incontinenti:

— A brasileira.

— Por que?

— Por isto...

E enumerei:

— A portugueza é amorosa; a franceza é espiritual; a ingleza é zelosa; a americana é sentimental; a belga é dolente; a allemã é bondosa; a italiana é terna; a hespanhola é apaixonada; a turca é sincera; a russa é benevolente; a japoneza é condescendente; a chineza é resignada; a austriaca é ardente; a scandinava é dedicada; a argentina é languida...

— E a nossa patricia? — atalhou a senhorita, vendo que a lista ia longe.

— A brasileira? E' maravilhosa. Possui todos os bons predicados das outras. E mais este: — a meiguice.

OH! senhores!

O radio... O radio deixou de ser uma utilidade, para ser um martyrio sem nome.

E' certo que ha as excepções da regra. A excepção é um lugar-comum que entra em todas as accusações. Ellas, porém, são muito poucas. Ha, talvez, duas ou trez estações, cariocas bem montadas, cujos programmas attrahem o ouvinte. Porque os seus organizadores sabem variar-os.

Ha sambas, cateretês, emboladas, canções de elogio ao malandro, ao vagabundo? Em compensação, lá se encontram tambem os tangos sentimentaes, os trechos de musicas classicas, os grandes nomes da pauta e as bellas vozes do canto. Uma coisa compensa outra. Perfeitamente. De quando em quando — um dialogo interessante, uma anecdotia que faz rir; uma palestra ligeira.

São estações que se podem applaudir.

Mas, senhores, valerá a pena abrir um apparelho de radio para se ouvir violões mediocres e berradores de sambas doploraveis?

Oh, que saudade das virolas fahnosas que faziam a delicia e o encanto de nossa meninice! Pelo menos ellas só tocavam aquillo que a gente queria.

A espada não é incompativel com as coisas de arte e de sonho do espirito. E' engano de quem assim suppõe. Marte bem se pôde sar como Clio, sem prejuizo para glorias das armas nem para as das do Parnaso.

Em outras palavras, — poder observar que, apesar do desprestigio em que se encontram, hoje, os poetas, — entre nós, — e creio que em toda parte — neste seculo de materialismo e ousadias nunca tentadas — ainda ha quem ame as doçuras que o verso traz ás almas sensíveis e amoraveis.

E' até raro encontrar um cançoleiro qualquer, mesmo imbuído de idéas as mais avançadas, que perpétuo o seu soneto manco e roso.

Os prosadores, em geral, tem o poema em prosa. E quando conseguem, descompõem os poetas authenticos.

Essas reflexões têm uma causa evidente. E essa causa é, nada mais nada menos, que o bilhete de amigo meu.

De facto. Um meu amigo, altamente do exercito, e que se occupa do pseudonymo de F. Murat, me envia um trabalho poetico, com o bilhete amavel o qual, pela sua clinica, honra a espada e a lyra do poeta-soldado esgrime e tange poeticamente.

O genero está hoje em completo desuso. Mas, é força convier em que trioleto de F. Murat está realinhado com esmero e uma graça muito fina.

TRIOLETO

Como se eu fosse um A. hysvera.
Na sua eterna agonía.
A soffrer de modo austero.
Como se eu fosse um A. hysvera.
Eu vivo num desespero.
Pelos teus beijos, Maria!
Como se eu fosse um A. hysvera.
Na sua eterna agonía.

Não importa a fórma antiga
Da minha pobre canção;
A lyra não me fatiga.
Não importa a fórma antiga.
Pois a Musa é minha amiga.
E amiga do coração!
Não importa a fórma antiga
Da minha pobre canção.

E ahí está como é que com palavras velhas e rythmo antigo se cria poesia nova e bella.



O embaixador de Portugal e exma. sra. Martinho Nobre de Mello reuniram em um jantar, na sede da embaixada, algumas figuras representativas da alta sociedade carioca, que receberam assim expressiva homenagem do illustre casal. Foram convidados para tomar parte no ágape, entre outros, o ministro do Trabalho e senhora Salgado Filho; o ministro das Relações Exteriores e senhora Cavalcanti de Lacerda; o embaixador dos Estados Unidos e senhora Gibson, e o presidente da Associação Brasileira de Imprensa e senhora Herbert Moses.



Assinalando o início do intercambio artístico-musical entre o Brasil e a Argentina, foi oferecido ao Museu da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, pelo gremio literario e artistico de Buenos Aires «La Peña», o busto, em marmore, da senhora Julieta Telles de Menezes, festejada cantora brasileira, que, ha pouco, realizou uma excursão artistica pelos paises do continente sul-americano, acompanhada por sua gentil filha, a joven e eximia pianista, senhorita Yêda Telles de Menezes. Na mesma ocasião foi, tambem, entregue á brilhante artista o diploma de membro honorario da «Asociación Cooperadora de Concordia Americana», «por lo tanto que ha trabajado por la vinculacion artistica argentino-brasileña», como, textualmente, resalta o proprio diploma.



AQUELLE MOMENTO...

MINHA princesa, eu que-
ria cada vez mais a
você! Cada vez mais eu
me lembrava desse
modo triste e doce com
que você sorri para mim,
nas horas juvenis que o
destino nos dá... Cada
vez mais eu vejo em você
a ecclatura que nasceu pa-
ra mim, e que só me não
percebe porque eu cheguei
tarde na sua vida... Oh
porque você chegou tarde
na minha vida...

Somos tão iguais, e não
me nos colhi juntos a
felicidade... Sentimos tão
amargamente as mesmas
angústias, e não podemos
juntos amar as delicadezas
do amor...

Como tudo, no mundo,
está trocado! Eu e você
não acreditamos o caminho
da ventura. A precipitação
da conquista impossível
nos levou a um outro

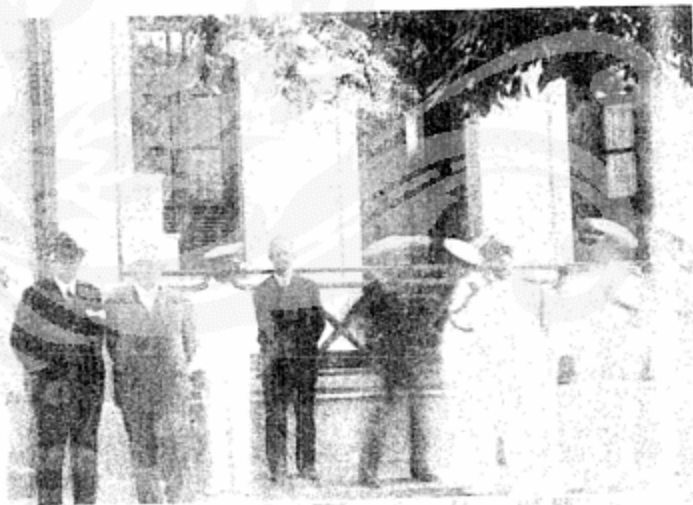
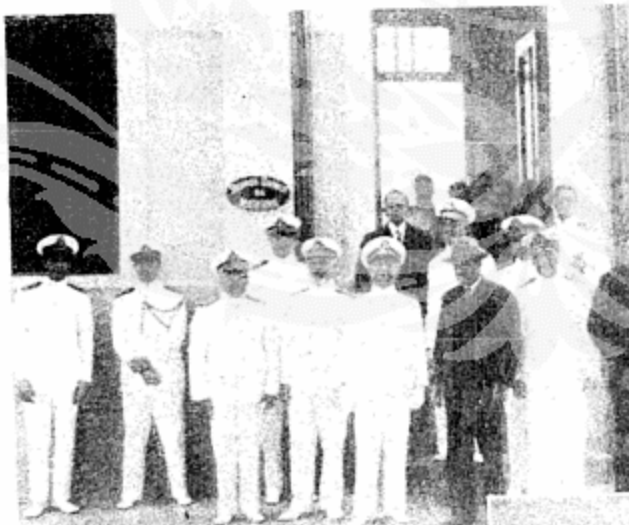
mundo que não
é o nosso. Lemos
mundo da desilusão e
amargura. Lemos
mundo do sofrimento
Agora, quando
ce irremediável
de nós, que nos
vez? Aceitar a
Acolher a fim?

Esperar, sua
princesa... Es-
creva aquele
harmonioso que
perto e ora est-
nós... Aquelle
que só o nosso
cisa na bruma
cel do sentimento
le momento que
promettem, me-
que a sua hes-
seu meio, às
tanciam de u-
do-a, inutilmen-
quietação e na
esperança...

MATH



Goulart de Andrade, romancista, crítico, theatrologo,
poeta, é uma das mais expressivas consagrações liter-
rias do Brasil. Triunphador em qualquer daquelles ge-
neros literarios, foi na poesia, entretanto, que elle
iniciou, alcançando os louros da maior e mais fulgurante
notoriedade. Como poeta, Goulart de Andrade mere-
ce a opinião literaria do paiz uma verdadeira glorificação.
Proseguindo na sua actividade estellar, o grande star
acaba de lançar á publicidade um novo livro de versos
que baptizou com o nome suggestivo de «Occaso». Tra-
ta-se de uma obra magnifica, em que Goulart de Andra-
de, por assim dizer, o advento de uma re-
esthetica nos dominios da poesia.



O Serviço Chimico da Marinha, dirigi-
do pelo commandante Oscar Dardeau,
acaba de receber varios e importan-
tes melhoramentos, que foram solen-
nemente inaugurados na penultima
sexta-feira, com a presença do mi-
nistro Protogenes Guimarães e ou-
tras altas autoridades navaes. O
commandante Oscar Dardeau, cuja
administração naquelle Serviço se
tem assignalado pela boa organiza-
ção dada ao mesmo, disse, na ceri-
monia, algumas palavras allusivas
aos melhoramentos, sendo ouvido
então pelo ministro da Mari-
nha e demais autoridades presentes.
Realiza o nosso «cliché» dois aspec-
tos da solennidade do dia 15 no Ser-
viço Chimico da Armada.





As tardes de corrida, no Hippodromo Brasileiro, são cada vez mais deliciosas. Ainda domingo foi assim. Um sol magnífico. Um céu limpidamente azul. Uma reunião social esplendente. E, enquanto os favoritos corriam, na pista, as lindas mulheres sorriam e encantavam nas tribunas e na «pelouse»...



Festa de Vaidade



UMA REUNIÃO ELEGANTÍSSIMA

A Festa do Livro, realizada sabbado passado no Palace Hotel, foi um acontecimento literário e social, presidido pelo talento de Maria Eugénia Celso, que proferiu uma palestra encantadora, em presença dos mais finos elementos do grande mundo carioca.

As palavras da escriptora de "Vicentinho" produziram, como era de esperar, uma deliciosa impressão. Maria Eugénia Celso disse coisas lindas. E recebeu applausos merecidíssimos.

Os bellos salões do Palace apresentaram o aspecto dos grandes da alta sociedade do Rio em *big parade*.

Entre os presentes, lembram-me os seguintes: senhora Getúlio Vargas; senhora Louis Hermite, embaixatriz da França; senhora Nobre de Mello, embaixatriz de Portugal; senhora Fernand Peltzer, embaixatriz da Bélgica; senhora Alfonse Reyes, embaixatriz do Mexico; senhora Salgado Filho; senhora Cavalcanti de Lacerda; senhora Fernando Magalhães; senhora Wanda Sormanho; senhora Linneu de Paula Machado; senhora Octavio Guinle; senhora Gustavo Rheingantz; senhora Adhemar de Faria; senhora ministro Victor Maurtua; senhora Aloysio de Castro; senhora Rubens de Azevedo; senhora Alfredo Siqueira; senhora Xavier da Silveira; senhora José Machad; senhora Delgado de Carvalho; senhora Aureliano Amaral; e senhoras Isaura Liberal, Isá Paula Machado, Zilda Diniz, Maria Leticia, Salles, Nicet Sampaio, Felix Pacheco, Aureliano Amaral, Hortencia R. de Campos, Rodolpho Leite, etc.

NA LEGAÇÃO DA POLONIA

O senhor ministro da Polonia, doutor Tadeu St. Grabowski, off-recebeu no palacio da Legação um jantar, seguido de recepção, a um grupo de artistas e altas figuras da sociedade carioca, para apresentação da cantora da Opera, de Varsovia, senhora Wanda Wermínska.

O magnifico sarau, presidido pelo incomparavel *savoir faire* do culto diplomata, marcou um memoravel acontecimento artistico e social.

Foi uma noite rica de impressões estheticas, vivida entre a grande seducção espiritual.

Tomaram parte no jantar: o senhor e a senhora Aloysio de Mello; o senhor e a senhora Guilherme Fontainha; o senhor e a senhora Nauth; a senhora Wanda Wermínska; a senhora Julieta Telles de Menezes; o senhor e a senhora Rodolpho; a senhorita Amelia Parcyńska; o senhor e a senhora Jan Wagner; a senhora Carmen de Faro Lacerda.

Após o jantar, chegaram á Legação da Polonia outros convidados, especialmente para ouvir a illustre primadona da Opera de Varsovia, cuja clarissima voz empolgou a pequena, mas rigorosamente selecta assistência.

A fina cantora poloneza deu uma audição maravilhosa, que impressionou a todos, conquistando fortes e prolongados applausos.

A "SEASON"

Um grande entusiasmo anima as nossas rodas artisticas. Symptoma bom, de excellentes auspícios. Concertos, exposições de pintura, recitações de poesia são as primicias da season, que os chronistas começam a celebrar alvoroçadamente.

Os mais pessimistas prevêem uma estação cheia. E ninguém se engana. Os programmes antecipam o prazer de festas magnificas, com a primazia dos valores artisticos e intellectuaes, que enriquecem o nosso meio cultural.

O desenvolvimento progressivo das artes e do gosto em cultivá-las torna o ambiente do Rio, no inverno, o mais favoravel.

Mobilizam-se, nesta hora, os mais expressivos valores no sentido de dar um á vida social da metropole um encanto peregrino.

A propria Academia de Letras não quiz ficar indifferente á seducção da season. Informam os jor-



Então os convidados do illustre ministro da Polónia, vieram-se mais: senhora e senhoritas Gastão Bahiana; senhora Nerina Caillet; senhor e senhora Pedro Calmon; senhor e senhora Gaspar Coelho; senhor e senhora Marques Couto; senhor e senhora Príncipe Sérgio Gagarin; senhor e senhora Deise Kory; senhor e senhora Estanisláu Laudaw; senhora Ljuba Mauducheva; senhor e senhora Raul Pedrosa; senhor e senhora Zeferino Avila da Oliveira; senhor, senhora e senhorita Flavio da Silveira; senhor e senhora Porto da Silveira; senhora Esther de Souza Martins Porto; senhoritas Ruth Mayerhofer e Olga Ohanian.

NA EMBAIXADA PORTUGUEZA

O illustre embaixador de Portugal e a excellentissima senhora Martinho Nobre de Mello offereceram um banquete aos senhores ministros do Exterior e do Trabalho e excellentissimas senhoras Cavalcanti de Lacerda e Salgado Filho.

A festa, com que os embaixadores de Portugal homenagearam os illustres titulares brasileiros, é a primeira da serie, que se vai realizar nos salões daquela embaixada.

Diplomatas de fina linhagem, grandes espiritos das letras e da sociedade, o casal Martinho Nobre de Mello conquistou, em pouco tempo, no seio da familia brasileira, um destacado e carinhoso lugar.

O banquete em honra dos ministros do Trabalho e do Exterior e de suas esposas resultou numa linda festa de coração e de espiritualidade.

* * *

Compareceram ao banquete, alem dos homenageados, o embaixador Cárcano, da Argentina; o embaixador dos Estados Unidos e senhora Gibson; o senhor e a senhora Herbert Moses; o senhor e senhora Rubens de Mello; o senhor e a senhora Bueno do Prado; o conselheiro da Embaixada Argentina e a senhora Shaw; o escriptor Carlos Malheiros Dias; as senhoritas Zilda Olaz, Mabel Shaw, Thereza de Barros Moreira e Maria Frias.

Presidiu á bella festa dos senhores embaixadores de Portugal um apropriado gesto diplomatico.

CHÁ DAS CÔRES

Em benefício do Centro das Missões Dominicæ e por iniciativa do distincto e apreciado artista Nicolas, se realizará no dia 9 de junho proximo uma festa, que já está despertando grande interesse nas rodas artisticas e sociais do Rio.

Essa festa, baptizada com o nome suggestivo de "Chá das Côres", conta desde já com a adhesão dos seguintes artistas: barytono Ernesto de Marco, senhor Machado del Negri, pianista Yolanda Vilhena Ferreira, violinista Maria Lucia Jacovino, soprano Wanda Marques Coelho, declamadora Esther Vessler, soprano Erica Ernestina Spivacow e pianista Eugen'a Bronovich Spivacow.

SOCIALES

No ultimo sabbado, 19, fez um anno a encantadora Deise, filhinha do casal D.ª Bergamini Lopes-tet. Moneyr Lopes, motivo pelo qual encheram a casa dos seus papás as innumerables relações de amizade. Deise, que é a primeira filha do illustre republicano e parlamentar doutor Adolpho Bergamini e da sua excellentissima senhora dona D.ª Bergamini, foi festejada e cercada de presentes.

* * *

nata que foi resolvido, sous la coupole, a realização de sessões publicas de discussões, para as quaes desde logo se inscreveram varios academicos.

Temos, como se vê, uma estação de grande regata espiritual.

A alta sociedade carioca pode alimentar a expectativa de viver dias encantadores, ouvindo os seus poetas predilectos, applaudindo os seus artistas, os seus pintores, os seus virtuosos de eleição.

Tambem os circulos diplomaticos concorrerão para o maior esplendor da season.

O recente banquete promovido pelos illustres embaixadores de Portugal em homenagem aos ministros do Exterior e do Trabalho e a brilhantissima recepção do senhor ministro da Polónia marcam dois acontecimentos da estação entrante.

Muitos outros virão augmentar o interesse das noites sociais e artisticas do Rio.

LUCIANO



POESIA

*A inspiração mais sug-
gestiva dos poetas
há de ser sempre o amor.
A poesia do coração
exerce um magnetismo
poderoso na intelligen-
cia. Por isso mesmo os
poetas amorosos não per-
dem nunca o seu presti-
gio. Estão sempre ricos
na nossa estirpe e na
nossa civilização.*

*Vi transcriptos, um
destes dias, numa folha
velante, quatro quadri-
nhas de um poeta bahia-
no, chamado Eulatio
Motta, autor do livro,
recentemente appareci-
do: "Alma enferma".*

*Essas quadrinhas são
deliciosas. Ell-as:*

Você diz que não sou
[triste,
que triste nunca me vê.
E' que o triste fica ale-
gre
quando fala com você!

Havia dia em minh'alma.
Foi-se o dia... Anóiteceu.
Mas, agora, te encon-
[trando,
foi-se a noite... Amanhe-
ceu!

Pedi-lhe um beijo. Ne-
[gou-me.
O beijo (estive pensan-
[do)
não se consegue pedindo
só se consegue beijando...

Pedi-te um beijo. Que
[tolo!
Perdôa-me este peccado
de ter-te pedido aquillo
que eu te devia ter dado!

*E', com se vê, gracioso,
gentil e capricante esse
poeta, que consegue ain-
da fazer quadras sobre
o beijo, dando á gente a
impressão de que o as-
sumpto é novo...*

LUCIANO

Por motivo do seu anniversario natalicio o illustre industrial, Sr. Fernando D'Oliveira, foi muito felizmente, na ultima terça-feira, 22 do corrente, o palacete de residencia da familia Fernando D'Oliveira, á rua Mendes, 25, encheu-se de admiradores e amigos do anniversario, correndo brillantissima a recepção, que lhes foi feita.

PONTO CHIC

CONTINUAM attrahentes as tardes de *drink*, no Ponto Chic. A festividade, entre as 5 e as 6 horas, com a noite prematura, na estação de inverno, comparecem numerosas familias e figuras repletas de *grand monde*.

Ponto de *rendez-vous* elegante, a bella casa de chá faz jós á poltrona de sua clientela.

* * *

Tomel n. 10, na ultima quinta-feira, das seguintes nomes: senhora Damiano Pinto de Moraes, senhora Aracy Pavina Cavalcanti, senhora Edson de Camargo, senhora Oswaldo Rosado, senhora Pinto Machado de Vasconcellos, senhora Carlos Miguez, senhora Guacyaba Sorrento, senhora Ferraz da Luz e senhoritas Stella Castilho, Lulú e Elza Basticher.

"SEMANA DA BONDADÉ"

REALIZOU-SE no ultimo domingo, a sessão inaugural, no Theatro da Cretana, da "Semana da Bondade", que comprehende os dias 26 e 27 do corrente.

A idéa dessa iniciativa, conforme explicou a senhora Maria Appa de Santos, uma das pioneiras do interessante movimento, tem um fundo pátrio, tropico e social.

A sessão de inauguração resultou num legitimo exito, que é de esperar se estenda a todos os Estados.

* * *

Cuvida por um jornalista, aquella senhora disse: "Desejavamos, e estamos trabalhando para, a exemplo do que fez Portugal, instituir em algumas praças e logradouros publicos e chamado "Monte dos Pobrezinhos". Qualquer objecto aproveitavel, como roupa, agasalho, calçado, livros, revistas, doces, biscoitos, brinquedos, etc., etc., poderá ser levado ao "Monte dos Pobrezinhos".

* * *

E', como se vê, uma semana verdadeiramente "da bondade".

Que Deus auxilie as gentilissimas promotoras do bello movimento.

NO INSTITUTO HISTORICO

UMA importante palestra, subordinada ao titulo "A descoberta de Amerigo Vesputi e as actividades francezas no Brasil primitivo", vae, na proxima segunda-feira, 28, realizar, no Instituto Historico, o illustre acadêmico, senhor Rodrigo Octavio.

A noticia da importante sessão do Instituto, que reúne em seu seio grandes figuras da intellectualidade brasileira, e é presidido pelo nobre senhor Conde de Affonso Celso, tem attrahido a attenção dos nobres meios literario e social.

A entrada é franca.

"FOLHAS" E "REVODAS"

CINCO intelligentes senhoritas aniam de lançar á publicidade duas obras literarias, sob a direcção da mestra commum senhora Neomias de Moraes. Devem a esta as jovens escriptoras a sua estreia.

"Folhas" é da autoria das senhoritas Amelia Gaspar, Lillian Theodoro Souza Carvalho e Maria de Lencas Bezerra Cintra; "Revodas" é da autoria da senhorita Leticia de Carvalho.

Trata-se de uma original collaboração entre gentis e talentos literarios, cuja vocação literaria não passa despercebida a sua mestra.

* * *

Augmenta o interesse das edições e facto de serem illustradas por as autoras, a senhorita Ivna de Moraes.

O gracioso exemplo deve attrahir a attenção das numerosas patricinhas na flor da idade, manifestam auspiciosos pendores para as letras.



Esteve brilhantíssima a «Festa do Livro», organizada pela Bibliotheca Circulante Franco-Brasileira, em benefício da Associação das Senhoras Brasileiras, e oferecida à sociedade carioca. Uma fina reunião social, que alcançou o maior sucesso, e durante a qual falou so-



bre «O Livro e a Leitura» a illustre poetisa sra. Maria Eugenia Celso. Foi servido um chá, durante o qual se realizou o sorteio de uma toboia e se expuseram à venda os livros premiados em 1933 e as novidades literárias aparecidas até março do corrente anno.

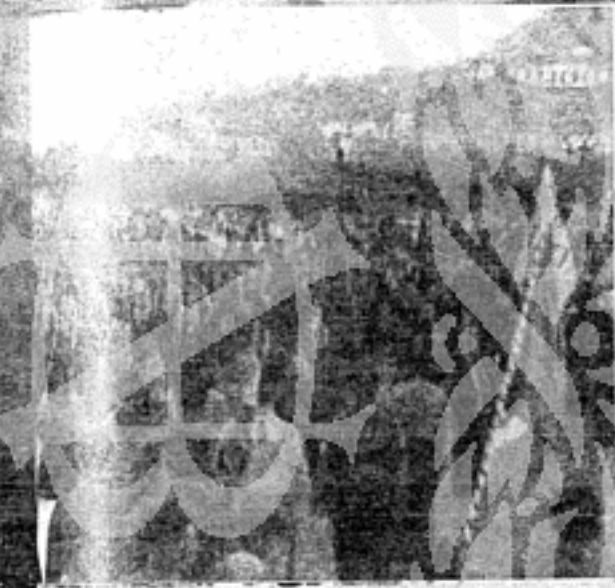
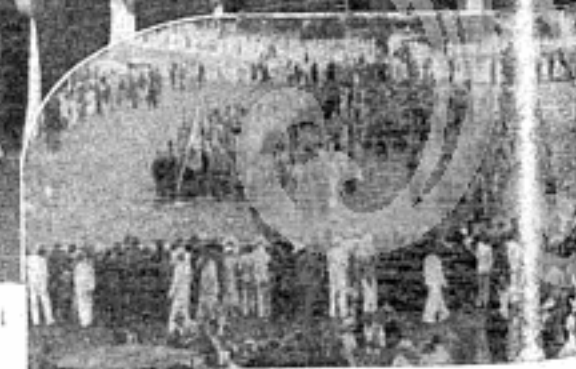


Na sessão da Sociedade Científica de Estudos Supermentalistas «Tattwa Nirmanakaja» realizou-se, ha dias, uma brilhante festa de arte em homenagem ao seu presidente, dr. Gerson Paula Lima. A gravura apresenta um aspecto dessa festa, vendo-se parte da assistencia e a mesa que presidiu aos trabalhos da solennidade, na qual apparece o dr. Gerson Paula Lima ladeado pela sra. Rosalina Coelho Lisboa Muller, drs. Pedro Magalhães e Bento Rocha; senhorita Ruth Aguiar da Silva, sra. Gerson Paula Lima, sra. Rita Proença, drs. Alfredo Barcellos Borges e João de Carvalho Junior, e senhoritas Judith Lacerda e Ilda Aguiar Silva.



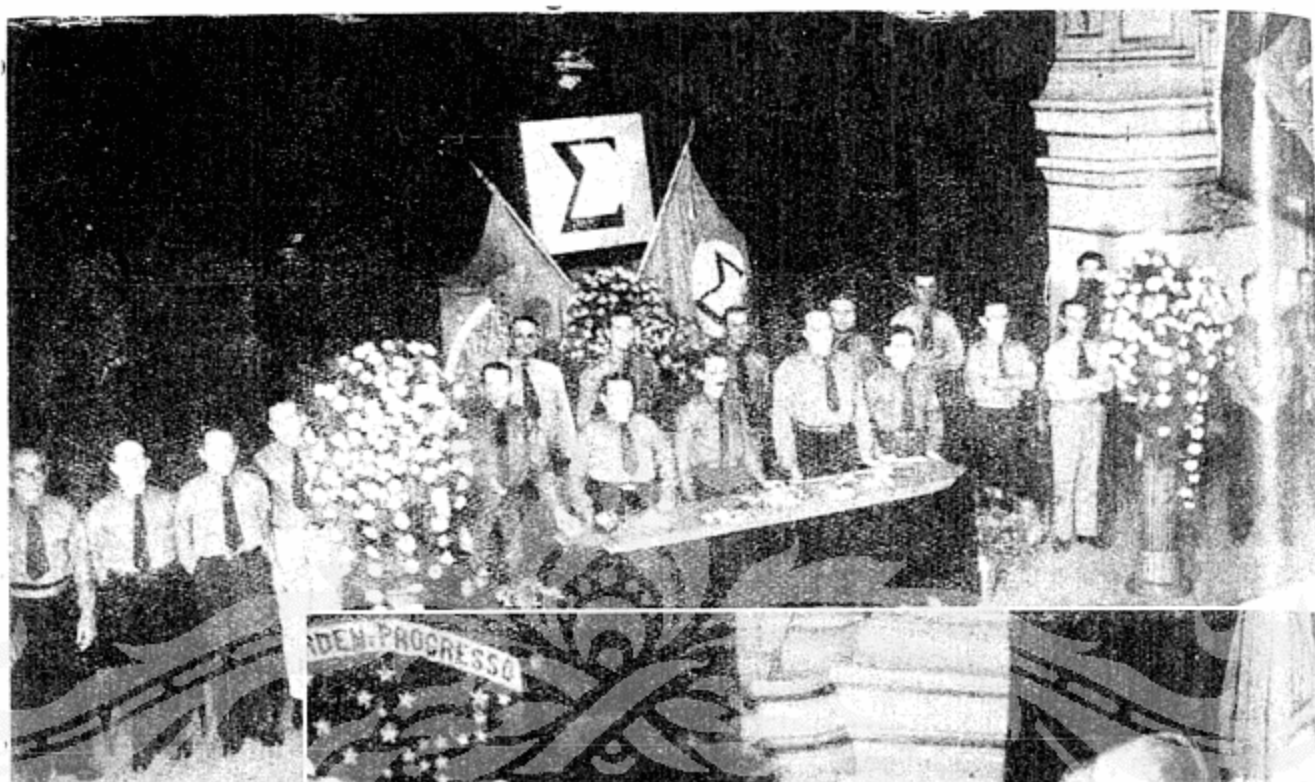
A PARADA INTEGRALISTA DE DOMINGO

Realizou-se domingo passado, na praça Paris, uma grande parada dos elementos filiados à Ação Integralista Brasileira, de que é chefe nacional o escritor Plínio Salgado. A nossa pagina focaliza varios aspectos da primeira parada integralista effectuada



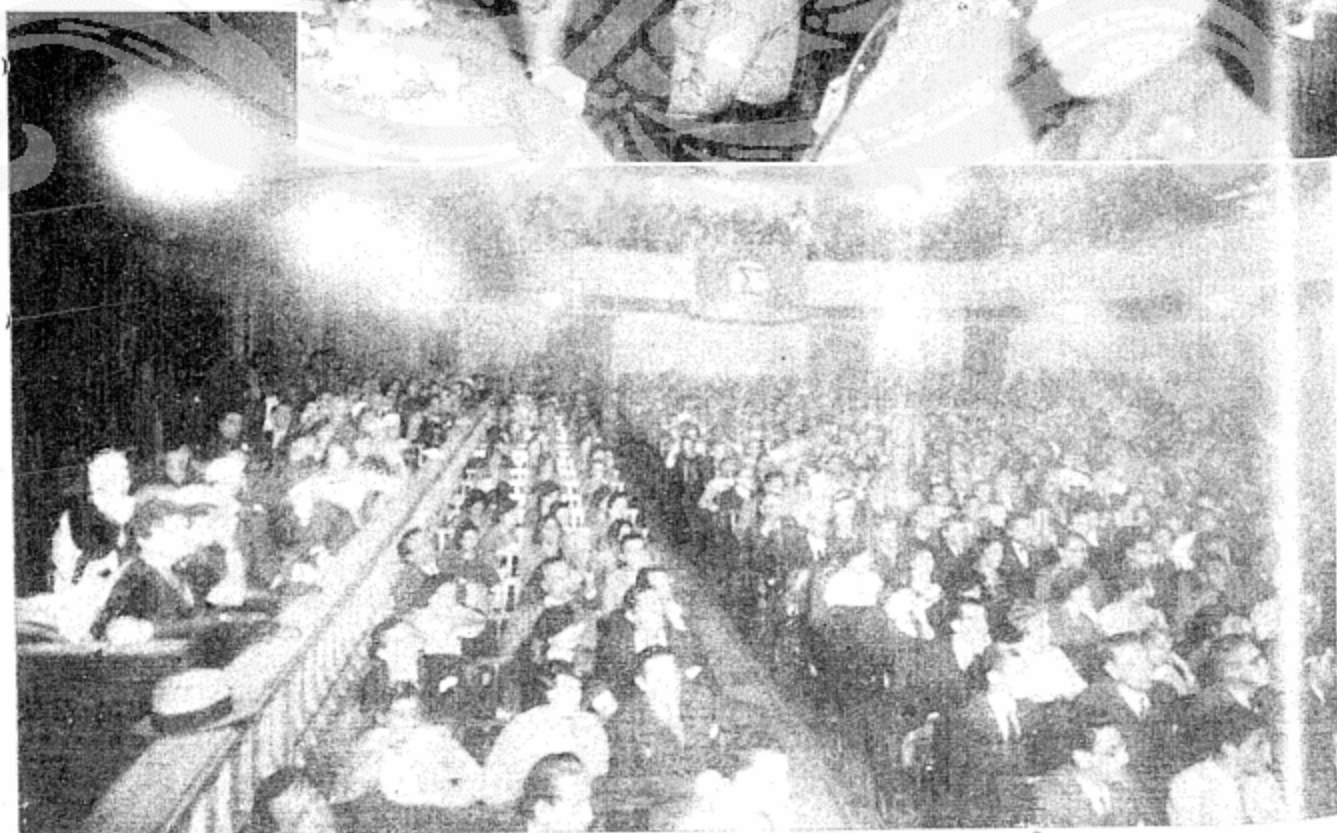
nesta capital e à qual passaram revista o chefe nacional e seu estado-maior. São os seguintes os flagrantos a que alludimos: o chefe da Provincia do Rio de Janeiro, Jayme Silva, pronunciando a fórmula do juramento à bandeira. O chefe nacional Plínio Salgado e seu estado-maior recebendo as continências do desfile. O juramento à bandeira pelos integralistas reunidos na praça Paris. Outra photographia de Plínio Salgado com seu estado-maior. Parte da Secção Integralista Feminina. E algumas decurias integralistas em organização para a formatura.



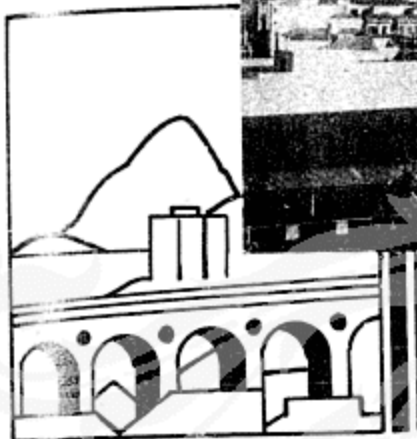


INTEGRALISMO

Trez aspectos da conferencia do chefe nacional Plinio Salgado no Instituto Nacional de Musica, sexta-feira, 12 de maio corrente. A mesa que presidiu aos trabalhos: Plinio Salgado falando, e parte da assistencia.



Romântica



ALVARO LADEIRA ●

6 ROMÂNTICA, entre outeiros pensativos e longas montanhas, Santa Thérèza conserva, na sua expressão architectonica, vestígios duma velha aristocracia, com as suas casas antigas, quasi coloniaes, de portões maciços, garrida nos seus jardins discretos.

Situado bem no alto, ella parece um pequinino prepio enfunado no céu, com o seu casario multiforme distante, engastada de ruazinhas colleantes, na alleira dos lampeões sentimentaes e ondeada de arvoredos frondosos, refflorindo sempre.

A mão impetuosa do homem, desejosa do progresso, angélica de construir arranha-céus, não chegou a profanar a lyrica harmonia do seu aspecto fragil e gracioso, que, destituido de luxuosas avenidas, de omnibus, de cinemas, dentro das linhas sevêras da phisionomia ancestral, é, por excellencia, cosmopolita, fidalgua, presente, residência de millionarios excêntricos, de artistas gentis, de estrangeiros solitarios, que foram buscar, allí, o seu delicioso clima e o seu amavel repouso.

Para os espiritos contemplativos, sonhadores, flébeis, Santa Thérèza offerece horas duma dourada phantasia.

Das suas montanhas angulosas avista-se, em perspectivas inquantas, a Guanabara, tranquilla e dóce, reproduzindo a effigie dum enorme lago de esmeralda polida, toda derivada no adereço das ilhas, das enseadas, dos fortes, enrodilhada na estrutura dos seus verdes montes.

Timida e enamorada Santa Thérèza :

As suas manhãs são transparentes, amenas, azuladas, nos dias subtils de clara primavera. No ar lépido, aromatizado pelos jardins reffloridos, as libellulas afrosas improvisando ligeiros vôos geometricos, espanejam as azas debeis e rebrilhantes. E, na alegria radiosa do dia, passam os pregões, annunciando as mercadorias:

— Peixe... peixeiro...

— Olha a uva da Argentina ! *Uréllirô...*

— Quitandeiro !... Quitandeiro !...

Ao quadrante do meio-dia, as suas calçadas estão nuas, batidas de sol, e o silencio se accentua, vagarosamente...

Recortando as sinuosidades das linhas, apenas os bondes agora correm, rompendo o mysterio das horas...

Reliquia da metropole, Santa-Thérèza é um presente de Deus.

Sob a inspiração do Christo do Corcovado, então, nas noites translucidas, a calma habitual invade mais aquelles sitios, recolhendo-a num padoso mysticismo.

E, feliz, socegada e terna, ella adormece docemente, envolvida pelos côrneros rutilantes, agasalhada na pelucia dos seus jardins heraldicos, na graça fugitiva das suas tóscas igrejinhas, orgulhosa da sua simplicidade, prendendo, aos seus pés de fada, como uma escrava arrogante, vaidosa e feitiçeira, a Cidade-Delírio, abysmada no El-Dorado da sua agitação nocturna, que, num bailado exótico e tremulo, se annuncia, na ironia longínqua dos cartazes luminosos...

Trapações



NO bar elegante, na der-
radeira hora da tar-
de, aquella mesa desper-
tava attenção. Quatro
damas e um cavalheiro
tomavam apperitivo, fu-
mando com displicencia.
Uma turma *gozada* pela
natural despreocupaçào
do que se passava ao re-
dor, onde senhores gra-
ves esticavam o olhar,
invejando a sorte de um
só camarada para tan-
tas damas.. A vida...

Bebiam, fumavam, e a
palestra cada vez mais
animada, pontilhada de
risadinhas felizes.

Apenas uma das da-
mas se mostrava um
tanto fóra do brinquedo,
como que indifferente,
perseguida pelo tédio.
De quando em quando,
parecia ter impetos de
abandonar a mesa para
respirar o ar tepido da
tarde que morria.

Vae quando dois cava-
lheiros de maneiras dis-
tinctas occuparam a me-
sa ao lado. Um delles,
o mais velho, parece que
foi logo identificado pe-
la sua posição de desta-
que na politica. O outro,
jornalista, também foi
notado pela turma ale-
gre.

E, coisa interessante!,
desde que o jornalista
se installou na poltrona
fronteira ao grupo, a
creatura, que parecia
triste, com desejos de
abandonar o bar, se rea-
nimeu, mostrando um
sorriso discreto no can-
tinho da bocca... Um
flirt amavel registrámos
em seguida.

Madame estava sim-
plesmente deliciosa,
transformada pela can-
dura do olhar. Meia ho-
ra durou o *flirt*, porque
o grupo teve de partir
para o jantar. A' saída,
ainda ella buscou envol-

ver o jornalista com um
olhar cheio de promes-
sas...

E ficamos seismando
no que teria acontecido
depois... Si a turma
paulista partiu para
sempre para a linda ter-

ra dos cafezaes, num
comboio azul, ou si o
jornalista teve a ventu-
ra de provar aquella
bôcca de morango que
promettia beijos entre
um *grog* e a fumaça de
um cigarro turco...



Maria de Lourdes Sá Earp — a De Saerpi, como lhe
chama a imprensa italiana, tão entusiasmada pela voz
e pela arte da cantora brasileira que a intitula «italo-
brasileira» — acaba de estrear na Italia, cantando com
ruidoso successo a «Traviata», a «Bohemia» e «Madame
Butterfly». A senhorita Sá Earp, que chegou ha dias
da Europa, foi discipula, no Brasil, da sra. Maria Isabel
de Verney Campello, do I. N. M., e, na Italia, da celebre
professora de Milão, sra. Pina Baldassare.

MADAME não sabe
que fazer da vida...

Depois de sofrer os
effeitos de uma crise
agudissima, tinha com-
guido endireitar o barro,
e ultimamente navegava
num mar de rosas.

Tudo corria mara-
lhosamente bem.

A assignatura no In-
stituto de belleza estava
em dia, a modista rec-
bia até adeantado, o sa-
pateiro esfregava as
mãos de contente com a
pontualidade dos paga-
mentos da excellente fre-
guesia, o garagista vivia
pendurado ao telephone
para attender aos cha-
mados de *madame*...

Até parecia um sobe-
de fadas encantadas!

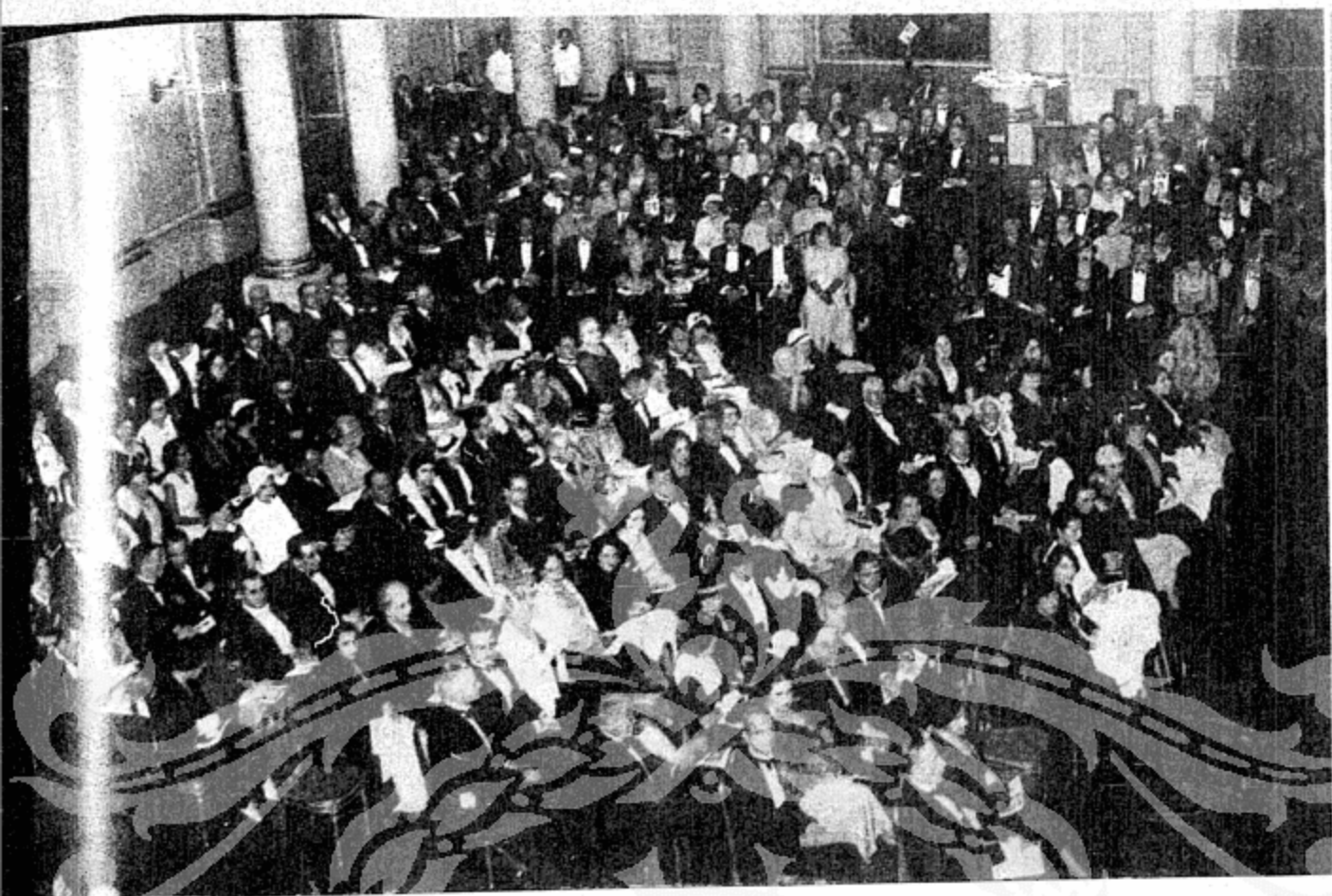
Mas, como todos os
nhos bons, a vida de pa-
zeres de *madame* va-
acabar...

Está por dias, apenas
e a crise voltará, a
qual mezes atraz. Crie-
aguda, de metter medo.

O coronel está afre-
lando as malas para
uma viagem longa, é-
morada, sem dar espe-
rança de regresso. *Ma-
dame* anda apavorada
sem saber como resolver
o problema da sua vida,
pois não é facil arranjar
um substituto com as
qualidades do que tem
partir...

Com o marido ella não
póde contar, porque o
emprego não dá para
para pagar o aluguel do
apartamento onde vivem,
e adeus manieiras, mo-
distas, automoveis, e
elegantes, etc.!

Madame tem de agues-
tar firme, dizendo o
transatlantico a sair por
detraz do Pão de Açúcar,
e, depois, chorar
na cama, que é o lugar
de muita gente boa se
fora o seu desespero...



CULTURA ARTISTICA

Constituiu uma festa de grande esplendor artistico e mundano a inauguração da «Cultura Artistica», que se apresentou á nossa sociedade com um concerto do notavel pianista Souza Lima. O salão nobre do Automovel Club do Brasil, onde se realizou a brilhante reunião, encheu-se de figuras altamente representativas do «grand-monde» carioca, que applaudiram, entusiasticamente, assim, a arte pianistica de Souza Lima como as palavras do dr. Rodrigo Octavio Filho, apresentado ao auditorio pelo dr. Rodolpho Josetti, o fundador e grande animador do novo gremio de cultura artistica. Estão focalizados nesta pagina dois aspectos da festa inaugural da «Cultura Artistica».



Barraca de feira

Raul Lelis

O GAROTO, pequenino, sujo, foi varando, sem que ninguém lhe desse importância, a multidão que enchia o parque naquella noite de sabbado. Os seus olhos pretos, aumentados pela cobardia, corriam quasi vertiginosamente de barraca em barraca, devorando as coisas varias que appareciam nas prateleiras forradas de papel fino, sob a luz forte dos cordões de lampadas. Aqui um grupo de homens se divertia atirando projectis de cortica em alvos que eram cartelas de cigarros; alem, um preto musculoso forcejava por fazer chegar ao alto de um plano inclinado um pesado canhão de ferro armado sobre uma carreta; por todos os lados, em volta das barracas, o povo se aglomerava na ansia de ver ou de tentar a sorte. As vozes dos barraqueiros enchiam a noite, apregoando os sorteios, apenas dominados, de quando em quando, pelo barulho da charanga que, do alto



O nosso distincto collaborador Hermino Lyra, acaba de reunir em volume um bom numero de trabalhos seus, apresentando um livro de contos a que intitulou «O 14». Ainda que Hermino Lyra não tivesse, ha tempo, publicado «Dona Edes», romance cuja edição cedo se esgotou, a sua apresentação, agora, ao publico, seria coisa facil, de tal fôrma os que lêem conhecem e admiram esse habil maneador da penna, cuja fertilidade e cujo espirito sempre se manifestaram de maneiras varias, através de contos e chronicas. «O 14» foi recebido pela critica com os maiores applausos e pôde-se affirmar que esse livro vai ser, para Hermino Lyra, mais um triumpho e mais uma confirmação do seu talento.

de um palanque, ia arrastando as notas de musicas populares.

O garoto passou, indifferente a tudo aquillo. Foi parar junto a uma barraca pequena que estava no fundo do parque, junto a um grande oltyseiro em cuja copa verde-escura a luz das lampadas espalhava tons diffusos de ouro velho. Encostou-se ao badeño tosco e olhou, cobdoso, as prateleiras de taboa onde se alinhavam as "novidades": bonecas baratas, vestidas de papel; latas de biscoito; jaras de vidro ordinario, fructeiras de louça pintada, uma collecção de coisas e de objectos que lembravam um bazar. No meio de tudo aquillo, grande, magestoso, imponente, rodejando a bengala, movendo as pernas, rodopiando sobre si mesmo, um boneco de mola, um "Cutilito", que deixava toda gente extasiada.

Era aquelle boneco que o garoto adorava, e era para conquistá-lo que elle vinha, noite após noite, havia já uma semana, deixar ali no badeño da barraquinha os nickels que ganhava penosamente, desempenhando os mistérios mais diversos. Ainda naquella tarde estivera vendendo jornaes...

Nervosamente elle bateu no badeño improvisado:

— Eu quero cinco!

O vendedor, sem mesmo interromper a arenga com que clamava a frequencia, tomou-lhe da mão a moeda de quinhentos réis e deixou o cutilito sobre a taboa cinco setas pequenas, numeradas, com pontas afiadas de metal.

— Vae correr!

O homenzinho da barraca não desistiu, com a mão um grande disco branco onde havia, espalhados, numeros escritos com tinta vermelha.

— Podem jogar!

De todos os lados, atirados pelos que apostavam, partiam as pequeninas setas que se iam cravar no disco branco ou que caíam no chão sem tocar o alvo em movimento. E o garoto, enfiado no jogo, estendia-se, nas costas dos pés, para arrastar os seus cinco réis.

Final, quando o disco parou de girar, o barraqueiro examinou as setas que estavam cravadas e chamou, bem alto:

— O ponto mais alto foi feito pelo numero cinco! Vinte e um pontos!

O pequeno maltrapilho bateu palmas:

— E' meu! E' meu!

E sorria, com os olhos, com a boca, com todo o corpo,



Tem recebido varias homenagens nesta capital, onde se encontra, desde alguns dias, s. ex. revma. don Alberto Sobral, ex-bispo de Barra, e Bahia, e actualmente bispo de Páqueira, em Pernambuco. Don Alberto é uma figura eminente do catolico brasileiro e uma expressiva intelligencia da Igreja, gozando, pelas suas virtudes e pelo seu saber, de grande prestigio no mundo catholico.

— Pôde escolher o premio.

Elle não vacillou:

— Quero o boneco de mola!

Mas o barraqueiro, com a sua alegria, rudemente:

— Não pôde ser: aquillo é premio para cincoenta pontos...

O garoto ficou parado, com os olhos correndo do boneco ao boneco; a alegria fugiu-lhe dos olhos, e, como o barraqueiro, pôde escolher de outro premio, o qual pôde dizer:

— Então não quero mais...

Mistrou-se para se enfiar no tronco do oltyseiro e ficou ali, parado, silenciosamente, com os olhos cravados no boneco, em momentos julgava seu, e se visse o outro dia, para que fosse possível, vendendo, arrastando outros sorteios com o cutilito a sorte...

Pedellado, para quanto, não é um boneco de mola, não characteriz na preterição da barraca da vida! Que não é, ou não sacrificou a causa! E tu nem sabes, um delles era um pedellado mesmo, arrastado ao fundo de uma alma!



A TEMPORADA HIPICA OFFICIAL DE 1934

Inverno é, sem
dúvida alguma, a
estação dos aconte-
cimentos por excel-
lência elegantes e in-
teressantes. As pro-
prias competições
sportivas ganham,
na estação fria, um
cunho de distinção
que não têm em
nenhuma outra qua-
dra do anno, talvez
porque a tempera-



tura permita a al-
fusão de elemen-
tos elegantes a es-
tes torneios de agi-
lidade ou de força.
Foi assim — fina-
mente movimentado
— o 1.º Concurso
Hípico da tempo-
rada official deste
anno, realizado no
ultimo domingo, no
Hippodromo Itama-
raty, e do qual foca-
lizamos varios ins-
tanteos empolgan-
tes em nossa pagina.





O «Dia das Mães» foi comemorado na Associação Christã de Moços com uma brilhante festa artística, em que tomaram parte elementos de destaque em nossos círculos de arte e mundanismo. O «clichê» focaliza um grupo desses elementos.



Juan Albertotti, o illustre rotariano que é uma figura destacada na colônia argentina desta capital e na sociedade carioca, foi o principal organizador da festa das cadernetas escolares realizada no penúltimo domingo, no Palacio Theatro, por iniciativa do Rotary Club do Rio de Janeiro. Por isso mesmo, bem justas foram as homenagens que os seus colegas e amigos acabam de prestar-lhe em virtude do êxito da expressiva festa, dedicada à infância escolar do Districto Federal.

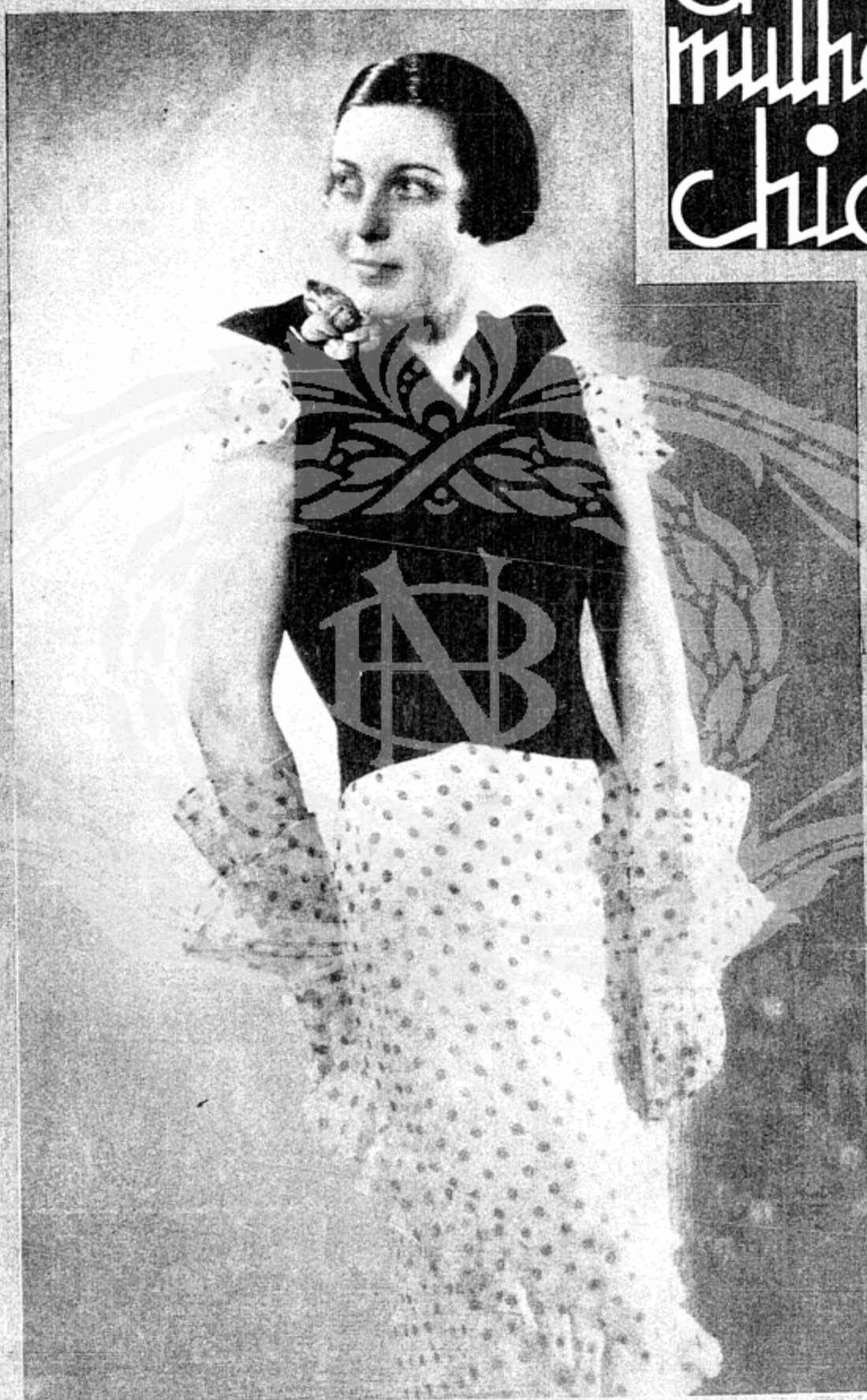


O dr. W. E. Weiss e o consul W. R. Mann, duas illustres figuras da indústria chimico-pharmaceutica mundial, chegadas a esta capital na sexta-feira, 18 do corrente, a bordo do «Eastern Prince», por ocasião de seu desembarque no cais do porto. O primeiro é presidente da diretoria da Sterling Products, Inc., uma das mais importantes organizações pharmaceuticas dos Estados Unidos. É também presidente da executiva do «Drug Institute of America», corporação representativa da indústria pharmaceutica norte-americana, e cujo principal objecto é laborar no programma de reabilitação economica do presidente. O outro é membro do Conselho Director da I. G. Farbenindustrie Gesellschaft, a mais importante organização chimica da Alemanha, e seio têm trabalhado eminentes sabios e bemfeitores da humanidade: Ehrlich, Koch, Behring e outros.



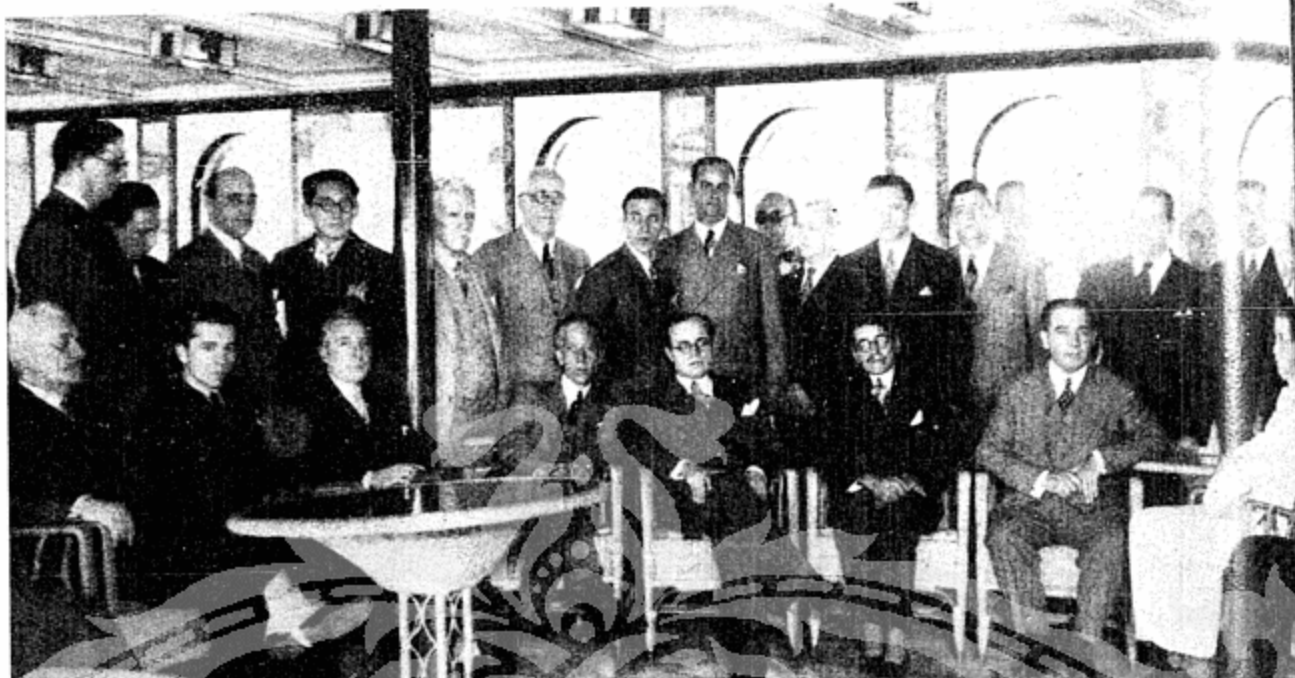
CREAÇÕES JEAN PATOU

a
mulher
chic



Organza branco, a pois noirs. Jaquette de faille noire, camélia branco.

(Photo especial para "ON-FON").



Iniciou-se, no dia 15 do corrente, com êxito brilhante, o Segundo Cruzeiro Turístico-Econômico do Tou-

ring Club ao Norte, no «Almirante Jaceguay». Commemorando o início desse novo e patriótico empreendi-

mento, a directoria do Touring Club offerceceu, a bordo daquelle uniao da nossa marinha mercante, um almoço em honra do ministro da America e da imprensa carioca. O nosso «clichê» fixa um aspecto desse almoço e outro do embarque dos excursionistas, vendo-se, neste ultimo tirado a bordo do «Almirante Jaceguay», entre os que foram nos cumprimentos de boa viagem a cavalete turistica, os ers. P. B. Cerqueira Lima, Juvenal Martins Nobre, Edgard Chagas Doria e Benêves, directores daquelle institucao: dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., deputado Gileno Amaral, jornalistas e outras pessoas graças

VOLUPIA DAS ROSAS

As rosas, quando são lindas, depois de mortas, se transformam em estrelas...

Um dia, na estrada do destino, elle se encontrou com ella. Ella!... Flôr de Carne e de Delirio!... E as duas bôças, num beijo infinito, nunca mais se separaram.

Fiquei em ti e tu ficaste em mim... As nossas almas estão abraçadas eternamente sob as arvores amigas do jardim das caricias.

Para aquelle que não acredita mais em nada, a morte deve parecer uma mulher muito linda enfeitada de flôres e de filas, para uma alma lá no azul...

Olhos azues...
Das lagrimas brotam versos.

O grande amor é sempre unico em toda a existencia.

Quantas vezes se beija uma mulher banal pensando em se beijar uma mulher querida!

Sonhei que uma estrella muito linda cahira lá do azul do firmamento.

Como a petala de uma flôr, a estrella cahira no jardim das caricias.

Benção de luz...

Ah! Como é doloroso não sentir a caricia das tuas mãos finas, voluptuosas!

Mãos feitas de petalas de flôres.

PAULO FERITAS



A serhorita Maria de Lourdes Lemos Britto, filha do escriptor Lemos Britto, ao lado de seu noivo, sr. Paulo Baptista de Menezes, no dia do casamento, no brado na residencia do pae da noiva.

Consolidado um dos maiores poetas do tempo, Emílio de Menezes tornou-se notável principalmente pelo seu humorismo. Ninguém até hoje exerceu o ilustre poeta no mo-



do de aggr. dir. com olhos finos e castanhos. Foi temido no seu tempo. Nem mesmo Gregório de Matos se mostrou tão schillante e tão farino. A ironia de Emílio era subtil e penetrante como a ponta perversa de um punhal em risca.

Na livreria Garnier, reuniam-se os intellectuaes brasileiros e era ali que o nosso precioso Emílio, enxundoso e grosso, espalhava a flama dos seus epigrammas e das suas satyras.

Era um terror...

Em uma roda de literatoz, conta o festejado autor de "Menorais", discutia-se certa vez metrificacão, quando um delles, no desejo de menosprezar Machado de Assis, disse:

— Era um máo poeta. O último verso do Alexandrino "A uma crentura" tem onze syllabas. E' um verso de pé quebrado.

Emílio, que se achava no grupo e que sentia religiosa admiracão pelo mestre, franziu a testa e, protestou:

— Não pôde ser... Os bons versos não têm pés. Têm azas!...

Realmente, tinha toda razão o divino Emílio. Em um poema, não se deve procurar saber se ha pés que-

A senhorita Amelia Alves é uma galante figurinha da sociedade carioca, que recepcionou as suas amiguinhas no dia 16 de maio corrente, data de seu anniversario natalicio.



A distincta senhorinha Nize São Geraldo Caldas, violinista de renome, uma das mais bellas expressões artisticas da moderna geração mineira.

brados. Deve-se procurar saber se existe vibração, musica, luz. Os poetas não andam. Vão como passaros no azul...

P. F.

INEVANDO

O poeta e universitario brasileiro J. G. de ARAUJO JORGE, que acaba de regressar da Alemanha, trouxe especialmente para FOX-FOX este bello soneto inspirado á sua musa pelo inverno de Berlim, tão cheio de poesia e tão cheio de arte... O clichê mostra o nosso patriota ao Tiergarten, lindo parque de Berlim.

Passa o vento acenando as arvores, de leve, a tiritar de frio... E os filiculas branquinhos a cahirem no espaço, — as cascas e os caminhos, vão cobrindo com o manto infinito da neve...

Tudo branco... Pelo ar, as arvores: seus galhos parecem levantar aos céus em afflicção, como braços rogando, o voltar da estação que a veste, no calor dos verdes agasalhos...

Cae a poeira do inverno... E tudo, lentamente, vai mudando... Do chão se apagam de repente as passadas de alguém que neste chão pisou...

Quem me dára que a neve em minha alma cahisse, e apagasse também... (e que ninguém mais visse...) — os vestígios que nella o teu amor deixou!

J. G. DE ARAUJO JORGE





Continúa com vivo successo o Curso de Arte Decorativa, creado o anno passado, como extensão da Universidade do Rio de Janeiro, e com sede na Escola Polytechnica. Encerrado o seu primeiro anno, estão abertas as novas matriculas. Aquella escola de

aperfeiçoamento se destina a formar artistas decoradores, mestres para ensino técnico profissional e operario. A photographia reproduz uma aula de estylização vegetal de d. L. Pereira, professora de desenho e estylização do Curso de Arte Decorativa.



RECEIOS INFUNDADOS

Quando cheguei, o escriptorio estava todo envolvido numa penumbra morna e doce.

Teu vulto surgiu deante de mim, com uma nevoa espessa. Tua voz calida e suave resôou em meus ouvidos como um nocturno de amor.

Tive, então, um medo atroz de estar perto de ti.

Mêdo de falar, mêdo de deixar minha mão pender sobre tua mão, mêdo de continuar a ver-te na penumbra como uma sombra tentadora e fugidia de um sonho irrealizavel.

Quiz fugir, quiz ficar olhando a



O dr. Virginio Alves de Souza, illustre figura da nossa classe médica, foi homenageado pelos seus collegas e amigos, no dia 5 do corrente, por motivo de seu anniversario.



fumaça do teu cigarro, que subia e serpenteios preguiçosos.

Entretanto, rompi o silencio dormida por força estranha, que affitava meus olhos dos teus olhos.

Ficaste triste. Fiquei inquieta.

Quiz dizer-te que me sentia bem ao teu lado e fiquei longo tempo aliada.

Tentel despedir-me: predestem-me.

Fui ficando, ficando e ficaria horas esquecidas se não tivesse mêdo de ler, no castanho dos teus olhos, aquella historia bonita de amor que já me contou o meu castanho de outros olhos...

HELENA MARIA



"FON - FON" NO MARANHÃO

A directoria regional da Cruzada Nacional de Educação no Maranhão foi empossada em brilhante solennidade, realizada em São Luiz, por ocasião da passagem, ali, da Cruzada da Associação Universitaria do Rio de Janeiro, chefiada pelo acadêmico Justino de Araujo Villela, que se vê ao centro do grupo.

FON-FON NO CINEMA

PAE DE FAMILIA -- Da Fox

com Will Rogers e Zazu Pitts

M. R. SHITEK tinha sido até então um industrial e bom cidadão do Flat River, do Estado de Missouri. Porém, com a depreciação da moeda, a sua casa bancária fracassou, fazendo-o perder até o ultimo centimo. Tão precipitada foi a sua ruína, que elle ficou meio apalermado. No preciso momento em que lhe estão tirando os moveis da sua residência, chega sua filha com um pretendido noivo, que, ao saber da situação dolorosa em que se encontra a família, desiste do casamento. Isto faz com que o nosso homem resolva mudar-se para outra cidade.

Vende o pouco que lhe resta, e, com sua esposa, sua filha Rochelle e dois filhos gêmeos, parte no seu velho automovel para a California, hospedando-se nos acampamentos de turistas que encontra pelo caminho, e vendo dentro em pouco se evaporarem os poucos meios que possuía. Ao passar pelas Rochosas, Shitek entrega o que lhe resta de gasolina a Flo, uma pequena que vai para Hollywood tentar a vida de actriz.

Os seus ultimos 3 dollares, gasta-os para visitar o parque Yellowstone. Reparando que em toda a sua vida fora um homem bom, decide tornar-se má e desaparecendo. Começa a trabalhar com um judeu — Cohen, — e dá uma impressão tão real dum homem severo, que consegue ser collocado em alto posto, ganhando um



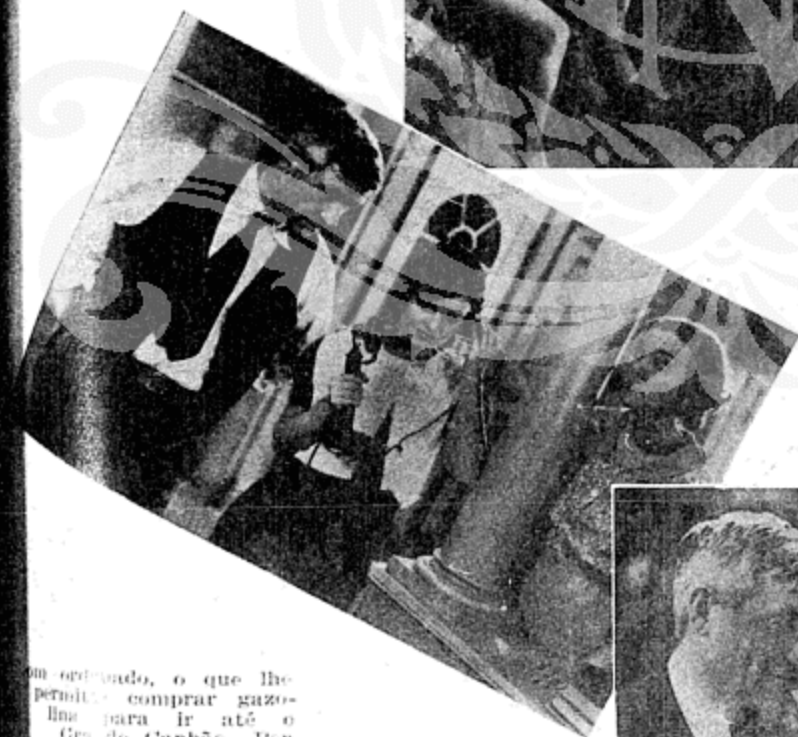
lia no acampamento. Alli Denby fica no conhecimento da verdadeira situação da família da sua namorada e sinceramente declara que tambem é pobre, o que vem augmentar a sympathia entre os dois jovens.

A convite do director do acampamento, Shitek consegue um emprego como creado dum cabaret-casino. Com um dollar que lhe dá de gorjeta um freguez, Shitek joga na roleta e ganha.

Volta a jogar e consegue obter 3 mil dollares. Resolve, então, ir definitivamente para a California com a família.

Vestem-se com roupas novas. Mas a meio do caminho a mulher de Shitek averigua que o dinheiro desaparecera.

Ficára na roupa velha de Stick, que elle dera de presente a um pobre. Partem para a California e dentro de dois annos são grandes magnatas da industria cinematographica, com Flo como estrellas. Os dois namorados casam-se e são felizes.



em obrigado, o que lhe permite comprar gasolina para ir até o Grande Canhão. Por aquelle tempo, sua filha Rochelle trava relações com

Harvey Denby, que pensa que a pequena é millionaria. Marcam uma entrevista no Grande Canhão, onde se encontram com toda a família, a quem Harvey se apresenta como guia. Ficam todos muito amigos e Shitek convida Denby a jantar com a fami-





O Guardião do Texas

Da Columbia

com

Buck Jones e Carmelita Geraghty

Jim Logan, o chefe dos guardiões de terras resolveu prender Helena por ordem expressa do seu chefe.

Helena tinha mandado assassinar Ed Laming, um dos malfeitores a serviço de Taylor e principal causador da desgraça de sua mãe. Jim consegue, por um estratagem, apanhar no seu esconderijo a filha de Helena. Mas deu-se então o que era natural.

Sobre o audacioso cumpridor da ordem, a beleza de Helena produziu uma impressão profunda. Ao seu espírito genuíno parecia impossível que uma formosa pequena fosse a autora de tantos crimes que lhe atribuíam. Se ela levava a vida irregular que todos afirmavam, fôra a injusta sorte de seu pai que tudo causara. Desse rápido contato de algumas horas surgiu a paixão. Helena apaixonou-se loucamente por Helena.

Jim não se sente com coragem para prender Helena. A sua atitude começa a despertar suspeita entre os seus companheiros. Jim, o domínio daquela paixão profunda, resolve averiguar, descobrir a verdade. A investigação em investigação, de uma vez, talvez em pesquisar consegue chegar a conclusão, para a qual uma felicidade, que Helena está inocente da culpa que lhe imputam.

Depois dessa vitória veio a felicidade, veio a paz.

O capitalista Uatt Taylor era um homem perverso, de máus instintos, creatura para quem a vida do seu semelhante nada valia. Não tinha um amigo sincero se não entre os facinorosos mais sanguinários que o serviam por medo e também porque lhes proporcionava darem vasa aos seus máus instintos. Entre os homens que elle odiava, porque uma creatura sã e honesta, estava o feitor duma fazenda de nome Clayton, homem trabalhador, cuja vida se resumia no seu labor e na sincera amizade por sua adorada filha Helena, uma formosa menina cuja beleza não deixara indiferentes os máus sentimentos de Taylor. Cercado de malfeitores, assaltou a fazenda de Clayton e incendiou-lhe a residencia.

Helena, sob a impressão daquella infâmia sentiu revoltar-se. Procurou o amparo da justiça, o amparo da lei. Mas de nada lhe valeu. Os homens encarregados de castigar os máus, os perversos mancomunaram-se com elles e Helena viu-se desamparada de quem legalmente a devia defender. Resolveu então pagar na mesma moeda.

Abandonada de todos, como o coração mordido pelo desejo da vingança, fez-se bandida, isto é, resolveu sair para fóra da lei. Servida por corações leaes, começou praticando o seu plano de vingança, não medindo as consequências que de tal vida lhe adviriam. Foi então que a Lei se lembrou que existia. Tendo deixado em paz os causadores daquella infelicidade, resolvem pôr um paradeiro ás atrocidades praticadas por Helena.



Studios

de pacientes trabalhos
em reuniões.

***As duas versões, alemã e franceza, do superfilm da Ufa "Ouro" estão terminadas e estão preparadas para exhibir, estando marcada para o dia 29 de março, meza da estreia em Berlim, da primeira daquellas versões, no "Ufa-Palast am Zoo". Karl Hartl foi o director desta producção, quem se deve também a este maravilhoso film da Ufa - I. F. não responde. Serge de Poligny assistiu na interpretação do dialogo francez a respectiva versão. Os interpretes da versão alemã são: Hans Albers, Brigitte Helm, Lien Deyers, Michael Bohnen, Friedrich Kayssler, Gerhard Leithoff, Ernst Karchow. Na versão franceza, cujo titulo é "L'or" trabalham Brigitte Helm, Pierre Blanchard, Rosine Déryan, Roger Karl, Duménil, Henri Bosc, Lié Noro. A photographia é de Gunther Rittau. Otto Baecker e Werner Bohne. O dr. Erich Leisner é o engenheiro de som. As decorações são da autoria de Otto Hunn, enquanto que Hans Otto Bergmann compoz a musica para o film. O "Ouro" pertence ao grupo productor de Alfred Zeisler. Dos films programados para 1933-34 manivelam-se presentemente os seguintes:

"DIE TOCHTER IHRES EXCELLENZ"
(As Filhas de Sua Excelencia) "Grupo productor Gunther Stapelhorst). Com Kathe von Nagy, Willy Fritsch, Hansi Nize, Dagny Servaes, Lily Holzschuh, Gustav Waldau e Hans Moser. O film é realizado por Reinhold Schunzel, o conhecido director "Georgios et Georgios". Este film prepara-se também uma versão franceza com os seguintes interpretes: Ka-

the von Nagy, Paul Bernard, Jeanne Cheirel, Simone Deguise, Lucien Baroux, Monette Diney, Adele Sandrock e Le Gallo. A photographia é de Werner Brandes, e o engenheiro de som é Fritz Thiery. As decorações foram projectadas por Erich Kettelhut e Max Mellin.

"FREUT EUCH DES LEBENS" (um film do grupo productor de Karl Ritter) devia ser interpretado por Renate Muller e Wolf Albach-Retty, tendo-se mesmo iniciado a filmagem com os dois conhecidos artistas. Encontrando-se ambos, porém, muito doentes, tiveram que ser substituídos por Dorit Kreysler e Wolfgang Liebeneiner. Para os restantes papeis foram contractados: Ida Wust, Leo Slezak, Leo Peukert, Louis Ralph, Werner Steck, Hans-Joachim Buttner. O rea-

lizador é Hans Steinhoff, e para a photographia do interessante film escolheu-se o operador Constantin Tschet. O engenheiro de som é o dr. Fritz Seidel. As decorações são de Benno von Arent e Arthur Gunther.

"Die Blaue Hawaii" (programmado provisoriamente com o titulo de "Alarm auf Revier 5"), é um film policial do grupo productor de Alfred Zeisler, realizado pelo dr. Johannes Gutter. Em princípios de
(Continua na pag.



Judith Allen, da Paramount.



A Paramount-Pictures do Brasil, após a exhibição especial do encantador e sensacional film «Santa, não sou», offereceu, aos chronistas cinematographicos da imprensa carioca, um almoço, durante o qual reinou grande alegria. Ao almoço presidiu o sr. Tibox Rombauer, gerente geral da Paramount, e o sr. Adhemar Leite Ribeiro, da Companhia Brasileira de Cinema.

DOS STUDIOS

(Conclusão)

Abril serão maniveladas as primeiras scenas.

Este film conta a historia do roubo de um selo raro, conhecido dos

filatelistas sob o nome de «blaue Hawaii» (Hawaii azul).

No novo programma de produção para 1934/35 está incluído o grande sonoro da Ufa «Czar-

dasfurstin» (Princesa das Csardas), do grupo producer de Max Pfeiffer, segundo a famosa opereta de Emmerich Kalman. Nos studios de Neubabelsberg trabalha-

se activamente neste film em duas versões, franceza e allemã, sendo Georg Jacoby o seu realizador. Os interpretes principaes da versão allemã são: Martha Eggerth, Hans Söbker, Paul Hörbiger, Paul Kemp, Ida Wust, Inge List, Friedrich Ulmer, Hans Junkermann.

Para a interpretação da versão franceza foram contractados os seguintes artistas: Mel Lemonier, Jacques Pills, Marfa Dhervilly, Marcel Vibert, Lyne Clever, Georges Tabet, Felix Osdart, Karl Hoffmann assumiu a direcção photographica. Karlheim Becker é o engenheiro de som. Hans-Otto Bogmann encarregou-se do arranjo musical. As decorações são de Robert Herlth e Walther Rhrig.

O novo programma de produção comprehende tambem o novo superfilm da Ufa «Eilt Mann will nach Deutschland», que pertence ao grupo de Bruno Duda. Os primeiros exteriores foram filmados em principio de abril em Tegernsee em Hamburgo. sob a direcção de Paul Wegener. Os interpretes deste film são: Carl Ludwig Diehl, Brigitte Horn, Hermann Speelmann, Hans Leibelt, Siegfried Schürenberg, Ernst Reinhold, Heinz Hellinger, Hans Zesch-Ballolt. A photographia e o som, são de Fritz Arno Wagner e Walther Tjaden respectivamente.



Charlie Rugges, da Paramount.

BRIOS DE HOMEM

DE OLIVEIRA FRANCO SOBRINHO

QUEM não pelas ban-
das de São Jerony-
mo, no interior parana-
ense, sente a sua curio-
sidade atraída para
uma modesta casa de
campo, meio arruinada
pelos anos, construída
em matas do Tibagy.
Ao lado um grande pa-
vilhão — ao viajero a
emprego dum feudo in-
glez transportado para o
sertão brasileiro. Essa
mansão principesca em
terras selvagens é o or-
goglio da gente daquellas
paragens inhospitas. E
o visitante curioso con-
ta o passado daquelle
pedaço de civilização.

Era a moradia de Car-
los Augusto Gonzaga, jo-
ven medico, pertencente
a uma das mais ricas
famílias curitybanas, de-
dicado ao estudo e á
ciencia. Dizem que pa-
ra ali foi por um des-
engano amoroso. A his-
tória fatal de um amor
não correspondido. Mas
a verdade é que Carlos
era um estudioso e sem-
pre falava nas possibili-
dades de revolucionar o
mundo medico com uma
descoberta que o levaria
á gloria. Alem disso, não
era indiferente ás bel-
lezas cabecelas do lugar.
A Rita, a Maria, a
Luiza, principalmente a
Luiza, o enfeitiçavam.
O moço na verdade es-
tava embeicado pela Lui-
za. Se não fóra as caça-
das quasi diarias das
serpentes selvagens, que
guardava em fortes galo-
lias de ferro e a idéa fi-
xa que o afastava por
semanas e semanas, já
se teria declarado á ca-
bellos dos olhos verdes.
Então dos moços do
luzarejo. Também se
tão fosse aquelle rostinho
de anjo peccador,
aquelles labios carnudos
e sensuos, aquellas for-
mas d'ellas exaltadoras
da perfecção, Luiza seria
uma mulher como as de-
mais. Assim tão perfeito
era um perigo, um
verdadeiro perigo, com
aquella sua cabecinha
leviana bastante volúvel.
Uma tarde, ao crepus-
cular, estava Carlos de
uma de suas pesquisas,
quando deu com Luiza
em uma das alamedas
retradas do seu parque.
Pis no chão. Vestido

justo e decotado. Dete-
ve-se. Olhou sorridente.
Descuidado, deixou es-
capar um longo suspiro.

— Seu Carlos — disse
Luiza, um tanto rubori-
zada — queria falar-lhe.
Ha um tempão que es-
tou á sua espera.

E, sem aguardar res-
posta:

— Andam falando mal
da gente por ahí. Quero
que o senhor não acre-
dite...

— Oh não, Luizinha!
São as misérias do mun-
do. A inveja. E' possível
que falem de você. Deix-
e-os falar.

— O senhor não acre-
dita nessa historia com
o Terencio, não?

— De forma alguma.
São línguas infames Lui-
zinha. Não merecem at-
enção.

Um vento quieto me-
xia os arbustos. O sol

desapparecia lentamen-
te. As primeiras estrel-
las começavam a apen-
tar na immensidão do
infinito. Luiza acoche-
gou-se no rapaz. Um ba-
fo quente, asphyxiante,
apoderou-se de Carlos.
Anoitecia. Inconsciente,
tomou Luiza nos braços.
Abruptamente, largou-a
na relva humida. Um
beijo longo selou aquelle
pacto de amor...

A noite já ia alta
quando Carlos entrou no
seu pavilhão de estudos.

— Oh Luiza! Estás
vendo essa serpente?

E mostrava uma coral
em posição de ataque
batendo a lingua longa
e fina.

— Entregar-te-ei a esse
monstro quando souber
que me trahiste...

Não havia duvida. Fó-
ra enganado por aquel-
la mulher a quem dera
o seu amor. E o seu no-
me. E a sua vida. Pos-
suia um temperamento
bondoso, buscando sem-
pre o lado melhor das
coisas. Agora, era im-
possível. Aquelle bilhe-
te deixado á porta da co-
zinha, que encontrara
na mão da criada, era a
prova provada da trahi-
ção de sua Luiza com
Terencio. Com esse Te-
rencio miseravel, a quem
dára emprego em sua
própria casa. A quem se
afieioára como se fóra
um irmão, por amor de
Luiza. Também fóra
imprudente. Deixára-se
pegar como uma crean-
ça innocente. Bem que
o disséra o velho Bas-
tião:

— Essa mulher é pe-
rigosa...

Oh! por que não ouvi-
ra o velho Bastião? Ago-
ra era tarde, bem tar-
de...

Tranpoz sem barulho
o aposento. No parapeito
da janella olhou em si-
lencio o horizonte, lá
longe. E, nessa muda
contemplação, coração a
fremir, musculo reteza-
dos, aprehensivo, sentia-
se sem coragem para dar
calvo da vingança que
architectára. O mundo
não era tão mau assim.
E aquella natureza lin-
da? E aquelle céu, azul?
E os fructos? E as arvo-
res? E os passaros. O
pastar dos gados. Os ca-
fezaes immensos. O pro-
prio vento, ás vezes in-
commodo, zumbia harmo-
nicamente, suavemente,
deliciando os sentidos.
Não tinha duvida, havia
de se vingar. E a vin-
gança seria terrível. E
violenta. E barbara.
Como fóra terrível, vio-
lenta e barbara a trahi-
ção. Luiza?... Teren-
cio?... Havia de ser ter-
rível a vingança!...

Mandára chamar Lui-
za. Viria. Não tivéra
ainda conhecimento do
bilhete de Terencio em
seu poder. Seria impla-
cavel. Perdoar? Nunca!
Era preferivel a morte.
Gozava só em pensar de
ver Luiza amordaçada

(Cont. na pag. seguinte)

NUNCA CONSIDERE
TEMPO PERDIDO
CUIDAR COM CARINHO
DA VOSSA CUTIS
(CONS. UTEIS)

A CUTIS
LIMPA, ALVA,
MACIA
**FAZ A MULHER
ENCANTADORA
E GRACIOSA**

Seite de Colonia

INDISPENSÁVEL AO
TOUCADOR FEMININO
COMO REJUVENESCEDOR DA PELLE

BRIOS DE HOMEM

(conclusão)

pela serpente. Balbuciante. Implorando. Oh! Vingança! Não fracassaria.

Batem levemente á porta. Assusta-se. Batem novamente mais forte. Fazendo força para apparentar calma.

— Quem é?

— Eu... Luiza, meu amor.

O coração de Carlos lateja, medroso. Será que iria fracassar deante da ternura da esposa? Não era possível!

— Entre:

Luiza apparece no limiar da porta. Sorriso nos labios. Aquelle sorriso lhe deu raiva. Raiva daquella mulher adultera, mas calma, mas provocante. Explodiu sua ira.

— Aproxime-se, miseravel!

Amedrontada pelo aspecto de Carlos Augusto, sentiu confranger o coração. Um arrepio de medo passou-lhe pela espinha. Ainda, com aquellas labias de mulher esperta, aventurou supplicando, arquejante, com voz frouxa:

— Oh Carlos acalme-se! Não ha razão para tanto.



AMO ESTE HOMEM!

(Conclusão)

mulher que está para dar á luz. Affixa-se um boletim da saude publica á porta, e cortam-se todos os fios telephonicos.

Enquanto os meliantes executam o seu plano, nasce a criança, morrendo a pobre mãe. A policia, descobrindo que o boletim de isolamento é falso, assalta a casa, e na luta que se segue, Brains, para de-

— Não ha... não ha...

Sem nenhuma vacillação, avançou decidido para a esposa. Rasgou-lhe violentamente as vestes, segurando-a brutalmente pela basta cabelleira de azeviche.

— Oh Carlos, por favor!

Mas nada o detinha. Estava devéras decidido. Olhos esbugalhados. Pálido como marmore.

— Você e o Terencio me pagarão...

Luiza comprehendeu tudo. Viu que estava perdida. Adoçou a voz submissa numa supplica angustiante.

— Perdôa, perdôa, Carlos!...

Era a confissão.

— Nunca! Acima do amor os meus brios de homem!... Morrerás...

Era a sentença. Toma de uma corda do bolso, fina, machucante. Amarra afobado as mãos de Luiza contra o tronco

e prende-a a uma das columnas do parilhão. Ri sardonica, bistericamente. Dirige-se á galeia da coral. Em um gesto abre-a e põe a mão para não ser agredida pelo monstro. Começa a tortura do médico. A coral sedenta aproxima-se lentamente... lentamente... Luiza tremia de pavor: olhares penetrantes fixados em Carlos Augusto, rictus contrahido pela amargura do soffrer. Carlos sereno, aparentando calma assistia ao desenrolar da sua vingança. A serpente, contorcendo-se pelo tapete rustico do parilhão, avançava... avançava... Aproximase o momento final. Luiza cahida em prostração absoluta, ainda balbuciava um perdão imperceptivel. A coral avançava... Os olhos falantes da serpente já tinham dividido a presa inanimada. O amor, a perda daquelle corpo que tanto prazer lhe dera, acovarda Carlos. Aquella mulher maculada pelo adulterio era indigna de sua vingança! De um salto desata Luiza, que corre impulsionada pelo medo. Carlos Augusto deixa-se ficar. A coral avançava... avançava... contorcendo-se pelo tapete rustico do parilhão...

Mme. Carmem



INVERNO: Lindos modelos em
antelope, ongorá e veludo

Visite a nossa exposição
OUVIDOR, 149 - TEL. 2-7200

INSTITUTO DE BELLEZA OUVIDOR

Ondula
Permanente
12\$000

Sem este coupon 25\$
Sem electricidade e
sem vapor, novidade
no Rio, 50\$



Apas massagistas para limpeza da pelle

— OUVIDOR, 149 —

fender Grace, recebe tiros de revólver de Driller.

Na enfermaria da prisão, Brains é machucado. Grace quando all comparece, encontra um pastor á cabeça do companheiro. O ministro inicia a cerimonia do casamento. Quando elle chega ás palavras "até que a morte nos separe", Brains mergulha no eterno sono. Na Grace, tanto se arrebatou na alegria de se ver casada com o homem que ama, que nem se apercebe da terrivel verdade

HUMORISTAS BRASILEIROS

JOSE MADEIRA DE FREITAS, conhecido nos meios literários pelo nome de **Mendes Fradique**, nasceu na cidade de Alfredo Chaves, no Estado do Espírito Santo, e reside atualmente na capital da República, onde exerce a profissão de médico.

Desde muito moço, revelou ser possuidor de uma inteligência penetrante.

Foi companheiro do poeta **Emílio de Menezes**.

Referindo-se a **Madeira de Freitas**, disse, certa vez o **Emílio**:

*"Madeira de lei este Madeira.
Mas, no aspecto infantil e no
[tamanho,
tem cara de quem pede má...
[madeira.*

Quando estudante, publicou um livro com o título de "**Hypocratéia**", que causou grande sucesso. Trocadilhista incorrigível, disse o autor, na obra:

*"Maldita musa, inspiração mal-
[dita
que me verseja em forma
[caricata!...
poer aenda de uma asneira
[escripta:
cata...*

Alem de "**Hypocratéia**", publicou "**Historia do Brasil pelo Método confuso**", "**Contos**

MADEIRA DE FREITAS

do Vigário", "Logica do Absurdo", "Feira Livre", "Doutor Voronoff" e "Bom Senso da Loucura".

E' da lavra de **Mendes Fradique** o que se vai ler a respeito do "**Carnaval**":

"O carnaval é o centro de gravidade do Brasil.

"No Brasil, só uma coisa se

leva a serio: o Carnaval. Proclamemos, pois o Estado Carnavalesco: outorguem os trez poderes fundamentates de nossa Constituição ás trez entidades nacionaes de maior credito ao criterio da nação, de maior austeridade dentro do senso da raça aos trez clubs Tenentes, Fenianos e Democraticos. Aos cordões e blocos confie-mos a complexidade de nossos serviços publicos e elles correrão como nunca, porque os funcionarios trarão na massa de sangue a sua fé de officio.

"Eis a formula algebrica do Estado que os convem:

"Cattete, mais Congresso, mais Supremo, igual a — Castello, mais Poleiro, mais Caverna.

"O Carnaval é a salvação do Brasil: sob o dominio de Momo, elle não cahirá mais no abysmo. Cahirá, quando muito, na farra."

Como se vê, **Mendes Fradique** é um humorista de primeira categoria. Apesar de um pouco opulento, julgo não lhe ficaria mal o fardão de Academia, que, com tanta elegancia, vem sendo envergado pelo illustre poeta **Olegario Mariano**...

PAULO FREITAS

(Do livro, em preparo, "**Humoristas Brasileiros**").



**Prompto soccorro á
domicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.**

PHONE: 2-8050

Peca Calçado

Souto
RIO
FERREIRA SOUTO S/A

NA CORTeza DE
PEDIR O
MELHOR

ÁVENDA NAS PRINCIPAES
CASAS DA CAPITAL E
ESTADOS

CABELLOS BRANCOS

"**CARMELA**" em poucos dias devolve aos **CABELLOS BRANCOS** a sua cor primitiva e exacta: loura, castanha ou negra. "**CARMELA**" não tinge porque não é tintura: é uma loção deliciosamente perfumada, muito usada pela alta sociedade dos mais adiantados paizes do mundo. "**CARMELA**" não mancha as mãos nem as roupas e é absolutamente inoffensiva.

PROSPECTOS GRATIS

Araujo Freitas & Cia. — Ourives, 28 — RIO

LOÇÃO **CARMELA**

O circo já se esvaziara, porém eu ainda continuava sentado na archibancada, olhando o picadeiro...

Lá fóra, o povo ia se dispersando a commentar o espectáculo: aquella entrada na arena da luzidia banda de musica, com musieos fardados tão extravagantemente e superlotos de bordados e dragonas, tocando uma marcha antiga, tão allemã quanto o rochonchudo manejador do bombo; á frente, saltando e cantando, dois palhaços, fazendo toda especie de estrepolias e toda sorte de gracejos, e que, na vespéra dos espectaculos, percorriam as ruas da cidade sob o apôdo dos garotos da rua: "Palhaço o que é?..."

Apparece então o director do circo com a sua cartola typó chaminé e com grandes bigodes, annunciando, depois de um discurso de agradecimento, o numero das amazonas montadas em cavallos alternativamente brancos e pretos; vem depois o homem que engole tudo, a começar pelo fogo e acabando pelas espadas; continúa o espectáculo com os equilibristas e logo após o domador de fôcas, finalizando com o domador de tigres acompanhado da domadora de leões. Entre os intervallos apparecem novamente os palhaços em pantominas que quasi sempre se desenrolam na conquista, por um delles, do amor da mulher gorda, esposa do homem-anão.

Mas eu não assistira a essa funcção. Durante o desenvol-

CIRCO

vimentos numeros, eu rememorava o circo da tua vida.

Sim. A tua vida é um circo de mentiras.

Um circo em que o espectáculo não acaba nunca.

Um circo em que a banda de musica é formada pelos rouxinões. Onde o director é o teu coração. E em que os artistas são os que te rodeiam de homenagens.

Recorda bem e verás que, entre elles, ha os equilibristas da tua amizade; ha os engolidores das mentiras que dizem de ti e tambem os domadores de terriveis sensacionalismos. Verás as mulheres gordas de escandalo e os homens anões de sinceridade.

Ha, no circo do tua vida, muitos outros numeros; artistas eximios, habilidosos e interessantes. Ha ainda os que representáram dramas, mas vivem agora no picadeiro...

E de proposito esquece-me o palhaço:

O teu circo tem te bem o palhaço. Um só.

E' um palhaço esquisitinho, feliz, que, em tanta differente dos palhaços da real.

A funcção do palhaço é fazer rir. Si elle soffrer não pode desvendar seu segredo. Assim o palhaço tem que rir. Tem que fazer o publico rir. Si não o consegue, não é palhaço. Não pôde assim ser alegria da petizada. Porque petizada ainda não sabe o que é soffrer. O palhaço tem que fazer a petizada feliz.

Por isso, o circo da tua vida tem um palhaço. Tem um palhaço para te fazer feliz e sorridente.

E o palhaço do circo da tua vida sou eu...

— Moço, o espectáculo terminou. O circo vai fechar.

JOSÉ TEIXEIRA ALVES



— Ah! Si o meu pobre marido ainda fosse vivo, não n...
— E que fazia seu marido, boa mulher?
— Podia esmolas...

Beijaflores
é
o legitimo
sabonete
de
Eucalypto

REGULADOR SIAN
COMBATE AS MOISTIAS DO UTERO E OVARIOS
DEPOSITARIOS
DROGARIAS BRASILEIRAS
RUA DOS ANDRADAS, 21 - RIO DE JANEIRO



scriptores e livros

Ernesto Faria — SÍNTESE DE GRAMÁTICA LATINA — Edts. F. Briguiet & C. — Rio — 8\$

O nome do autor, dia a dia se impõe no magisterio e na escola, apesar da sua excessiva modestia. E, se o professor Ernesto Faria já não fosse sobejamente conhecido, bastaria o presente trabalho para ganhar uma sólida reputação. Não conhecemos, no genero, pelo menos, nada mais claro, nem mais inteligentemente tratado.

É uma obra perfeita, que satisfaz aos espiritos mais exigentes. Como explica o autor, o seu intuito ao redigir o trabalho foi responder ao apelo dos linguistas e philólogos que ha quasi cinquenta annos reclamam uma renovação para o ensino do Latim, que permanece anacrônico, separado de todas as idéas modernas, na phrase de Marouzeau. E diz muito bem: "O estudo do Latim no seculo XX não tem as mesmas finalidades que tinha no seculo XVI, quando era usado como lingua universal, servindo de vehiculo ao pensamento de então. Hoje o Latim tem um lugar no ensino secundario dos grandes centros de civilização occidental como relicario de toda a cultura antiga, como elemento modelar das linguas modernas."

"Assim sendo, o ensino do Latim, para ser um elemento revitalizador da cultura moderna, deverá, ao mesmo tempo, valer-se dos elementos que essa mesma cultura moderna lhe offerece para seu aperfeiçoamento. Foi o que procuramos fazer utilizando as novas contribuições da linguística, dando ao nosso trabalho uma orientação accentuadamente philológica. Essa orientação tanto mais se justifica hoje, entre nós, quando o estudo do Latim é iniciado no quarto anno gymnasial, isto é, no fim do curso, precisamente quando o alumno já adquirido uma certa cultura geral. E, de mais a mais, pensamos com Marouzeau que a explicação linguística está bem mais ao seu alcance, do que a regra grammatical, porque se funda em comparações, approximações, justificações. Iniciando-se no quarto anno o estudo de grammatica historica portugueza, estabelecemos em todo o nosso trabalho, systematicamente, a comparação do Latim com o nosso idioma, tornando-se assim a *Síntese de grammatica Latina* tambem um valioso auxiliar da aula de portuguez."

Reproduzimos parte do prefacio do volume, que deixa patente o plano do trabalho, para melhor orien-

tação dos interessados. O aspecto material do volume é excellente, assim como as illustrações.

Heitor Marçal — SINHA DONA — Ed. Record — Rio — 5\$

HEITOR MARÇAL publica o seu primeiro romance, e annuncia para breve dois outros.

Poucas vezes temos occasião de registar uma estrêa tão auspiciosa. No grupo dos novos, este escriptor constitue uma revelação digna de estudo mais acurado, estudo que não podemos fazer no estreito espaço destas columnas. Desde o inicio da leitura, sentimos que o autor age com absoluta segurança, na posse plena de todos os segredos do genero literario que escolheu para a apresentação de um punhado de figuras bem humanas, recortadas intelligentemente na tôla da Vida.

Em se tratando de um drama doloroso, cujo enredo se desenvolve nas regiões do Nordeste, o leitor é levado por curiosidade instinctiva até a ultima pagina, quando Antonio Neves fecha os olhos para sempre, torturado pela vergonha, pela tragedia interior dos seus dias.

O autor é fiel, perfeito no descriptivo de todos os ambientes onde se movem os personagens, e mais fiel ainda na caracterização da linguagem de cada um delles.

Não banaliza sequer os menores detalhes do romance, no que demonstra possuir fibra rija para livros de maior folego, nos quaes tenha de exhibir toda a bravura do seu talento de escriptor.

A nossa alegria de critico independente, que não conhece o compadresco das amizades para o elogio de igrejinhas literarias, vibrou descobrindo no romancista de *Sinhá Dona* qualidades excepcionaes, absolutamente raras na literatura nacional do presente.

E, com justificada curiosidade, aguardamos o apparecimento do romance historico annuciado — *Chippó de couro*, para uma prova real das qualidades aferidas em *Sinhá Dona*.

André Dreyfus — VIDA E UNIVERSO E OUTROS ENSAIOS — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 6\$

ESTE volume tem o numero cinco, da série denominada *Iniciação scientifica*, da Bibliotheca Pedagogica Brasileira, já conhecida pela indiscutivel utilidade e valor das obras publicadas. O autor reuniu em volume a sua lição inaugural do curso de Biologia Geral na Faculdade de Medicina de São Paulo, em 17 de Março de 1932, e diversas conferencias realizadas nos cursos de extensão universitaria da Escola Polythénica da Universidade do Rio de Janeiro.

Trabalhos dignos de attenção, que revelam a grande cultura e saber do seu illustre autor, nome festejado e acatado nos meios scientificos.



Marçal

A CESTA DE FRUCTAS.
— Certo dia, em que Eduardo VII da Inglaterra passeava de "charrette" por uma estrada, encontrou no caminho uma mulher que, sem o reconhecer, lhe pediu permissão para colocar no carro uma pesada cesta de fructas que levava para o mercado.

— Com todo prazer — respondeu-lhe o principe. — Mas, não lhe conviria mais vender-me estas fructas?

— Claro que sim — disse a camponeza. — Si o senhor me dêr trez shillings por ellas, poupar-me-á o trabalho de ir até o mercado.

— Não tenho os trez shillings, mas posso dár, em troca, o retrato de minha mãe.

— E que quer que eu faça com elle?

— O que lhe pareça melhor — respondeu, sorrindo, o principe ao mesmo tempo que lhe collocava nas mãos uma libra esterlina, com o busto da rainha Victoria.

CARTAS LACONICAS. — Crillon escreveu um dia a Henrique IV: "Sire, trez palavras: dinheiro ou licença". O rei respondeu: "Crillon: quatro palavras: nem um, nem outro".

UMA RESPOSTA MERE-CIDA. — Uma dama, muito bonita, mas já bastante avançada em idade, mirando-se, enraivecida, num espelho, perguntou a sua filha:

— Que darias, filha, para ter a minha belleza?

— Mãe — respondeu a moça: — exactamente o mesmo que a senhora daria para ter a minha idade.

CURIOSIDADE. — Um individuo, bastante viajado, fez



este resumo synthetico sobre as nacionalidades:

Um italiano: um bom sujeito.

Dois italianos: uma discussão.



LITTERATURA FRANCESA

Curso completo de Literatura Franceza

pelo Dr. Edgard Liger Belair, — professor auxiliar de francez do collegio Pedro II. — titular da cathedra de Literatura Franceza do Collegio Jacobina.

Aulas ás terças e sábados das 4h.15 ás 5h.15, no salão de conferencias da Associação Brasileira de Educação (A. B. E.) — Edificio São Francisco, — 91, Avenida Rio Branco — 19.º andar.

As aulas, que serão dadas exclusivamente em francez, já foram iniciadas.

Inscrições abertas na A. B. E.

Informações na A. B. E. e pelo telephone: 5-3053

Trez italianos: trez partidos politicos.

Um francez: um herói.

Dois francezes: dois heróis.

Trez francezes: "A Marselheza".

Um hespanhol: um curso.

Dois hespanhões: varios cursos.

Trez hespanhões: um congresso.

Um suiso: um critico.

Dois suissos: uma republica.

Tres suissos: um hotel.

Um allemão: um trabalhador.

Dois allemães: uma cervejaria.

Trez allemães: uma guerra universal.

Um norte-americano: um dollar.

Dois norte-americanos: dois dollars.

Trez norte-americanos: tres dollars.

Um russo: um mystico.

Dois russos: uma bebida.

Trez russos: não rest nada.

Um inglez: um egoísta.

Dois inglezes: um amor de box.

Trez inglezes: um grande povo.

Um brasileiro: um atleta.

Dois brasileiros: um brizinho.

Trez brasileiros: um time de "foot-ball".

As diferentes senhoritas paulistanas

E começando o inverno. Para a cidade de São Paulo isto significa: manhãs frias; dias de pouco sol; tardes cheias de vento fustigante; algemas de neblina, que fazem vertiginosamente o mercúrio dos thermômetros...

Dizem os médicos que o clima é muito bom para a saúde. A verdade não pôde ser contestada. Porém aqui, nesta época, a gente dedica um amor extraordinário às roupas: somente o dever é que nos obriga a levantar cedo... No quarto, que gostoso!

Na rua, que frio! Traço as idéas embotadas pela temperatura. Nem sei o que escrever. Procuro um thema. Julgo haver achado. Vou descrever as diferentes senhoritas de São Paulo. Desde a elegante no vestir e misteriosa no escrever, á simples operaria que sabe amar com devoção o seu adorado Bepino.

A "Senhorita Paulista Avenida Paulista", deve residir num prédio no meio de lindo jardim, e possuir um auto proprio fechado. Ha de levantar-se... por exemplo: ás 9. Pratica umas horas de tennis. Almoça tranquilla, ouvindo pela sobremsa o klason da "harata" do namorado, que se annuncia de maneira definida. Após a refeição, a senhorita percorre, na sua "limousine", varias vezes os dois mil e oitocentos metros de asphalto. Elle... o príncipe encantado, acompanha-a na corrida.

A tarde parece insípida: a senhorita dirige-se ao vespéral do cinema. Elle senta junto. De dia, não ha uma perfeita fiscalização: papae vive no escriptorio, mamãe não pôde sair de casa.

De tardinha, o côrso da Avenida fica animado. São duas horas de sol pra lá, de lá pra cá. O asphalzinho parece cansado... Enfim.

Aos domingos, ha a vantagem das acrobacias dançantes, os bailes de piscina, a missa das onze. Isto se chama um dia melhorado.

De noite, uma sessão de cinema me muito bem. Depois um chá na cafeteria da moda. Uns olhinhos... Cia. o regresso ao lar. Boa noite, senhorita! Seja feliz!

Tenho agora a "Senhorita Syria Avenida Paulista". Esta fia muito fino. Não sabe falar para não ser syrio, — na rua. Mas em casa não desconhece o sentimento de "araksaid", "cassaléme",

"massariéte"... e talvez até muito mais do que isso.

Com franqueza, sou partidario do modernismo, achando que a evlução é a base da vida, pugnado para que os valores sejam substituídos. A Prefeitura também resa pela mesma cartilha. Não mudou ella o nome da rua do Rosario para João Bricola? Da rua do Commercio para Alvares Penteado? Do largo do Palacio para João Pessoa? E de tantas outras que o frio me não deixa recordar no momento? Attendendo a este espirito, propenho a troca da placa da avenida Paulista, para Avenida Syria. Trata-se de méro acto de justiça. Nada mais. Setenta por cento dos *bungalows* pertencem a estes senhores que reúnem a vantagem de nos trazer a civilização desde o seu primeiro berço. Além disso, o arabe é uma lingua "*munto más bani-ta*".

As "Senhoritas Hygienopolis", "Perdizes", "Campos Elyseos" são perfeitamente iguaes á "Senhorita Paulista Avenida Paulista".

PO DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E
NÃO É O MAIS CARO

Bôa saúde.. Vida longa...

Obtêm-se usando o
grande depurativo
do Sangue

Elixir de Nogueira

É conhecido ha 55 annos como o
verdadeiro especifico da

SYPHILIS!

Feridas, espinhas, manchas,
ulceras, rheumatismo?

É o Elixir de Nogueira.

Poderoso: Anti-Syphilitico
Anti-Rheumatico
Anti-Escrophuloso

— Milhares de curados —

A seguir, verêmos a "Senhorita japoneza Conselheiro Furtado". Mais modesta, todavia. Faz a barba aos homens. E' figaro... e de primeira! Eu tenho uma barba duríssima. Uma lamina vale para mim apenas uma vez. Na semana ultima passei pela rua Conselheiro Furtado, ou Conde Sarzedas. Vi um salão á moda de Tokio. Entrei. Veiu uma mulher de olhos oblongos saber o que desejava.

— Barba! — digo-lhe.

Elle ensabôa-me o rosto, afia o gume da navalha para entortá-lo nos meus pêllos.

— Puça! *Xinhô munto burába curêspa tem!* (senhor tem barba muito crêspa).

Em todo caso sahi de lá com a cara a arder.

A "Senhorita Hungara Alto da Móoca" é phantastica para promover desordens inconscientes. A policia desse bairro ignora o que é socco, aos sabbados. Bailes por todos os cantos, algazarra, briguinhas, faquinhas, accordes deliciosos de musica de Budapest...

Esta senhorita tem accentuada vocação para *garçonnette*.

A "Senhorita Syria Rua 25" é "café pequeno" perto da patricia da avenida. Pinta os olhos de preto. Gosta de doces amanteigados. Serve no balcão da loja e sabe dizer: "*Lé... jura bra Deus não ganha nada bra fregueziz*".

A "Senhorita Hespanhola do Cambucy", não é de minhas relações.

Porém a "Senhorita Carméla do Braz, Móoca e Belemzinho", — "*puza! Como a conheço!*" Frequentia ballaricos aos sabbados e domingos. A's quintas, aprende a dançar nos clubs do bairro. Assiste a bellos films no Olympia, Mafalda, Colombo e Oberdan, a preços reduzidos. Ama o Bepino, seu companheiro de "*frrábica*". Torce nos jogos de football. E para o Palestra. "*Como o Gaetano ginêca benz, eh?! Si o mio Bepino jásesse assi també no gampo, como lo se me deixava gridare!*"

Porém o estrangeiro é para São Paulo, mesmo que a partida automatica para o automovel. Impulciona a vida da gigantesca cidade, com o seu trabalho fecundo, persistente e progressista.

Terra dynamica e melancolica..

Pela janella do meu quarto escuto um barulho de chuva. Sempre quero ver o thermometro amanhã cedo...

S. Paulo, maio 1934.

RONALDO RUBENS

O A M O R

Pomada Minancora

Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas, doenças da pele, cabeça, inflamações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu igual.

Preço no varejo 35 e 45

AS VEZES VALE MAIS DE 500!

Dr. Neves-Manta

DOENÇAS NERVOSAS

E MENTAES

(Psychanalyse)

Rodrigo Silva, 30

1.º ANDAR

A'S 5 HORAS

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

— **B**RAVOS! — exclamou Longères, ao ver passar uma senhora formosíssima. Já a vi trez vezes e sempre me parece mais bella.

— Sim — respondeu, suspirando, o amigo com quem Longères falava. — E' uma dessas pessoas que fazem sonhar, que eriam infelicidade, só em se deixar olhar. Esta mulher possui uma alma tão rara como sua pessoa. Nunca amará outro homem, como ao seu esposo, Felipe Vaubecour... E, por outro lado, elle merece ser feliz, embora sua felicidade seja excessiva. Sobretudo se considerar, que a deve ao conselho de uma creança. Ha muitos annos, Felipe amava a sua prima clara... Não se atrevia a jurar que fosse muito intenso o seu amor. Os dois se comprometteram, ao começar o inverno, e depois Felipe foi mandado como secretario, á Legação de Haya.

"Chegando o verão, os noivos se achavam de novo no castello dos A'lamos, onde a familia passava a estação estival. Marcou-se o dia do casamento, mas elle julgou notar pouco entusiasmo por parte de Clara. Isto lhe causou certa inquietação, e elle interrogou sua prima, sem obter uma resposta categorica. Uma manhã, enquanto passeava pelo parque, encontrou-se com uma menina.

"Não lhe era desconhecida, pois varias vezes a vira brincar com outras creanças. Era uma creaturinha de feições ainda não definidas e olhos lindos, que não deixavam, entretanto, adivinhar se mais tarde seria bonita ou feia. Aproximou-se de Felipe e lhe disse, em tom imperativo:

"— Preciso lhe falar!

"— Estou ás suas ordens — respondeu elle, estendendo-lhe a mão e sentindo vibrar na sua, como um passaro captivo, uma mãozinha delicada.

A menina dirigiu-lhe um olhar entre carinhoso e assustado, timido e atrevido e, afinal, disse, em tom resolutivo:

"— O senhor não deve casar com sua prima Clara, porque eu sei que ella não gosta do senhor.

"Deante de semelhante observação, Felipe estremeceu.

"— Como sabe disso? — perguntou, esforçando-se para dissimular a impressão que lhe causáram aquellas palavras. E, alem disso, — acrescentou em tom severo, — sua idade...

"A menina interrompeu dizendo:

"— A culpa não é minha. Percebo sempre se as pessoas se gostam ou não. Sua prima ama loucamente Davigny...

"Felippe olhou-a longamente e comprehendeu que, apesar de seu espirito observador, a menina tinha uma alma simples.

"— Por que me diz isso?

"— Porque gosto muito de Clara e desejo que seja feliz. O senhor tambem não o queria...

"Houve um longo silencio. A Felipe parecia que a vida terminára para sempre.

"Com voz tremula, disse:

"— Minha menina, se o que diz é verdade, não me casarei com Clara.



— Seu delegado: accuso a verdade este soldado. Hontem me levou para a delegacia me para casa...

de J. H. Rosny

— Fica triste?... Ah!...
me que já ser grande e...
Sem terminar a phrase, se
a corer pelo jardim e des-
parecer.

Os quatro annos que se se-
riram, Felipe os passou na
arguia. O desencanto que
ffera deixou-lhe uma pro-
funda tristeza.

Um dia, por méra fanta-
sia, mandou de Constantinopla
sua filha conselheira umas
brancas em uma preciosa
caixa de andalo.

Depois foi á Russia, a Ro-
sita, e, afinal, regressou a Pa-
ris. Uma noite, em casa dos
dele, viu uma moça tão
bonita, que os impressionou
muito. Era a rainha da esta-
ção. Nos salões, nos theatros,
nos bailes, não havia homem,
e, ao vê-la, não se aproxi-
mava d'elle com certa emoção,
pois que Felipe appareceu,
e correu para elle, que a
via admirado, enquanto
ella exclamava:

— Como!... Será pos-
sível?... Não me conhece
já?...!

— Não... não me lembro...
então...

A mãe deu uma risada
e argentina.

— Deverás?... Não ha em

mim nada de Rosita, que tanta
dôr lhe causou?...

“Felippe empallideceu e
procurou onde se apoiar, tal
era a sua emoção.

“E, desde esse momento, a
amou profundamente, com um
amor exclusivo, frenetico e
tanto maior quanto não espe-
rava ser correspondido, pois
Rosita era riquissima.

“No entanto, em seu afan
de a vêr, continuou frequen-
tando a casa e indo onde sabia
que a encontrava.

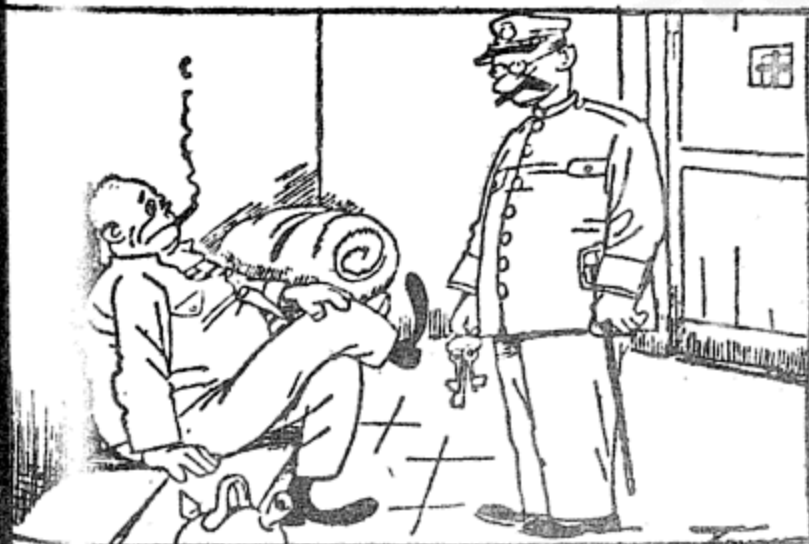
“Uma tarde, chegou á casa
de Rosita, em um momento
em que não havia visitas e a
encontrou só. Olhou-a e seus
labios tremeram.

“— Que tem? — perguntou
Rosita, ansiosa. Responda...
E' preciso que fale...

“— Tenho... — balbuciu
elle... E' que a adoro com
loucura e sei que não me ama.

“— Oh! — exclamou Rosi-
ta. — Amo-o ha muitos
annos... Sabe desde quando?...
Desde que me mandou umas
rosas...

“E eis ahi — terminou di-
zendo o amigo de Longères
como se póde obter a felici-
dade, seguindo opportuna-
mente os conselhos de uma
creança”.



o. — Que tens, homem? Pareces um pouco triste.
E' que estou pensando nesses desgraçados, que estão ahi fóra,
chando debaixo deste sol, com uma enxada na mão...

VIVER ASSIM...

OVARIUTERAIN

OU ASSIM?

OVARIUTERAIN

contém o hormônio
ativo do ovário

É o REGULADOR ideal
das funções femininas

ATRAZOS
COLICAS
HEMORRAGIAS
CONGESTÃO DO UTERO
E DO OVARIO

LAB. RAUL LEITE
RIO

ONDULAÇÕES PERMANENTES

Com este annuncio, CABEÇA INTEIRA

Sistema Europeo 25\$000



Hora especial
40\$000

SEM ESTE ANNUNCIO
50\$000

OUVIDOR, 133
1.º andar

TELEPHONE 2 - 0090

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode
facile et rapide.

TELEPHONE — 7-3613

PRIX MODÉRÉS

A CRIANÇA QUE DORMIA

— MAMÃE!

— Que é, filhinho? Tua mãezinha está aqui perto de ti.

— Quero agua — disse o doentinho, com voz fraca.

A mulher levantou-se para buscar o que o filho pedira. Era uma criança de uns dez annos, o rosto bello emmoldurado por cabellos louros, numa profusão de cachos, a face pallida, os olhinhos azues luzindo como duas saphyras, e os labios finos e bem feitos sêccos pela febre constante. O corpinho magro estendido na cama movia-se de quando em quando debaixo dos alvos lençoes.

O mãe voltou com um copo de aluminio, e elle hauriu o conteúdo com soffreguidão, como se quizesse abrandar o fogo ardente do corpo.

— Quero mais.

— Não, filhinho meu; não debes beber mais. Irei buscar outro copo e deixarei aqui para mais logo, não é assim?

A criança conformou-se com a decisão materna e tornou a deitar-se, fixando os olhos ceruleos, detidamente, nos objectos que o rodeavam: um retrato seu ao lado do velho guarda-roupa, uma estante com livros, o retrato do seu papae, que não conhecêra, e, por fim, um retrato do irmão que estudava numa cidade distante. Parado junto ao leito, a mãe seguia embevecida a direcção dos olhos do filho. Duas lagrimas assomaram-lhe aos olhos e lhe rolaram pela face; e foi nesse momento que o olhar doce e carinhoso do infante a focalizou.

— Por que chora, mamãezinha?

— perguntou a criança, ansiosa.

A viuva, temendo agravar o estado do filho, desviou a vista e respondeu, com voz insegura:

— Nada, meu querido.

E mudando de tom:

— Esquecia-me de trazer a tua agua...

E sahio rapida, sem dar tempo que a criança a inquirisse novamente.

O menino ficou só, divagando o olhar luminoso e puro, através os vidros da janella, pelas estrellas que surgiam scintillantes no céu.

Quando a mãe voltou e se sentou á beira do leito, a criança, erguendo os olhos ternos, perguntou, mansamente:

— Mãezinha, é verdade que,

quando uma criança morre na terra, surge uma estrella no céu?

A pobre mulher estremeceu e respondeu, com voz em que se notava a vontade de um soluço:

— Por que pensas em coisas tristes, meu filhinho?

— Eu queria saber se é verdade — falou a criança.

A mãe, não querendo contrariar aquella natureza franzina, tornou:

— E', meu querido; mas, olha aqui: vé este livro de historias... é tão bonito!...

— Não, não quero. Ouve, mãe querida: eu queria ser, quando moresse, uma estrella linda e grande que ficasse lá onde está aquella pequenina — disse, apontando uma estrella radiante no céu, repleto de constellações formosas.

A mãe collocou o rosto na penumbra, escondendo as lagrimas que desciam lentas como gottas de orvalho, deslizando na petala avelludada de uma rosa.

A criança adormecêra e ella — a mãe — ficou sentada, velando o somno do filho amado que ardia em febre.

Tem o rosto manchado?
Use "NIMOSAHIL" o famoso
**THESOURO DA
CUTIS!**

Elle destroe as
sardas, pannos,
cravos e as rugas.

Tonifica, embeleza e rejuvenesce a pelle.

Em todas as perfumarias,
pharmacias e drogeries

O dia amanhecêra bello e dioso.

As estrellas brilhantes, aos poucos, foram perdendo a sua luz, e a luz do sol, finalmente, appareceu no azul do céu. O sol ergia-se no fundo da extensa planicie, onde relva côr de esmeralda ondula á viração matinal. As folhas do orvalho, deslizando nas folhas pareciam brilhantes cahidas durante a noite. As altas copas das arvores já recebiam os primeiros raios do sol, que, de repente, inundou a campina com a sua luz dourada e, incidindo nas aguas do manregato sussurrante, o fez rebrilhar como um espelho de crystal e nigrino.

Era num mez de maio. As florzinhas agrestes na folhagem malhuda pareciam ter brincaço sob o manto da noite, e as pedras de diamantes e, guardavam a petta crystallina do orvalho na corolla, qual pedra preciosa depositada num rico e valioso escriptorio.

No mais elevado galho da mangueira, o reflexo do sol nascendo, cecando-se por entre as compridas folhas, foi esbater-se num ninho de hemtevi, que dormia.

O passaro esgueirou-se e, furtivo do com comprehensão a circunvizinhança, sahio do ninho e foi collocar-se numa ramagem da fronteira, soltando o seu grito de saudação á Natureza, que despontava para um novo dia.

E em breve o passaro do chilreava e seguia em bando heterogeneo em demanda do alimento da prole gritante e impetuosa.

Na casa da criança a mãe permanecia na mesma attitude da vespera. Havia passado a noite velando o somno do filho. Felizmente, o menino dormia bem e tinha aspecto tranquilo.

Levantou-se pé ante pé e sahio do quarto, onde a claridade já era profusa. Momentos depois a criança entre-abriu os olhos e viu a figura amada da mãe. Elle não estava, e elle, voltando ao leito, deu com a vista na mangueira do quintal, onde o passarinho pipilava alegremente.

O dia passou rapido, e quando a noite descen sobre a terra, a mãe viu o estado da meiga criança.

O irmão chegara e, imediatamente, avisado que fôrma a moléstia do irmão que amava, os irmãos menores, brincavam juntos.

De Carlos Serôa da Motta

nelle mesmo quintal. á sombra daquellas mesmas arvores frondosas que se avistavam ao longe, e, na mesma vida se ia extinguindo relativamente, qual a luz de uma trella tremeluzente ao sol. Recordava-se da solidão do irmãozinho quando era doente durante mezes. A alegria sempre estuante naquelle irmãozinho que ia cessando de ser; a tristeza e a saudade que era quando se separára do irmão mais velho, que partira para estudar na cidade distante... E as imagens se succediam celeres, transformavam, cresciam, desapareciam até áquelle momento em que, ao pé do leito, via o sorriso angelico do irmão aflorando brevemente aos labios resequidos da febre.

O medico chamado ás pressas egira. Introduzido no quarto, amnhou a criança, que perdéra a vivacidade, mas não a ternura da do olhar. Tomou-lhe o pulso, auscultou-a demoradamente e, quando a cabeça, dirigiu um olhar significativo ao irmão posto á cabeceira do leito. Receitou uma poção e, animando a pobre mãe com palavras amáveis, retirou-se entristecido.

Adormecera a criança. O luar se derramava melancolicamente pelos telhados das casas, denotando a noite quieta e fria. As flores pareciam mais formosas sob o luar manto, que oscilava vagarosamente as corollas de um verde espreguicava silenciosamente nos verdes copas das velhas árvores e nas ramagens esgalhadas dos arbustos. O rio crystallino deslisava canoamente pela campina verdejante em um lençol tenue de prata, atrahendo discretamente a fronde da mangueira veneravel, e o leito onde dormia a criança.

— Vão brincar? — pergunta a mãe, as crianças lindas e sorridentes, o menino deitado no lençol. — Não, não; mamãe não gosta que ainda não estou bem. — Ora, estás bom, sim! Vem

brincar connosco ao luar! — retorquiram os dois infantes.

— Lá fóra? — disse, esboçando um sorriso de alegria e de esperança, a criança dos olhos azues.

— Sim. Brincaremos sob as arvores, passearemos pelos campos, cantaremos lindas canções, colheremos as cheirosas flôres dos prados...

— Oh! que bom seria se eu pudesse isso fazer... Mas estou doente...

— Tu estás impressionado. Não vês como tuas faces resplendem saúde e alegria. Deixa o leito e vem.

O menino ergueu-se e acompanhou os dois amiguinhos cujos cabellos loiros rebrilhavam magnificamente á luz do luar.

— Para onde vamos? — perguntou ao maior.

— Brincar, correr...

E sahiram os tres pelo campo argenteado, matizado de flôrzinhas polychromicas, recebendo nas faces rosadas a aragem nocturna, que, insinuando-se por entre as folhagens, modulava as notas de uma symphonia divina e caridosa.

FRAQUEZA E DESÂNIMO

Fraqueza e desânimo é sinal, quasi sempre, de alimentação irregular ou insufficiente, de falta de repouso ou de simples perdas de fosfatos. Neste ultimo caso, os remedios são simples: regular a alimentação, incluir no programma diario fructas e leite, repousar no minimo oito horas por noite e tomar uma série de injeções de Tonofosfan. Este medicamento, receitado por seu medico, dá resultados maravilhosos, tão bons, que o individuo de abatido e desanimado passa a um estado de esplendido bem estar e, de triste, começa a encarar a vida risonhamente, como se estivesse vendo tudo através de oculos côr de rosa.

Haverá conselho mais simples?

Brincaram á sombra das arvores, passearam, correram, entoaram canções maviosas e jogaram seixos redondos na agua tranquilla e rumorosa do regato.

Colheram flôrzinhas olorosas, que iam entregando ao maior e este, entrelando as, confeccionou uma corôa perfumada, que collocou na cabecinha loira do infante dos olhos azues.

— Eis a tua capelia feita das flôres pequeninas do prado que amaste...

— E que amo — adeantou a criança, adoravel e bella.

— Segui a hora azul! — falou o menor dos infantes aos companheiros risonhos.

— A hora azul? Que é a hora azul? — interrogou ternamente a criança da casa pobre.

— A hora azul é a hora celeste em que temos que volver a nossa mansão suave e festiva onde o zephyro é uma ballada melliflua e eterna.

— Queres ir connosco conhecer a casa do nosso pae?

— E' longe? — Inquiriu ingenuamente o infante loiro.

— Não. Nós possuímos um par de aligeras e nivas azas que nos levam ao infinito...

— E eu? Não possuo azas! Não poderei voar nunca... nunca...

— Nós te levaremos nos braços e lá no alto terás um par de azas fortes e bellas, iguaes ás nossas...

Ab! Eu irei. Quero conhecer a residencia clara e fulgente do vosso pae!

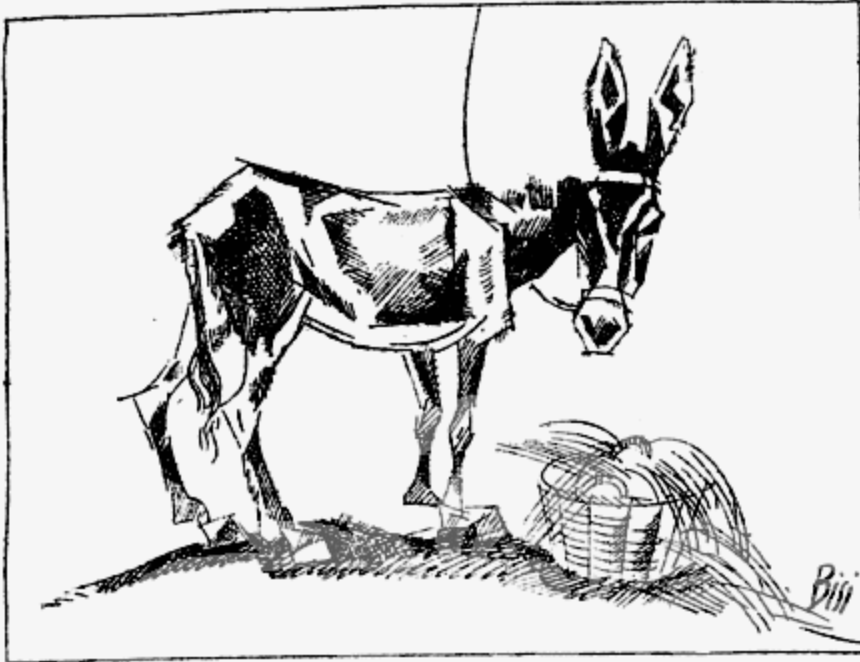
E os dois anjos, tomando nos braços a criança que sorria, alçaram voo para o recanto de paz, luz e bondade infinitas.

E lá no alto Jesus recebeu melgo e tornou a diaphana criança dos cabellos de ouro e olhos da côr cyanica do céu...

Pela manhã, enquanto a terra despertava alegre e formosa, foram vós a criança que dormia...

A face corada, o sorriso inconfundivel e sereno estava vincado nos seus labios pequeninos e doces, semelhantes ao botão de rosa que desabrocha.

Chamaram-no. Suspenderam a sua cabeça fláva, mas, a sua alma luminosa já não pertencia á terra: estava lá no alto, brincando áacre com um par de azas nivas e flexuosas...



SE houve jamais um nome improprio e mentiroso, em seu significado desprezível, é o que designa o pobre animal chamado burro. Nome generico, destinado, entre nós, a distinguir os quadrupedes domesticos que têm do asno europeu ou africano, até nossas bestinhas, que já não vemos, felizmente, puxar penosamente o bonde sob a ferrenha chicotada do cocheiro implacavel.

O nome *asno*, em sua etimologia grega, significa justamente, *privado de intelligencia*, e assim permaneceu em todas as linguas latinas como symbolo da ignorancia, da rudeza e da obstinação. Mas o burro é um animal calumniado; porque o burro não é nada burro... Do burro, talvez, se possa falar como de certos meninos de collegio que aprendem com muita difficuldade, mas que nunca mais esquecem o que aprendem.

Quem já não admirou os burrinhos amestrados, nos circos, obedecendo, a alta escola de cavallaria, pulando arcos e barreiras

incendiados, dobrando os joelhos, levantando-se sobre as patas trazeiras, mexendo-se e dançando com a cadencia da musica, subindo e descendo escadas, abrindo e fechando portas com o focinho, indicando a hora, o dia, e o mez do anno batendo com a pata no chão?

A intuición do burro é extraordinaria. Quando deve chegar um temporal, ou mesmo um terremoto, elle deixa cahir a cabeça pendurada, ou começa a pular como se tivesse enlouquecido. Reparem que a expressão delle não é a de um ignorante nem a de um teimoso. Um bom observador saberá reconhecer, pelo contrario, os signaes de uma incontestavel intelligencia no seu olhar malicioso e na pachorrenta macieza do seu focinho. Os que viajam no dorso do asno pelas regiões infestadas por feras sabem o quanto elle é cauteloso e sagaz. A cada momento, o burrinho espieja o perigo é convém fiar-se nas intuções dos seus sentidos. A vista, o ouvido e o alfato, extraordinaria-

APOLOGIA DE ITALIA GOMES AZ

mente desenvolvidos, o asno dá o maior acerto. Se, por acaso, por sou, horas antes, pelo mesmo caminho, uma onça, ou outra fiera qualquer, elle dará algumas apreensões andando com a cabeça baixa e as orelhas caídas; parando de repente para olhar por todos os lados espantado com as orelhas e abanando-as com rapidez. E' preciso descer do burrinho, agál-o, e puxá-o docemente pela redea até que elle cominta e continuar o caminho, mas que não se tapem os olhos, nem as orelhas porque então elle se petrifica como se criasse raizes. Não é mais nenhum santo do céu, nem da terra, que consiga fazê-lo sair do lugar onde está. O asno tem o sentimento intangivel da liberdade absoluta dos seus orgãos.

O asno é sobrio, e aceita toda sorte de alimento, somente não beber agua limpa; certos arabes contam como no deserto o asno prefere morrer de sede, a beber a agua suja e podre dos odres. E' um animal, enfim, de muito character, que desde a mais remota antiguidade mereceu o suffragio de poetas e artistas de valor. Plauto quem lhe dedicou uma comedia; e Apuleio escreveu sobre o burrinho um celebre livro chamado *O asno de ouro*.

Machiavel dedicou-lhe um poema; Gessner um livro intitulado *A antiga nobreza do asno*, e outros mais, até a famosa ode de Victor Hugo chamada *O asno*.

Muitas familias fidaes, rios e montanhas tem o nome do Asno. A mythologia egypcia collocava o burrinho no céu, e o Alkorão conta entre os sete bichos chamados gloria de entrar no céu de Maomet, estão Agazi e Borak, o asno.

DEBILITADOS ANEMICOS FEBRIS
A Saude por meio do
FERRO QUEVENNE
O MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO
Uma medidazinha a cada refeição
FER QUEVENNE: 26, Rue Petit, SAINT-DENIS. (FRANCE)

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, syphillis, vias urinarias, proctologia, appparelhos e massagens, clinica de Raios X, diathermia, alta frequencia violeta e laboratorio de analyses clinicas. Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermeiras para indigentes. Atende diariamente grande numero de necessitados. Medica permanente. Ambulatorios abertos das 8 horas. Aceita qualquer donativo que lhe a obra caridosa.

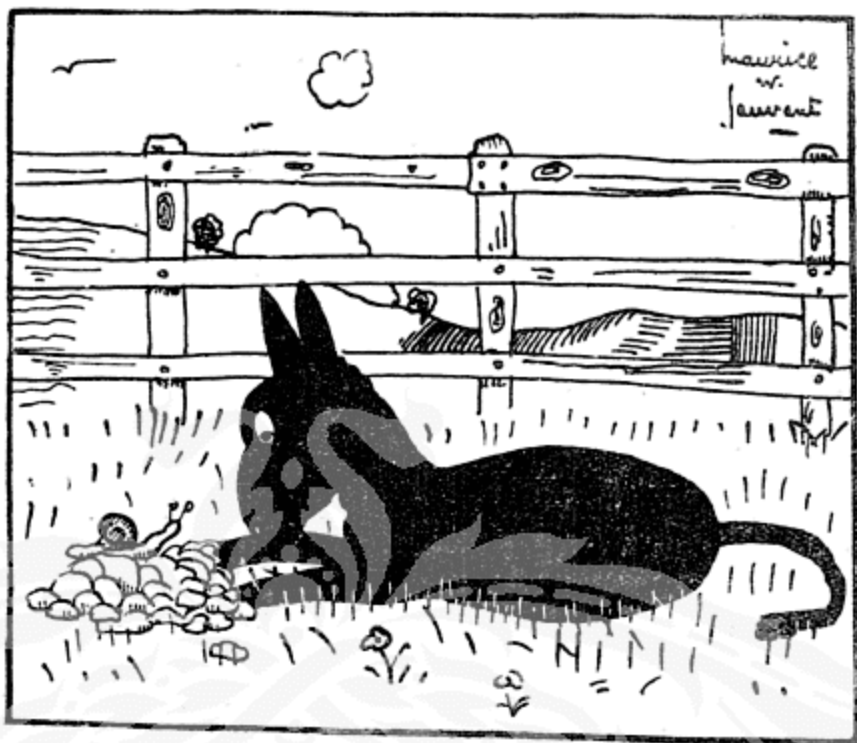
IAO BURRO

MESAZ DE CARVALHO

jumento predilectas do pro-
so, pa- Os egypcios, os gregos, os
mo e os gaulezes, assim como
ra fôr- sacrificavam os bur-
nes a suas divindades e assim es-
cabe- chegar a á honra de terem
as; pa- mas. Na Roma, existe o mo-
har po- ento em bronze de um burro.
as on- Octaviano Augusto mandou
apide- ar com grata lembrança de
ho, at- o asno encontrado pela estrada
te pe- de ganhar a batalha de Azio,
ita e a lhe era sorte, pois se cha-
que u- Eudachio, que em lingua
orelha significa afortunado.

Virgem fugira para o Egy-
com Jesus ao collo, cavalgan-
um burrinho; e foi ainda so-
no burrinho que Jesus entrou
Jerusalém dos patriarchas, dos
e dos reis. Quando, como
a Biblia, Balac, rei dos mo-
as, chamou o propheta Balaam
amaldiçoar os israelitas, este
a montado numa jumenta. No
rinho, o animal foi quem pri-
amente avistou o anjo do Se-
com a espada nua na mão
ca, impedindo que Balaam
asse para ir cumprir a sua
missão. A jumenta estacou,
quando repentinamente para
desatou a correr pelos cam-
pêra, apesar das chicotadas
Balaam. até o momento em que
dos deste ultimo também se
am. Viu, enfim, o Anjo do
or: ouviu-lhe as palavras de
e reconhecendo o seu erro,
elhe nos pés, pedindo perdão
injusta que ia commetter.

pinto- es, através do tempo,
deram innumerables representa-
artistas do burro. Não ha-
dade de Jesus, onde, ao lado
do man- o, não se veja também
peça sympathica do burrinho
do, com o seu halito, o



Filho de Deus no desabrigo da ca-
bana de Bethleem. Ha um celebre
fresco de Giotto na igreja inferior
de São Francisco, em Assis, figu-
rando a Natividade de Jesus onde
o burrinho é uma das figuras de
maior destaque. Centenas e cente-
nas de outros pintores afamados
dedicaram sua arte em reproduzir
a physionomia desse humilde ser-
vidor do homem.

Os esculptores também não des-
denharam modelar burros que le-
varão aos pósteros a homenagem
de arte que durante seculos lhes
dedicaram numerosos esculptores
de subido valor.

Ha um quadrinho muito conhe-
cido, e muito copiado, do pintor
de-Stefani, representando um bur-
rinho, com a legenda em baixo:
"Um philosopho".

Um philosopho por que?

Talvez porque, apesar de sua uti-
lidade incontestavel, o burro sem-
pre foi alvo da brutalidade e do

desprezo do homem? Como é hu-
milde, achou-se facil dizer que é
estupido: — pelo facto de se con-
tentar com nutrição escassa, fize-
ram caçada de sua sobriedade;
porque supporta, ás vezes com
uma paciência de Job, as pancadas
que lhe administra um dono sem
entrâncias, disseram que é um an-
mal insensível, porque está sem-
pre prompto a trabalhar o dia
inteiro, augmentou-se a sua labu-
ta, prolongando-a até o inverosi-
mil; enfim, quanto mais elle fôr
docil, modesto, paciente, e resigna-
do, tanto mais foi desprezado.

— E' um burro! E' um asno!...

Será por estas virtudes raras
que o consideraram um philo-
sopho?

Ea não saberia dizer, e deixo
o campo livre aos leitores para
que possam dedicar ao nosso ami-
go burro (de quatro patas!) uma
opinião cheia de imparcialidade
e justiça.

ETARDAR O TRATAMENTO DA IMPUREZA DO SANGUE E' SEMPRE UM PERIGO!

Medite bem sobre estas sabias pala-
as que encerram uma grande verdade! Si tiver-
o sangue impuro, nada de protelações! Deveis
imediatamente recorrer ao

LUESOL

DE SOUZA SOARES

fastará para sempre o perigo que vos
anda nas drogarias e pharmacies

Pó de Arroz, Creme e Agua RAINHA DA HUNGRIA



Produtos de BELLE-
ZA mundialmente co-
nhecidos, que gosam
das sensacionais pro-
priedades magicas de
EMBELEZAR, RE-
JUVENESCER, ETER-
NIZAR a mocidade.
Peça o Estojo da gran-



de Marca RAINHA DA HUNGRIA com 7 produ-
ctos, 7\$500, ou só Creme e Pó amostra, 5\$000, e
transforme a sua pelle em 2 dias numa Belleza
incomparavel! Para a sua Belleza use diariamente
em Massagens e na toilette Cremes, Agua, Rouge
de Vie e Pó d'Arroz Rainha da Hungria da
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Peça catalogo gratis.

R. Republica do Perú, 115-1.º e r. 7 Setembro, 166

JOSE' MAURO FERNAN-
DES era empregado em
uma companhia ferroviaria no
Estado do Paraná, onde, pelas
suas qualidades e aptidões, era
tido em grande estima pelos
chefes.

Pertencendo a companhia á
União, o pagamento era feito
pela collectoria federal em
Curityba, e o emprego de José
Mauro consistia, além de ou-
tras attribuições, em ir men-
salmente áquella capital rece-
ber a importância consideravel
dos vencimentos dos seus com-
panheiros.

Muito intelligente, José
Mauro cursára com exito a Es-
cola Polytechnica, onde fizera
um curso brillantissimo.

Casára-se por amor com uma
galante curitybana de coração
terno e educação esmerada.
Christiana de Menezes tinha
uma alma profundamente re-
ligiosa. Orphã de pae, fôra,
com mais dois irmãos, educada
pela mãe, a quem muito estre-
meia.

Conheçêra José Mauro em
uma *sóirée* de club. Flirtaram
e mezes depois casaram-se.

Installaram com carinho o
pequeno lar em uma casinha
cercada de trepadeiras, onde a
felicidade parecia ter-se esta-
belecido... E ali viveram al-
guns annos de verdadeira paz
conjugal, que a graça irrequei-
ta de uma filhinha viôra con-
solidar.

Mas... ha sempre um *mas*
infallivel na vida humana...
um dia, em Curityba, onde fô-
ra receber o dinheiro para pa-
gamento dos empregados da
companhia, José Mauro encon-
trou um amigo que o levou ao
Casino. Ali naquella ambiente
de luxo e de vicio, fascinado
pelo brilho offuscante das
moedas que se empilhavam em
frente aos jogadores, faiscan-
do á luz forte das lampadas
electricas, sentiu despertar em
si a ansia de enriquecer, de
possuir ouro, muito ouro, e
esquecendo a felicidade da vi-
da modesta e encantadora de
paz que levava ao lado da jo-

DESTINO

ven esposa, que ficára lá lon-
ge, na cidadesinha pequenina
ao pé da serra coberta de pi-
nheiros, confiante e terna a
esperá-lo junto á filhinha bem
amada; esquecendo a sua hon-
ra, que era a honra dos seus.
jogou... e, na voragem do jo-
go, perdeu o ordenado, já de
si vantajoso, e grande parte
do dinheiro da companhia.



— Vens encor e não trazes mu-
nição?

— Ora! Fica muito mais barato,
e o resultado é o mesmo.



Vendo-se deshonrado, e
tindo-se fraco ante a desgra-
incepaz de reagir contra a
te adversa, fugiu para o
onde acabou de esbaforar ap-
lo que não era d'elle.

Estoirou o escândalo: e
quanto lá na grande me-
pole o infeliz procurava es-
cer o seu delicto em flagra-
se, uma pobre mulher, del-
cada sobre o leito da filhin-
chorava a loucura do hon-
amado, a sua deshonra e a
infelicidade... Chorava e
va, appellando para o De-
de Misericordia, o grande
tribuidor de resignação...

Mezes passaram, José Ma-
ro continuava foragido em
radeiro ignorado. Christi-
deixára a casinha florida
trepadeiras e voltára com a
lha para Curityba, onde a
perava a pobre mãe, que
tia, como somente as mães
bem sentir, o infortunio da
lha querida, voltando a
indignação contra o genro
grato... Christiana enma-
eêra muito. Os olhos es-
pareciam maiores no rosto
gro. As palpebras, erose
demonstravam as noites de
gillias e as lagrimas derr-
das. Os melhores momentos
eram os que, lidando com
lha travessa, esquecia um
co a sua desventura. E, q-
do a garotinha dormia,
procurava occupar-se esp-
com leituras sacras.

Numa noite festiva e
lhenta de Carnaval enqui-
a cidade inteira se entre-
aos prazeres de M... C-
tiana lia a vida e o leant-
D. Bosco. As gr... as
ções do pae das en...
samizavam-lhe a al...
ma, quando retinir long-
te a campainha etric-
entrada. Ninguém em
Christiana teve...
tender ao insistente cha-
Ao abrir a porta,...

Pe Nóra Lisi

ente de José Mauro. Quasi
o reconheçêra. Barbado,
olhos amortecidos,
a sombra do guápo homem
mezes antes. Voltára...
em que estado!

E enquanto elle procurava
razões atenuantes para a
culpa e rogava o perdão,
se deixára ficar olhando-o,
scrutando-o... Tinha em
mente a si o homem que fôra
razão de ser da sua vida,
que seu terno coração
confiára... Estava ali
agora, abatido, mais desgraça-
do que nunca...
Deveria perdoá-lo?

Uma revolta íntima e pro-
funda assobrou a alma de
Christiana... Então só agora
via, agora que era um des-
go humano sem honra e sem
Agora, que nada valia? E
lha miserável, pedir-lhe
dão, e ella, sua victima,
se fosse possível esque-
o sofrimentos intenso que
leára, as lágrimas infin-
que derramára junto á
minha da filha, nas intermi-
nites noites de insom-
quando o coração
cia querer arrebem-
de dor! Perdoar?
Dea!

Entanto, elle viera
fiante na sua ternu-
ali estava de joelhos
os pés, implorando
lão, convencido do
erro.

Christiana conside-
que:

— Sim, elle errou,
Ch. arrependeu-se.

Deveria expulsá-lo da
presença? Mas como
poderia partir assim,
consolo, assim tão
tragação e infeliz?
era o pae de sua
filha bem-querida?
possiria elle o seu
ção, esse mesmo co-
n que agora sentia

enternecer-se ante tanto infor-
tunio?

Então ella comprehendeu
que, seguindo o destino de to-
das as mulheres, havia de, ape-
sar de tudo, perdoar e es-
quecer...



— É's muito delicado, querido!
Uma coisinha de nada deixa-te nes-
te estado!

**AZ
DE
OURO**

Os incomparáveis perfumes da elite:
AGUA DE COLONIA
LOÇÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILHANTINA etc.
A' venda nas principaes casas.

E da alma bem formada,
que ha pouco lutava contra os
sentimentos de christã fervo-
rosa, um manancial jorrou...
Lágrimas correram pela face
pálida de Christiana, que,
abrindo os braços divinizada
por esse gesto magnanimo,
acolheu entre elles o marido
que, de joelhos tambem cho-
rava.

O perdão almejado sahiu
dos labios de Christiana, cuja
cabeça loura, levantada para
o céu, parecia aureolada de luz

Foi preciso deixar o caro
Paraná. Foram para o norte
do paiz, residir em uma peque-
na fazenda, perdida em plena
caatinga assolada pela sêcca,
onde os grandes cactus pare-
cem dedos enormes, erguidos
para o alto clamando contra o
sol causticante e abraçador.

E lá, num estranho estoicis-
mo, Christiana, essa mulher
sem igual, acostumada ao lu-
xo, ao conforto, vive numa
rude vida de camponeza, fa-
zendo todos os serviços domes-
ticos, velando pela segurança
do marido e pela felicida-
dade da filhinha.

A's vezes, olhando as
mãos asperas, encardi-
das pelo trabalho, um
singular sorriso entrea-
bre-lhe os labios, ao re-
cordar-se das lindas
mãos finas e avel-
udadas que foram ou-
trora as suas.

Mas, não é raro vêr-se,
à noite, genuflexa ao pé
do grande crucifixo que
orna a parede nua da pe-
queno dormitorio, uma
joven mulher, de cujos
olhos negros correm do-
loresas lágrimas, pedin-
do ao seu Deus Todo-Po-
deroso a graça de levar
até o Calvario, sem des-
lanto e sem pesar, a cruz
pesada do sacrificio que
o Destino lhe impuzera.

— E' possível sim. Se assim fôr, devíamos tratar de espreitar-o, e ver o intuito desses seus passeios. Não se me daria de saber o que é que faria o seu amigo Holmes se aqui estivesse.

— Quer-me parecer que faria o mesmo, justamente, que sir Henry acaba de suggerir, volvi. — Seguir os passos de Barrymore, e vêr o que é que elle fazia.

— Nesse caso fai-o-emos conjunctamente.

— O peor é o elle poder presentir-nos.

— O homem é um tanto surdo, e em todo o caso devemos correr o risco. Esperaremos, a pé, esta noite, no meu quarto, até que elle passe.

Sir Henry esfregou as mãos, de contente, e era evidente o elle festejar a aventura na qualidade de novidade naquella seu viver tão monotono na charneca.

O baronete estivera em comunicação com o architecto, autor das plantas encommendadas por sir Charles, e com um mestre de obras de Londres, de modo que podíamos esperar grandes mudanças por aqui, mui brevemente.

Tem vindo aqui decoradores e estofadores de Plymouth, e o nosso amigo, evidentemente, é homem de idéas largas, e que não tenciona poupar-se a canceiras cu a despesas com o fito de restabelecer a grandeza da sua familia.

Assim que a casa se achar renovada e remobiliada, do que precisará para completá-la será de uma esposa. Aqui muito para nós, não deixa de haver symptomas de que não será por falta da alludida entidade, se é que a dama estiver por isso, pois não me recorde de ter visto um homem mais enamorado de uma mulher, do que elle o está pela nossa formosa vizinha, miss Stapleton. E comtudo, a torrente de tão entranhado affecto não desliza com tanta amenidade quanto era de esperar, attentas as circumstancias. Hoje, por exemplo, veio enrugalhe a superficie um caso no todo inesperado, causando ao nosso amigo singular perplexidade e não menos dissabor. Depois da conversa a que me referi relativa a Barrymore, sir Henry pôz o chapéo e dispunha-se a sair. Escusado é dizer que fiz outro tanto.

— Pois que? Você também vem, Watson? — perguntou, a olhar para mim de modo singular.

— E' conforme. Se tencionar ir á charneca, vou — retorqui.

— Vou, sim.

— Muito bem, sabe quaes são as instrucções que me deram. Sinto tornar-me importuno, mas bem ouviu com que intimaiva insistiu Holmes em que o não o perdesse de vista, e muito em especial que o deixasse ir sozinho á charneca.

Sir Henry poz-me a mão no hombro, com sorriso prazenteiro.

— Meu caro amigo, disse elle, Holmes, com toda a sua sabedoria, não previu certas coisas que se

teem dado desde que tenho ido á charneca. Não se me entende? Estou certo de que o Holmes será a ultima pessoa deste mundo capaz de desistir de tornar-se um desmancha-prazeres. Tenho de ir ao zinho.

O facto collocava-me em situação espinhosa. Fiquei perplexo acerca do que diria, e sem me dar tempo para tomar uma decisão, pegou na bengala e abalou.

Eu, comtudo, depois de pensar bem no caso, arguir-me a consciencia, acerbamente, de lhe haver consentido fosse qual fosse, sair sozinho longe do alcance da minha vista.

Ponderei qual não seria o meu sentimento, caso de eu ter de regressar para junto, e me confessar-lhe qualquer desgraça, motivada pelo desleixo em obedecer ás suas instrucções.

Affirmo-lhe que senti o sangue affluir aos meus ouvidos, só ao me acudir semelhante hypothese. E talvez que ainda fosse tempo de o alcançar, antes do que, abalei por ali fora em direcção á estrada de Merripit.

Palmilhei a estrada a passo dobrado, e nem tígicos sequer de sir Henry, até que alcancei o ponto em que o caminho da charneca se bifurcava.

Ali, receando ter seguido direcção errada, trepei a um monte donde podia espreitar a estrada — o mesmo monte que se acha escarvado em uma pedreira. Consegui vel-o, desde logo, saindo pelo carreiro da charneca, a distancia de um quarto de milha, e a par delle uma dama, que só pôde ser miss Stapleton.

Era evidente o existir entre um e outro um accordo, e o haverem apazado o encontro. Enhavam devagar em intima palestra, e observando a joven accionava com as mãos em movimentos curtos, rapidos, como quem affirma qualquer coisa com muita intimativa, ao passo que elle, em attento, abanando a cabeça, uma ou duas vezes, com energica discordancia.

Continuei a observá-lo por entre a pedreira, perplexo quanto possível acerca do que me estava a fazer. O segull-os e ir interromper-lhes o colloquio, antolhava-se-me ter as pretensões de atrevimento, e não obstante, o meu espreto de era o de nem por um instante, sequer, perdê-lo de vista. O desempenhar o papel de espião para um amigo era tarefa odiosa, e comtudo, não attendo com melhor alvitre que o de ir observando, e desafogar a consciencia confessando-me do acto que havia praticado.

Verdade seja, que se acaso o ameaçassem com qualquer perigo, eu me achava longe demais, e elle podia valer-se, comtudo, tenho a certeza de que concordará commigo em como era ardua a situação e que não estava em minha mão fazer mais.

(Continua no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000
Semestre (26 ") 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000
Semestre (26 ") 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000
Semestre (26 ") 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000
Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mês.

FON - FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: TESSOUREIRO:
Gustavo Barroso Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência a ser dirigida a:

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A

Representante na Europa:

Comptoir International de
Publicité Garçon & Co.
Rue Trenchet, 9 -
Paris VIII Ludg e H

Londres.

Venda avulsa 1500

Numero atrasado 1000